

COJAS da Nossa Terra-reabilitação devia ter começado Agosto 20

Jornal @Verdade A reabilitação do campo de futebol de praia do Costa do Sol, onde vão ter lugar as provas de vôlei de praia dos Jogos Africanos que começam daqui a 45 dias, deveria ter começado em Agosto de 2010. Até hoje não começou há 4 horas Gosto 3 pessoas

Maura Do Ceu Correia
aguardem surpresas de ultima hora, xtamos em mocambique! tambem
TUDO E POSSIVEL..... há 4 horas Gosto

Aurelio Mazias
corja...
há 4 horas Gosto

Francey Zeúte Francey
Como podem querer que os atletas arecadem medalhas com brincadeiras desta natureza eu assim me recuzo até a competir, obras tardiamente iniciadas, estagios para atletas não aprovados que mais querem que tirem os cazacos e compitam eles ...isto está ...há 4 horas Gosto

Carlos Sousa
xpectaculo...
há 3 horas Gosto

Alcidio Siteo
Que pena!!há 3 horas Gosto

Tony Manna um verdadeiro cocojito...
há 3 horas Gosto

Gabriel Mucavele
Moz,djon,so anima,pa. hehehhá 3 horas Gosto

Jaime Macuacua Assim vai Moçambique, o pais dos tapa-buracos. tudo e' feito em cima do Joelho. ate' a canção oficial dos jogos ainda nao existe. isto sera' um 'cocojito', uma vergonha Africana e mundial.há 3 horas Gosto

Clotilde Cambula
decepcionante
há 2 horas Gosto

João Alexandre R. Baptista Mola! Falta mola! O taco só sai a conta gotas. Infelizmente. Mais uma vez os nossos atletas é que vão pagar o pato. há 2 horas Gosto

Luís Lote a partir do dia 3 de Setembro vou encher a cara todos dias, durante os jogos, para engolir a vergonha há 2 horas Gosto

Danilo da Silva O pais da marrabenta Moçambique vai virar piada mundial por causa de meia dúzia de palermas há 2 horas Gosto

Francisco Morais
Há-di comeari !!!há cerca de uma hora Gosto

Vários rostos de Nampula



CIDADÃO REPÓRTER

Subornou alguém?
Viu alguém a ser subornado?

Ajude-nos a vigiar

os corruptos e quem corrompe, seja um cidadão repórter e conte-nos a sua história.

82 11 15

Indique-nos onde o suborno aconteceu, quem foi subornado, o valor que pagou...
Por exemplo:

O polícia mandou-me parar, o pisca estava avariado, tive de subornar com 50 meticais.

DESTAQUE 14/15

Joga e ganha prémios com a Verdade



Governo não quer pedintes nas ruas



NACIONAL 02

Oportunistas aproveitam falta de regulamento de espectáculos



PLATEIA 26

Mendicidade tira o sono às autoridades

O número de mendigos e pessoas necessitadas continua a crescer a olhos vistos na cidade de Maputo e arredores. Esta realidade é constatada principalmente nas sextas-feiras junto às mesquitas, lojas e nos semáforos, o que preocupa as autoridades e não só.



Diga não a prática da mendicidade na nossa cidade, evite dar esmola na rua, nos semáforos, à porta do seu estabelecimento comercial! Contribua para o bem-estar social das pessoas mais vulneráveis (crianças, idosos, pessoas com deficiência) e encaminha a sua oferta aos Centros Comunitários Abertos, às instituições de caridade e as Instituições de acção social mais próximas da sua residência!

Mensagem da Direcção Da Mulher e da Acção Social da Cidade de Maputo - 2011

Embora seja um problema já com barba branca, só agora o Governo, através do Ministério da Mulher e da Acção Social, veio a público reconhecer (literalmente) que este assunto atingiu níveis alarmantes, não só na cidade de Maputo, mas em todo o território nacional, com destaque para as capitais provinciais.

Nacapital do país, o fenómeno é caracterizado pelo afluxo em massa às mesquitas e lojas (às sextas), de pedintes de esmola nos semáforos, e outras formas. Foi este triste cenário que levou recentemente Instituto Nacional da Acção Social, em coordenação com a Direcção da Mulher e Acção Social da Cidade de Maputo, a adoptar estratégias com o objectivo de “acabar” com este mal.

A estratégia culminou com o lançamento há dias de uma campanha de combate à mendicidade e do fenómeno da criança na rua. Numa primeira fase, serão realizados trabalhos de sensibilização nos principais centros de concentração deste tipo de pessoas nomeadamente nas mesquitas, lojas, semáforos e nos mercados da capital.

Após a sensibilização, seguir-se-á a fase de implementação, onde a Direcção da Mulher e Acção Social, a nível da cidade de Maputo, irá iniciar o processo de atribuição de kits de alimentos. Para tal, as pessoas interessadas (entenda-se mendigos, idosos e pessoas carenciadas) deverão dirigir-se às direcções distritais e, na ausência destas, aos centros comunitários. Este trabalho é feito em colaboração com as líderes locais, idosos e pessoas interessadas.

O alvo destas acções, segundo o chefe do Departamento da Pessoa Idosa do Ministério da Mulher e Acção Social, Félix Matusse, são os mendigos e as pessoas que dão esmola ou outro tipo de bem aos mesmos. Para Matusse, “o facto de as pessoas oferecem dinheiro ou outros meios aos mendigos nos semáforos, lojas, mesquitas e noutros sítios, incentiva-os a permanecer naqueles locais”.

Segundo dados da Direcção da Mulher e Acção Social da Cidade de Maputo (DMAS-CM), até ao ano passado existiam nesta urbe cerca de 360 indivíduos que se dedicavam à mendicidade, o que contrasta com realidade visível no terreno. Só o número de mendigos que se fazem à mesquita da baixa todas as sextas é maior que o que a DMAS-CM afirma existirem.

Sobre o facto, Félix Matusse diz que “este éo número de mendigos inquiridos no ano passado de uma forma aleatória. Deste número fazem parte jovens, crianças, idosos e deficientes”. Porém, não revelou os critérios usados para se fazer o inquérito, limitando-se apenas a dizer que “eram inquiridas as pessoas que apresentavam sinais de mendicidade”.

O kit ainda é uma incógnita

Em relação aos bens que irão compor o referido kit, Matusse disse que o mesmo não será igual para todos, pois “a assistência será dada em função das necessidades de cada um. Nas direcções distritais e nos centros comunitários iremos fazer a distribuição de roupas, alimentos e teremos também serviços de aconselhamento”.

Texto: Victor Bulande • Foto: Miguel Manguzeu

Para evitar possíveis actos de oportunismo, antes de se proceder ao registo e posterior atribuição dos kits, “será feito um levantamento dos dados e confirmação das moradas e condições de cada pessoa que manifestar vontade de receber apoio”.

Papel do Estado é desempenhado por associações e sector privado

Paralelamente às pretensões do Governo, a Comunidade Mahometana já iniciou um trabalho de assistência social a 293 beneficiários, número composto por deficientes e idosos da cidade de Maputo. A iniciativa consiste na oferta de um cabaz composto por 1kg de arroz, 1kg de massa esparguete, 1kg de massa cotovelo, 350ml de óleo, meio quilo de farinha de milho, meio quilo de amendoim, uma lata de leite, uma lata de atum e meia barra de sabão.

Estes produtos são distribuídos todas as sextas-feiras no campo de jogos da Comunidade Mahometana, localizado na baixa da cidade. De acordo com o coordenador para a área social da Comunidade Mahometana, Issufo Mahomed, cada cabaz custa aos cofres daquela organização cerca de 242,00 meticais, valor proveniente de doações feitas por membros e simpatizantes daquela agremiação.

“Esta iniciativa está a ser implementada desde o mês de Abril. O recenseamento dos beneficiários foi feito pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo, nós apenas indicámos o nosso alvo (idosos e deficientes). Esta iniciativa veio para ficar. Oportunamente iremos introduzir os cartões de identificação para os beneficiários, actualmente usamos uma lista para os identificar”, disse Issufo Mohamed.

Entretanto, o coordenador para a área social da Comunidade Mahometana considera que o Estado tem-se eximido do seu papel de provedor de assistência social. “Verdade seja dita, o Estado não está a desempenhar o seu papel. Ele, o Estado, está cheio de projectos que nunca passam do papel. O povo quer acções e não projectos. A distribuição dos kits é tarefa do Estado, mas nós é que a fazemos”.

Outro problema que Issufo Mohamed considera preocupante é a prostituição infantil. “Se vais à zona da baixa no período da noite vais ver que aquela zona toda fica literalmente inundada de crianças a dedicarem-se à venda de sexo, mas o Estado faz vista grossa e não fiscaliza aquela actividade”.

Esta iniciativa foi implementada entre 1998 e 200 mas foi interrompida para dar lugar à assistência das vítimas das cheias de 2000. São apenas elegíveis para se beneficiar do cabaz idosos e deficientes.

Causas da mendicidade

As pessoas quando saem das zonas rurais dirigem-se aos centros urbanos, onde está concentrada a maior parte das infra-estruturas (hospitais, escolas, universidades, postos de trabalho, etc.) e onde se acredita existirem maiores oportunidades em relação ao campo.

Porém, quando chegam às cidades, são surpreendidas pelo alto custo de vida e pela pobreza. Sem margem de manobra, vêem-se impelidos a abraçar a mendicidade e a prostituição. É o surgimento da desilusão que nunca deixou de existir.

Urge mudar de atitude

Quem circula pela cidade pode ver que os idosos e deficientes vão ganhando terreno a cada dia que passa. Desengane-se quem pensa que estes não têm família. Muitos, se não a maioria, têm filhos e famílias mas com o advento da terceira idade foram acusados de feitiçaria. A “pena máxima” para este tipo de acusações é o desprezo e a expulsão de casa. As casas de onde os idosos são expulsos são, muitas vezes, fruto do seu trabalho e dedicação. A estes só restam os centros de acolhimento e a rua.

Em relação às crianças, eles são, na sua maioria, órfãs de pai e mãe vítimas de HIV/SIDA. Devido à insensibilidade dos seus familiares, estes vivem em situações de penúria e carência, o que as leva à rua à procura de meios de subsistência. Esta pandemia é associada também ao trabalho infantil, tráfico de menores e à prostituição.

Em sociedades moralmente desenvolvidas, quando alguém perde a vida, a responsabilidade da educação e alimentação dos seus ascendentes fica a cargo dos seus familiares directos nomeadamente irmãos, pais, primos, ou da comunidade. Mas em Moçambique, devido ao egoísmo associado à pobreza, isso não acontece. Ou seja, perder os progenitores é privar-se literalmente da oportunidade de crescer num ambiente familiar.



Nalguns casos, as crianças que se dedicam à mendicidade são vítimas de violência doméstica ou obrigados pelos progenitores e encarregados de educação a enveredar por aquela atitude. Estes factores levam-nos a abandonar a escola e a abdicar do prazer de crescer e viver no meio de uma família, pois muitos abandonam a casa e passam a viver na(s) rua(s).

Uma medida desconhecida

Uma semana após a Direcção da Mulher e Acção Social a nível da cidade de Maputo ter feito o lançamento da estratégia de combate à mendicidade e contra o fenómeno da criança na rua, a nossa equipa de reportagem dirigiu-se na última sexta-feira aos principais locais onde os mendigos se concentram (mesquitas, lojas e semáforos). O nosso objectivo era saber se estes já estavam a par da campanha e se sabiam para onde se dirigir para receber a assistência social prestada pelo Ministério da Mulher e Acção Social.

Chegados lá pudemos perceber que nada tinha mudado, ou seja, eles continuavam a fazer-se àqueles locais para pedir esmola. Este contraste entre o objectivo desta campanha, que é erradicar a mendicidade, e a realidade que se pode encontrar no terreno, denota a falta de informação ou fraca divulgação desta campanha.

Senão vejamos. O meio usado até agora (se não for o único é o mais visível) é o folheto, sabendo-se de antemão que a maior parte, e, quiçá, todos os visados (idosos, deficientes, crianças) não sabe ler.

Sobre o facto, o chefe do Departamento do Idoso do MMAS, Félix Matusse, diz que há um grupo criado que se vai dedicar à divulgação desta campanha. O referido grupo tem organizado jornadas de sensibilização interpessoal todas as quartas-feiras.

A sensibilização é feita nos mercados, terminais e junto às mesquitas e lojas, os principais focos desta prática.

Em relação ao recurso ao folheto como meio de sensibilização, Félix Matusse diz que este é destinado aos fomentadores da mendicidade (os que oferecem a esmola) e ao público em geral, e não necessariamente aos mendigos, mas “isso não significa que os mendigos não podem receber o folheto. Os agentes de sensibilização podem oferecer o folheto ao mendigo”.



O Governo extinguiu, nesta terça-feira, a empresa Transportes Públicos de Maputo (TPM), num processo que vai culminar com a passagem da gestão dos seus meios materiais, financeiros e humanos para duas novas empresas criadas para o efeito nos municípios de Maputo e Matola.

Justiça sul-africana condena Diana a prisão perpétua

Após um julgamento que levou mais de três anos, chegou ao fim a história mais mediática de tráfico de menores para fins de exploração sexual que o país já viveu, mas que vinha a ser julgada na vizinha África do Sul.

Prisão perpétua foi a pena que o Tribunal de Pretória, na África do Sul, aplicou na última terça-feira à moçambicana Aldina Hermenegildo dos Santos (Diana), por prática de três crimes de tráfico de igual número de compatriotas menores. Na mesma sentença, o jurado condenou a ré, de 32 anos de idade, a uma pena de 12 meses por crimes relacionados com a exploração sexual de menores, não tendo, contudo, se pronunciado sobre qualquer indemnização às vítimas, conforme era o desejo dos familiares das menores presentes no tribunal.

Debaixo de lágrimas e naquela que foi a sessão mais concorrida deste julgamento, Diana ouviu o tribunal explicar que a prisão perpétua é a pena máxima para crimes relacionados com o tráfico de pessoas. Uma vez que se tratava de três pessoas e não se podendo atribuir prisão perpétua para o caso de cada uma, o tribunal decidiu aplicar pena única.

O jurado deu como provado que ela cometeu três crimes de tráfico e dois de cárcere privado e exploração sexual de menores. Para o tribunal, a ré beneficiava e vivia de rendimentos provenientes da exploração sexual a que submetia as três compatriotas menores. Dos 65 crimes o tribunal retirou 60 por falta de provas.

Entretanto, o advogado de Diana deixou claro que vai recorrer da decisão judicial por considerá-la exagerada e que, no seu entender, o jurado devia ter tido em conta que a ré tem filhos menores por criar. Em resposta, a juíza do caso disse que o causídico é livre de recorrer, mas devia ter em conta que os interesses da ré nunca devem sobrepor-se aos das vítimas, dos Estados moçambicano e sul-

-africano, muito menos da Organização Mundial Contra o Tráfico de Pessoas.

O tribunal recordou que Diana, para além de ter explorado as jovens, obrigou-as a tomar estimulantes (drogas) para que elas suportassem a sobrecarga diária de manter relações sexuais com vários parceiros.

"No mínimo devia ter compaixão com as suas vítimas, pois tens filhas e parentes menores que um dia vão crescer e não vai gostar que alguém possa fazer a mesma coisa com elas. Este caso é sério e relevante para a sociedade, daí que julgamos esta pena adequada", disse a juíza, quando explicava à ré sobre a decisão tomada.

Diana vai cumprir a pena na Cadeia de Máxima Segurança de Pretória, para onde fora recolhida há três anos e cinco meses, quando o caso foi despoletado pelo jurista Inácio Mussanhane, que, no final da sessão, se mostrou satisfeito com a decisão, mas inquietado pelo facto de não ter sido fixada nenhuma indemnização às vítimas.

Quem é Diana?

Pouco se sabe da biografia da ré. Diana, de 32 anos de idade, é mãe de dois menores que se encontram em Maputo, sua terra natal. Ela aliciou as menores na praia da Costa do Sol no dia 6 de Janeiro de 2008. De 15 de Janeiro a 13 de Fevereiro explorou-as sexualmente, chegando a ser abusadas diariamente por dez homens. Esta prática viria a ser descoberta pelo jurista moçambicano radicado na África do Sul, Inácio Mussanhane, que tratou de denunciar o caso à Polícia sul-africana.

Inácio Mussanhane é advogado de profissão um homem bem relacio-

nado no seio das autoridades sul-africanas. Chegou a receber ofertas no valor de dois milhões de randes para abafar o caso, mas recusou.

Uma ré diferente e...organizada
Embora não se tratasse de nenhuma estrela de cinema, Diana despertava a atenção de todos quantos se encontravam no recinto do tribunal, um edifício com mais de 20 salas de julgamento, congregadas em quatro pisos. É que Diana apreciava sempre de botas, calças e blusa, trajando por cima um casaco grande. Andava sempre de cabelos compridos e uma garrafa de água na mão. Mesmo sabendo da crueldade a que submeteu as compatriotas, ela aparecia sempre sorridente e numa cavaqueira rara com os agentes da Polícia.

Para se fazer à sala de julgamento ela não usava a porta comum da assistência ou do jurado, mas sim uma portinhola exclusivamente para os réus. Seguiu directamente para o banco de julgamento sem qualquer contacto com a plateia. Nunca chegava a estar frente a frente com a assistência e muito menos era autorizada a voltar-se para trás. Mas vezes sem conta, ela quebrava essas normas, procurando, na medida do possível, virar-se para a assistência de modo a verificar quem lá estava, sobretudo os seus parentes, com destaque para o pai.

Devido à imposição das leis sul-africanas, nenhum fotógrafo ou operador de câmara estava autorizado a captar imagens dentro do recinto do tribunal.

Para gerir a actividade, Diana tinha o hábito de registar tudo o que acontecia no condomínio de Moreleta Park. Aquando da sua detenção, as autoridades sul-africanas encontraram vários documentos

personais relacionados com a actividade de exploração sexual, dos quais se destaca o seu diário.

Neste diário, ela tinha o cuidado de registar todos os nomes das vítimas por ela exploradas, tanto as que com elas iniciou a actividade, em 2005, como as que foram passando por lá até às três últimas que viriam a constituir matéria de descoberta das atrocidades por ela cometidas no referido bordel. Ela escrevia, inclusive, as vezes em que cada uma das meninas era abusada sexualmente, e anotava as "requisições" feitas pelos seus clientes, quer por e-mail, quer por via telefónica.

Com este diário, a Polícia teve o caminho facilitado para o esclarecimento do crime, razão pela qual não foi difícil contabilizar a frequência com que as vítimas foram violadas, e em que dia e intervalo de tempo. Embora todas elas estivessem à disposição dos clientes, pelas suas qualidades, uma acabou por ser a mais solicitada pelos "latações" que frequentavam o bordel, segundo os escritos do diário.

Olhando para o diário, as violações eram quase diárias, sendo que as vítimas não dispunham de muito tempo para recuperar as forças devido às solicitações dos clientes, que eram frequentes.

Ao longo dos três anos de exploração do "negócio" terão passado pelo prostíbulo de Aldina dos Santos mais de 30 jovens, todas elas recrutadas em Moçambique sob promessa de um bom emprego e continuação dos estudos na "terra do rand".

Casos ainda por esclarecer

Por esclarecer está o caso dos quatro supostos comparsas deti-

dos em Maputo, mas que nunca foram mostrados pela Polícia nem levados a julgamento. O mesmo se pode dizer em relação ao paradeiro do alegado namorado, de nacionalidade angolana que, segundo as polícias moçambicana e sul-africana, pouco depois da detenção de Diana, se terá apoderado das viaturas e do dinheiro da ré sumindo para parte incerta.

Igualmente, não está claro o que terá acontecido aos nove bordéis suspeitos de ter ligações com o que era gerido por ela, no Moreleta Park, um luxuoso condomínio nos arredores da capital sul-africana, onde pagava 14 mil randes mensais de renda. No referido local, segundo afirmaram na altura as autoridades policiais, outras menores moçambicanas eram exploradas sexualmente, mas tal nunca foi esclarecido.

Moçambique longe de acabar com o tráfico de menores

Estudos efectuados apontam Moçambique como sendo um país afectado pelo fenómeno de tráfico de pessoas e que, nos últimos anos, tem estado ligado ao crime transnacional organizado, embora a verdadeira dimensão do problema seja desconhecida.

Segundo o UNICEF, "no contexto de Moçambique, mulheres e crianças são traficadas para o exterior para servirem primeiramente como concubinas, havendo indicações de que são levadas mulheres para a África do Sul".

No âmbito internacional, o Estado moçambicano aderiu a importantes convenções relativas à matéria do tráfico de pessoas, designadamente a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança e a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar

da Criança.

Nos últimos anos, Moçambique ratificou igualmente a convenção da proibição das piores formas de trabalho e a convenção da ONU contra o crime transnacional, além do protocolo adicional relativo à prevenção, repressão e punição do tráfico de pessoas, em especial mulheres e crianças.

Em Abril de 2008, a Assembleia da República aprovou uma lei sobre o tráfico de pessoas, em particular mulheres e crianças, um crime que passa a ser sancionado com penas de prisão entre oito e 12 anos.

A referida lei define o tráfico de pessoas como sendo o recrutamento, transporte, acolhimento de uma pessoa, por quaisquer meios, incluindo sob pretexto de emprego doméstico no estrangeiro, formação ou aprendizagem.

A dispositivo legal considera igualmente de tráfico de pessoas o uso de indivíduos para fins de prostituição, pornografia, exploração sexual, trabalho forçado, escravatura involuntária ou servidão por dívida.

Uma das inovações da lei é a determinação do crime de tráfico de pessoas como público, o que significa que a acção penal não depende da queixa, denúncia ou participação do ofendido.

Os denunciantes, as testemunhas, os activistas sociais e até os familiares das vítimas beneficiam de medidas de protecção asseguradas pelas autoridades competentes, sempre que houver ameaça ou receio fundado de ameaça à sua vida ou integridade física e/ou moral, medidas a serem determinadas pelo tribunal. Estas medidas incluem protecção policial.

Um areeiro no lugar errado

A crescente procura pelos materiais de construção que caracteriza a cidade de Maputo, associada à ganância de muitos cidadãos, tem sido um motivo de preocupação para os moradores de Cumbeza, um bairro localizado no distrito de Marracuene e que cresce a olhos vistos.

É que o solo daquela zona é constituído por areia branca e vermelha, material usado para a construção, o que despertou o interesse dos camionistas a ponto de abrirem naquele local uma enorme cova donde extraem a areia para posterior comercialização. Devido à procura, o local acabou por se transformar num areeiro.

Para além de a exploração não estar a ser feita de forma regada, o mesmo está localizado numa zona residencial, o que coloca, de certo modo, em risco a vida dos moradores e as suas residências. Ademais, o areeiro é tido como o principal esconderijo de malfetores e principal foco de prostituição.

Segundo Ananias Cuambe, chefe do quarteirão quatro do bairro Cumbeza, os moradores já manifestaram a pretensão de ver

os exploradores de areia longe daquele local pois aquela actividade constitui um perigo às suas residências. "Já fomos reclamar

sete meses, e a exploração não parou representando um perigo iminente às casas construídas à sua volta. Algumas casas estão a

declarações alegadamente porque o seu superior hierárquico não estava e eles não tinham autorização para tal.

pela nossa equipa de reportagem afirmam que a qualidade da areia naquele areeiro não é das melhores. Questionados



junto ao responsável do areeiro, mas depois de um tempo retomaram a actividade. Aquela cova não traz nenhuma vantagem à comunidade, só aos seus exploradores", disse.

Recentemente, uma equipa do Ministério dos Recursos Mineiros visitou o local e manteve um diálogo com os moradores do quarteirão quatro e o concessionário do areeiro, tendo este garantido que a exploração teria o seu fim antes do primeiro semestre deste ano. Já decorreram

menos de 30 metros do areeiro.

Júlio Lázaro, residente naquele bairro há mais de oito anos, disse à nossa reportagem que "passar por aquele local e não ser assaltado é uma excepção. Eu já fui assaltado mais de uma vez. Sempre que nos assaltam correm para o areeiro".

Gestores recusam-se a falar Entretanto, quando abordados pela nossa equipa de reportagem, os gestores do empreendimento recusaram-se a prestar

Uma fonte ligada ao areeiro confidenciou-nos que o empreendimento estava a funcionar ilegalmente porque, por um lado, o recurso (areia) há muito que se esgotou e, por outro, a actividade representa uma ameaça ao meio ambiente. Questionado sobre a razão de se continuar com a exploração, a fonte disse que o mesmo se deve ao facto de "o patronato estar à procura de um novo local para explorar".

A qualidade da areia Alguns camionistas interpellados

sobre o porquê de continuarem a comprar areia naquele local, mesmo reconhecendo a sua falta de qualidade, estes alegaram a falta de alternativas, devido ao encerramento do areeiro de Mummemo, também localizado em Marracuene.

Uma desilusão total Há quem acreditava que viver em Cumbeza seria um alívio, mas devido ao areeiro, tudo se transformou num pesadelo. Osvaldo Jacinto, que vive naquele bairro há cinco meses, saiu do

bairro Polana Caniço à busca do sonho de ter casa própria, o que não encontrou em Cumbeza. A sua residência está a menos de cinquenta metros do empreendimento e a qualquer momento pode cair.

Mesmo com o perigo à vista, Jacinto não pensa em mudar-se para outro sítio porque ele acha que ainda é possível resolver o problema. "Não penso em voltar para trás porque o município pode resolver esta situação". Osvaldo é da opinião de que o Conselho Municipal deve agir de modo que se transforme o perigo em benefício das próprias comunidades, mas não avança nenhuma sugestão.

Outros perigos

Para além de representar um perigo para as comunidades, o areeiro constitui um foco de mosquitos pois quando chove aparecem pequenos charcos no interior da cova, ambiente fértil para a multiplicação daqueles insectos, os principais causadores da malária.

Ademais, duas crianças morreram soterradas no local quando se encontravam a brincar à volta da cova.

Texto: Hélio Norberto

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Beira	Sexta 22	Sábado 23	Domingo 24	Segunda 25	Terça 26
	 Máxima 25°C Mínima 15°C	 Máxima 24°C Mínima 16°C	 Máxima 24°C Mínima 17°C	 Máxima 27°C Mínima 16°C	 Máxima 22°C Mínima 17°C

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Condições para ser despejado

Em que situações um indivíduo pode ser despejado por falta de pagamento de renda? É necessário a intervenção do tribunal ou existe uma legislação para o efeito?

Moro numa casa onde pago a renda mensal de 12 mil meticais. No entanto, perdi o emprego e não tenho como honrar os meus compromissos com o proprietário da residência. O meu contrato termina em Dezembro e diz que se ficar três meses sem pagar posso ser despejado. É verdade?

Caro leitor, a falta de pagamento da renda no prazo e lugar fixados no contrato de arrendamento constituem elementos suficientes para a rescisão do mesmo. A rescisão do contrato de arrendamento por falta de pagamento culmina com o despejo. Porém, o despejo só pode ser decretado pelo tribunal, mas se não decorrer de uma acção o despejo pode ser feito através de acordo entre o inquilino e o proprietário do imóvel.

Isso quer dizer que o proprietário não pode despejar o inquilino sem uma autorização do tribunal. Em caso de falta de pagamento da renda, o proprietário pode intentar uma acção judicial para executar a cobrança do valor em dívida, mas a acção pode levar muito tempo devido aos artifícios que a lei oferece para protelar a acção.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Publicidade



oam

está mais fresco

foodco

Grandes valores, todos os dias

www.foodco.co.za

ABRE BREVEMENTE – NO GAME EM MAPUTO



NIASSA Governador satisfeito com desempenho das comunidades

O governador do Niassa, David Malizane, defendeu há dias, em Nairubi, distrito de Majune, em Niassa, que a irregularidade de chuvas deve ser combatida com o aproveitamento integral e sustentável dos recursos hídricos, através do aproveitamento das águas dos rios existentes na província.

Malizane falava aos camponeses que decidiram, em associações, abrir um campo de hortícolas apoiados pela fundação espanhola Mundukide, uma instituição não-governamental que se dedica ao treinamento técnico e financiamento de projectos hortícolas, com vista ao melhoramento das condições de vida das comunidades.

Explorando vastas áreas da zona baixa do rio Nacalasse, um dos afluentes do rio Luchimwa, aqueles camponeses, em número de 24, estão a demonstrar como se pode combater a fome sem se depender da chuva. Para o efeito, desviaram o curso normal das águas, sem, no entanto, precisarem de construir qualquer tipo de barragem, represa ou dique.

De acordo com Arlindo Mário, técnico coordenador do projecto, o programa pretende apoiar a melhoria das capacidades técnicas, de gestão e organização da população de Majune, um dos distritos mais férteis da província do Niassa. **/AIM.**



TETE Produção escolar melhora dieta alimentar

A produção agrícola em vários centros, internatos e lares escolares, sobretudo os localizados nos distritos de Angónia, Tsangano, Macanga, Marávia, Mágoè, Mutarara, Changara e cidade de Tete, está a contribuir para o melhoramento da dieta alimentar dos alunos, segundo disse o director provincial de Educação e Cultura, em Tete, Leonardo Chaipa.

Durante a primeira época da campanha actualmente em curso, foram produzidas nos centros internatos e lares escolares, segundo a fonte, cerca de 88 toneladas de produtos agrícolas diversos, com maior destaque para hortícolas, fruteiras e milho.

Daquelas quantidades, 81 tone-

ladas destinaram-se ao reforço da dieta alimentar dos alunos internados e as restantes sete toneladas foram comercializadas em vários mercados locais.

Aquele responsável apontou que, com as receitas resultantes da venda dos excedentes de produção agrícola, as direcções dos lares procederam à superação de outras necessidades e solução atempada de alguns problemas pontuais.

A produção escolar está, igualmente, em curso nos Institutos de Formação de Professores e a sua expansão está a ser paulatina para os restantes distritos da província, com maior destaque para o meio rural. **/Jornal Notícias.**



MANICA Organização canadiana apoia camponeses em Manica

Mil e duzentas famílias camponesas residentes nos distritos de Mossurize, Sussundenga e Manica, na província de Manica, serão abrangidas pelo projecto “Meios de Vida Sustentável”, levado a cabo pela Fundação Canadiana Contra a Fome.

Segundo o coordenador da Fundação, Nhararai Magudu, as famílias camponesas beneficiárias do projecto terão, numa primeira fase, capacitação técnica agrícola e de criação de animais de grande e pequena espécie, com vista a melhorar a qualidade de produção nas regiões abrangidas.

O mesmo projecto já beneficiou

mais de trezentas (300) famílias o ano passado, que passaram pela mesma capacitação em técnicas de criação de animais, para além da componente agrícola. A avaliação dos abrangidos na primeira fase é positiva.

A província de Manica é rica em terras aráveis para a prática de actividades agrícolas, para além de ser atravessada por grandes rios e ter condições naturais favoráveis à prática da actividade agro-pecuária. Frequentemente, contudo, a província é assolada por bolsas cíclicas de fome, devido à ausência ou ineficácia de políticas públicas sustentáveis, de agricultura e pecuária. **/Canalmoz.**



MAPUTO Sinistralidade volta à EN1: Colisão faz 11 mortos

Onze vidas humanas perderam-se brutalmente na manhã de domingo e outras 12 contraíram ferimentos, oito das quais em estado grave, em consequência de uma violenta colisão entre uma carrinha (dupla cabina) e uma mini-“bus” de transporte colectivo de passageiros, vulgo “chapa”, na Estrada Nacional

Número Um (EN1), na zona de Maluana, distrito da Manhica, a poucos mais de 70 quilómetros da capital do país.

O aparatoso acidente deu-se às primeiras horas da manhã e, segundo a Polícia, terá sido causado por excesso de velocidade e deficiente ultrapassagem por



CABO DELGADO Animais bravios destroem culturas

O conflito homem/fauna bravía tomou de assalto a Província de Cabo Delgado, no norte do País. A situação é grave, só em 2010, mais de dois mil hectares de culturas diversas foram destruídos por animais bravios, facto que esta a provocar fome em algumas comunidades locais.

As áreas com maior incidência do conflito homem/fauna bravía são os distritos de Mocimboa da Praia, Muidumbe, Montempuez, Namuno, Macomia, Meluco, Pemba-Metuge, Balama, Chiúre, Ancuabe, Mecufi, Nangade, Quissanga, Palma e Mueda. Segundo dados do Governo provincial de Cabo Delgado, em 2010 os animais devastaram cerca de dois mil hectares de culturas diversas e, como forma de colmatar a destruição de culturas por animais de grande porte, o executivo daquela

província está a desenhar um plano de acção que se traduz na intensificação de acções para afugentar os animais e aquisição de mais armas de caça.

O Governador de Cabo Delgado, Eli-seu Machava, disse que no ano passado foram levadas a cabo algumas acções com vista a fazer frente à situação. Das medidas tomadas consta também a abertura de machambas em bloco com o envolvimento de 45 caçadores comunitários, aquisição e alocação de 25 armas de caça e 320 munições para os locais mais críticos.

Refira-se que como resultado destas acções foram abatidos em toda a província 53 animais, dentre os quais 40 elefantes, sete crocodilos, dois leões, duas hienas, um hipopótamo e um búfalo. **/Jornal Notícias.**



SOFALA Diarreias matam dez pessoas

Pelo menos dez pessoas perderam a vida durante o primeiro semestre do presente ano na província de Sofala, vítimas de diarreias, de um total de 52.487 episódios registados.

O número de casos, de acordo com o governo provincial, apresenta uma relativa redução quando comparado com os 58.103 episódios notificados oficialmente durante o mesmo período do ano passado, de que resultaram 23 óbitos.

O médico-chefe provincial de Sofala, Mahomed Riaz, disse que a cidade da Beira e os distritos de Chemba, Cheringoma, Machanga e Maríngue foram as regiões da província que mais episódios registaram, mas aclarou que não se tratou de diarreias agudas.

Trata-se, na essência, de regiões de Sofala com sérios problemas de saneamento de meio, além de possuírem uma densidade populacional relativamente alta, comparativamente aos distritos onde houve notificação de poucos episódios da enfermidade que mais se faz sentir na época chuvosa.

Ainda sobre a análise de água, as autoridades de Sofala asseguram que houve melhorias no abastecimento do referido líquido, com a abertura de mais fontes nos distritos, embora alguns locais haja água salobre e também um número não reduzido de pessoas continua a socorrer-se de poços tradicionais e outras fontes de risco na busca deste líquido indispensável para qualquer ser vivo. **/Jornal Notícias.**



INHAMBANE Nhacoongo exporta maçaroca para Europa

Quantidades não especificadas de milho, ainda sob forma de maçaroca fresca produzida na localidade de Nhacoongo, distrito de Inharrime, em Inhambane, são exportadas para os mercados europeu e sul-africano, onde existem potenciais compradores que se identificam com aquela variedade cultural.

De acordo com o chefe da Produção da Moçambique Orgânico, Miguel Estefane, a maçaroca é embalada e vendida no mercado internacional ainda fresca e é utilizada para fazer saladas típicas de grande valor nutritivo.

A Moçambique Orgânico, segundo explicação de Estefane, além de produção do chamado milho-miúdo, muito procurado na Europa e África do Sul, está, igualmente, a introduzir

em Nhacoongo a produção da maçaroca doce, feijão verde e beringelas.

Para a concretização destas iniciativas, aquela empresa agrícola está em busca de mais áreas em Inharrime ou noutros pontos da província de Inhambane. Actualmente, a firma trabalha em 60 hectares, necessitando de outra área igual para o desenvolvimento das suas actividades.

Para o desenvolvimento da indústria de derivados de piripiri, em Nhacoongo, a empresa tem já quatro hectares, onde, todos dias, é colhido o piripiri para a sua transformação naquela zona, potencialmente conhecida, na província de Inhambane e no sul de Moçambique, como a maior produtora desta cultura. **/AIM.**

tino à África do Sul.

Os condutores dos dois veículos escaparam ilesos do sinistro e tanto um como outro negam que estivessem na altura em manobras perigosas. Nenhum deles aceita assumir a culpa pelo desastre.

Taibo Issufo, director-geral do



NAMPULA Longas distâncias afastam mulheres grávidas dos hospitais

As longas distâncias que separam as comunidades das unidades sanitárias, a degradação das vias de acesso para a circulação de ambulâncias e factores culturais, são apontadas como sendo algumas das principais causas que estão na origem da maior parte dos casos de morte das mulheres grávidas na província de Nampula.

Segundo foi tornado público por alguns líderes comunitários e membros de organizações sociais que há dias participaram da reunião provincial de advocacia e sensibilização das lideranças sobre a Saúde Materno-Infantil, trata-se de factores exógenos e endógenos que devem ser imediatamente solucionados.

Julieta Armando, parteira tradicional em exercício no distrito de Nacala Porto, disse que em consequência das longas distân-

cias, situação aliada à incapacidade financeira de muitas famílias para recorrer aos serviços de táxi e outros alternativos, perdeu duas pacientes cujos familiares haviam solicitado os seus préstimos.

A distribuição irregular da rede de comunicação, via telefone ou rádio nas sedes de localidades ou serviços, a degradação das vias de acesso, assim como a demora na tomada de decisão, na ausência do homem chefe de família, para a procura de cuidados médicos apropriados, também consta da lista dos outros factores negativos que estão na origem das mortes das parturientes.

No país, estima-se que 1500 mulheres perdem a vida durante o parto ou quarenta e dois dias depois do parto, em cada 100 mil partos. **/Jornal Notícias.**



ZAMBÉZIA Milange: Fragilidade no funcionamento dos órgãos de gestão da justiça

Os crimes violentos que ocorrem no município da vila de Milange resultam, muitas vezes, da fragilidade de funcionamento dos órgãos de administração da justiça, conforme considerou há dias o governador da Zambézia, Francisco Itai Meque.

Durante a sua governação aberta e inclusiva aos postos administrativos e localidades de Milange, o governador foi confrontado, em quase todos os comícios que orientou, com a questão do aumento de casos de criminalidade e de denúncias de alegadas solturas de criminosos por parte das autoridades de administração da justiça.

Os populares disseram ao governador da província que,

muitas vezes, quando os criminosos são encontrados em flagrante delito e entregues às autoridades policiais, passados dois dias são postos em liberdade e, uma vez nas comunidades, ameaçam os seus denunciantes e ou vítimas a quem voltam a roubar.

Refira-se que Milange, que até há bem pouco tempo era tida como uma zona calma da Zambézia, virou, nos últimos tempos, um terror. A partir das 19 horas há um recolher obrigatório e os convívios que eram característicos já não fazem parte da agenda dos municípios daquela vila fronteiriça, sob o risco de estarem expostos aos malfeitores. **/Diário de Moçambique.**



GAZA Crise de água terá solução no Chibuto

Com a consignação, semana finda, da obra de reabilitação e ampliação do sistema de abastecimento de água à cidade do Chibuto, efectuada por técnicos do Ministério das Obras Públicas e Habitação (MOPH), iniciou a contagem decrescente de uma crise sem precedentes de carência daquele indispensável líquido, um drama que se vem arrastando há mais de duas décadas.

Os trabalhos, que arrancam dentro de dias, sob a responsabilidade da empresa Profuro Internacional, vão durar 12 meses e consistem, essencialmente, na reabilitação do centro de captação localizado em Jatigué e de toda a conduta adutora, numa extensão de pouco mais de 14 quilómetros.

O empreendimento irá, igualmente, incorporar, nesta pri-

meira fase, a construção de depósitos cuja capacidade não foi revelada, entre outras intervenções de vulto. Informações indicam que o actual sistema de abastecimento de água foi construído em 1968 e vai abastecer cerca de 6100 habitantes que viviam no centro e periferia da cidade, segundo a memória descritiva do primeiro projecto e, desde então, este sistema nunca beneficiou de uma reabilitação de raiz.

O referido equipamento, segundo o presidente do Conselho Municipal do Chibuto, funciona com uma subestação de bombagem, com capacidade de captação de 107 metros cúbicos por hora, uma iniciativa que contribuiu para a minimização da crise de abastecimento de água na cidade. **/Jornal Notícias.**

deveu-se ao excesso de velocidade e ultrapassagem irregular que terá sido protagonizado pelo motorista da Toyota Hilux. Sobre a flexibilidade no socorro aos feridos, ele juntou que as equipas de auxílio e assistência fizeram-se ao local pouco depois do acontecimento. **/Jornal Notícias.**

Para Taíbo Issufo, o acidente

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdademz@gmail.com

Hélder Xavier
shirangano@gmail.com

Isto ainda é um país?

A resposta à questão acima é para já negativa, mas acreditamos que ela abre uma nova forma de olhar para o papel do Estado moçambicano, o mesmo que tem como objectivo garantir a Justiça, a Segurança e o Bem-estar do povo, o que, na realidade, infelizmente, ainda é uma miragem neste país.

A constatação, por sinal negativa, pode parecer simplista e reducionista, quando tomamos em consideração as razões que estão por detrás da pergunta que dá título ao texto: a exportação (i) legal de madeira através do porto de Nacala, em Nampula. Mas, diga-se, é esta impressão com que se fica quando um Estado se confunde com um partido, e vice-versa, ou quando se assiste a episódios que se parecem mais com as cenas de uma telenovela mexicana.

Pode parecer que estamos a caricaturar mas não estamos, pois esta é a pura realidade. Aliás, o comportamento do Governo e, por tabela, do Estado, é que é assim. Por nós, Jornal @Verdade, como um órgão de informação independente, apenas limitamo-nos a dar visibilidade às rotineiras práticas (enviesadas) do Executivo de Guebuza.

O recente caso do processo de verificação do conteúdo dos cerca de seiscentos contentores de madeira que foram retidos no porto de Nacala é paradigmático da promiscuidade do Estado, Governo e dos insaciáveis interesses empresariais pessoais dos dirigentes deste país. Ou seja, o que se viu no passado dia 8 de Julho é a prova cabal do nível que a "Corrupção Organizada" atingiu em Moçambique.

O que se passou em Nacala não é mais do que falcatrua – habilmente orquestrada e, certamente, com gente poderosa envolvida no embuste, tendo em conta o facto de ninguém ter-se dado conta da madeira – que lesa o Estado moçambicano em milhões de meticais.

Por que razão a Imprensa foi escorraçada do recinto portuário? Porque a inspecção passou a ser feita à porta fechada? Sem pretendermos insultar a inteligência do leitor, as respostas as essas perguntas podem revelar que a preocupação em salvaguardar os interesses (financeiros) pessoais está acima dos legítimos interesses do povo moçambicano. Pois é sabido que a madeira pertence a seis empresas, quatro chinesas e as remanescentes de capitais mistos (moçambicanos-chinesas).

Este é o terceiro caso de centenas de contentores que são retidos no porto de Nacala quando já se encontravam no interior dos navios prontos para içar a âncora com destino à Ásia.

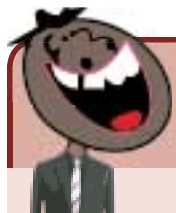
Nós, os moçambicanos, assistimos, quietos e serenos, à reiteração de gangues, travestidos de empresas, espoliando os nossos recursos naturais. Não devemos deixar que o nosso país continue a ser uma das nações mais pobre do mundo, como resultado de roubo/exploração a que somos sujeitos. Não devemos permitir que uma minoria continue a ampliar o seu património pessoal para lá de inaceitável à custa do suor – e também sangue – da população.

É chegada a hora de o povo assumir a sua responsabilidade e iniciativa política em relação à "Pátria Amada" e deixar de cantar "vivas e hossanas", além de abdicar de subscrever as perversas decisões que visam levar para o abismo a nação de todos nós.

É contra este duplo crime que se levanta a questão: Isto ainda é um país?

Errata: Na semana passada – edição nº 144 d@ VERDADE – os créditos em relação ao Editorial saíram trocados. O texto é da autoria do Chefe de Redacção, Rui Lamarques, e não do Director de Informação, João Vaz de Almada, como erradamente veio publicado. Pelo incómodo, pedimos as nossas desculpas.

"Não é apenas uma questão de pôr em causa a austeridade que devia reinar, não é apenas uma questão de o estatuto de cada deputado ser assinalado pela pompa luzidia do 4x4, é, também, politicamente, uma boa maneira de cloroformizar as vozes de protesto, de as anestesiar, de as nivelar. A regra é simples: cala-se uma oposição opinativa com um rebuçado de luxo. Regra tão simples que até dispensa eleições", Carlos Serra in Diário de um Sociólogo.



Boqueirão da Verdade

"Nós pensamos que o Presidente da República devia exonerar Paulo Zucula de ministro dos Transportes e Comunicações e nomeá-lo Presidente do Conselho da Administração dos Transportes Públicos de Maputo (TPM). Parece-nos que como PCA dos TPM Zucula é capaz de nos mostrar como se gere uma empresa de crescente dimensão como os TPM" Editorial do Magazine Independente

"Como ministro dos Transportes e Comunicações, Zucula não é eficaz e é enganador para o público, podendo acabar por criar uma nova convulsão social devido à forma como gere o sector. Aliás, devido à forma como não gere o sector.", idem

"Se calhar, o país está a perder um brilhante PCM dos TPM mas a ganhar um mau ministro, um ministro controverso, sem eficácia na sua gestão de políticas públicas no sector dos transportes e comunicações, um ministro que sempre dá o dito por não dito, um ministro que se desmente constantemente em público, enfim, um ministro sempre distraído", Ibidem

"Os jogos da nossa desgraça...é deprimente ver o estágio das obras dos pa-

vilhões que vão acolher os Jogos Africanos, para não falar da calamidade que é a Vila Olímpica", José Belmiro in facebook

"Trata-se de um presente envenenado. Aliás, nem foi um presente, mal que a Zâmbia se viu incapaz de os organizar, Moçambique assumiu a responsabilidade de os organizar. Será que a Zâmbia está cheia de incompetentes, a ponto de recusar os jogos? Este país pah", Victor Bulande in facebook

"(...) Ser editor dos jornais públicos requer cartão vermelho. Não basta ser moçambicano competente", Noé Nhan-tumbo in Canal de Moçambique

"Se em Londres ou Paris é impensável que um titular de um cargo público por eleição possa ser accionista de órgãos de comunicação social parece que em Moçambique o cenário já não é esse" Idem

"Quem tem dúvidas sobre o estágio do jornalismo moçambicano basta observar o que se reporta nos principais órgãos nacionais. Quantos jornalistas acompanham o PR em suas visitas e quem são? Que tratamento recebe dos organismos governamentais a comunicação social independente? Quando

vão nalguma viagem para ficar a parecer que o Estado trata todos da mesma maneira e escrevem sem respeitar o controlo censório de algum funcionário que ali está para uma revisão prévia do que escreveram, as consequências e pressões vêm depois. As pressões não param. Só os que verdadeiramente estão para se afirmarem como jornalistas resistem. Esses passam a ser os nomes que a história retém" Ibidem

"(...)o perigo não tem a ver com o corpo, mas com a sexualidade que simbolicamente entendemos lá existir ou colocar. Tal como a mercadoria é suposta ter trabalho armazenado, o corpo feminino é suposto ter sexualidade armazenada. Mas é a sexualidade uma característica feminina, naturalmente feminina, habitando abinitio o corpo das mulheres? Por hipótese a resposta é não. A ideia é social e historicamente masculina. Não é a mulher de mini-saia que é sexualmente perigosa, é o homem quem a faz perigosa e, vezes sem fim a fere e, até, a mata. É o homem quem simbolicamente coloca no corpo feminino a sexualidade que deseja, exiba esse corpo uma mini-saia ou não. A sexualidade profissionalizada, permanente, pagável, encontra na prostituta o expoente clássico.", Carlos Serra in Diário de um Sociólogo

OBITUÁRIO: Magnus Malan
1932 – 2011 – 79 anos

Magnus André De Merindol Malan, o general que foi o último ministro da Defesa do regime do "apartheid" na África do Sul, morreu, esta segunda-feira, aos 79 anos, anunciou a sua família.

"O general Magnus Malan morreu pacificamente esta manhã (segunda-feira) na sua residência. Ele deixa esposa, com quem foi casado por 49 anos, três filhos e nove netos", indicou a família num comunicado.

Malan foi um "duro" do Partido Nacional – o partido inspirador do apartheid – que se tornou chefe do exército sul-africano em 1976, seguidamente ministro da Defesa 1980-1991, num momento em que o exército era onnipresente no cenário político da África do Sul.

Neste cargo, ao general competia desempenhar um papel capital num momento em que toda a política de Pretória tinha apenas um objectivo: resistir ao "assalto total" que o Congresso Nacional Africano (ANC) e o seu aliado, o Partido Comunista Sul-africano (SACP), então proibidos, esperavam efectuar contra o poder.

Natural de Pretória, Malan foi comandante-chefe das forças armadas sul-africanas que defenderam o regime minoritário branco por mais de duas décadas, tendo ocupado a pasta de ministro da Defesa entre 1980 e 1991.

O ex-presidente F.W. De Klerk afastou-o do Ministério da Defesa em 1991, em pleno período de transição para a democracia multirracal, quando o general enfrentava já uma série de acusações de envolvimento numa campanha de desestabilização do processo que conduziria às eleições gerais de 1994, tendo na altura passado para a pasta das Águas e Florestas.

Um dos casos mais graves a que estava associado era o da alegada colaboração do aparelho de defesa do antigo regime com o Inkatha, de Mangosuthu Buthelezi, que alimentaria uma guerra interna contra o Congresso Nacional Africano (ANC) destinada a inviabilizar o processo democrático.

O general sempre se recusou a colaborar com a Comissão da Verdade e Reconciliação e a real extensão do plano de desestabilização, que quase conduziu o país à guerra civil, nunca ficou claro.

SEMÁFORO



VERMELHO – Paulo Zucula

Paulo Zucula é tão distraído e ridículo nesta vida de dirigente quanto era eficiente e prático no tempo do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades. Como ministro, Zucula é um autêntico desastre. Ele abre a boca e nunca sabemos o que poderá suceder. As últimas declarações sobre a anterior direcção dos Transportes Públicos de Maputo são disso exemplo. Zucula não deve ignorar que foi ele quem nomeou as pessoas que designou de gestores de "barracas".



AMARELO – Adeptos do Ferroviário da Beira

A Liga Moçambicana de Futebol interditou, na sequência dos incidentes registados no jogo Ferroviário da Beira - Incomati de Xinavane, o campo dos locomotivos do Chiveve por dois jogos. Uma medida exemplar que devia "abraçar" mais recintos desportivos. O problema é que os que realmente gostam de futebol acabam por pagar pelos "vândalos" do turno.



VERDE – Grupo Lareira

Um ponto prévio: o grupo teatral moçambicano, Lareira, encontra-se no Rio de Janeiro, onde participa do Festival FirstLip. No entanto, se a participação num festival de grande envergadura traduz a qualidade do teatro moçambicano e, por tabela, o reconhecimento fora de portas, o mesmo não se pode dizer em relação ao valor que se lhe dá no nosso "quintal". Resumindo: são boas notícias, mas o mais importante seria que empresas públicas nacionais também apoiassem coisas do género. Porém, é bem mais fácil trazer a música enlatada do outro lado do Mundo.



| Francisco Joaquim Pedro
| Cronista

Escrutínio Escolar d'@Verdade

O mufundhissi que me curou o bem-estar

Rios de suor percorriam-me a pele e molhavam a roupa da cama. Tudo me incomodava naquela noite de Verão. Parecia que a lua havia recebido, de empréstimo, os raios quentes do sol. Até os lençóis mais leves, que comprara para noites quentes como aquela, pareciam pesados como mantas de peles de crocodilos, que aqueceram guerreiros de resistência contra a ocupação colonial.

Saltei exausto da cama e lancei a mão para a minha montanha de livros. Pensava em conquistar o sono através da leitura. Daquele amontoado a mão saiu com o 'No reino dos abutres' do Ungulani Ba Ka Kosa. Consegui ler apenas as três primeiras frases do prefácio, seria a milésima leitura do mesmo livro. Os olhos pesaram-me de sono que, voltado à cama, durou alguns instantes. Veio mais um banho de suor.

- Ah, que incómodo! – disse eu para ninguém, chateado – isto deve ser febre.

Deixei a cama com uma precipitação tal que parecia ter descoberto a forma de estancar a quentura quando me veio a ideia de me divertir numa igreja estranha, de cultos noturnos às quartas-feiras. Meti-me em qualquer roupa, aquela que estava ao meu imediato alcance. Abandoniei o quarto à maneira de fugir do Inferno.

O "xigubu", batuque de ritos,

ensurdecia-me como se fosse tocado na boca dos meus ouvidos. Parecia que bombas explodiam nos meus tímpanos. Os homens que dançavam ao meu redor violentavam o chão com os pés rijos, quase lenhas, punham mais tostões ao ruído que me era insuportável.

- Acho que tenho febre – disse eu ao dirigente do culto.

- Ajoelha aqui que nós curamos isso! – disse ele altivo e com um ar confiante.

Ajoelhei. Fechei os olhos e deixei-me rodear por aquela gente dançante, como me fora ordenado pelos crentes do templo. O mufundhissi, líder religioso, surgiu e entrou na roda. Trazia cordas grossas de linhas coloridas. Vestia muitas roupas e cobria tantos tecidos que seriam suficientes para o alfaiate produzir roupa para toda a gente que ali estava. Cobicei-lhe a capacidade de ignorar a quentura do Verão. Vestia toda a fábrica de tecidos Texlom, hoje Moztex.

De mãos postas na minha cabeça, o mufundhissi orou aos gritos, talvez para um Deus de tímpanos ensurdecidos com o alto som de xigubu. Orava aos berros aquele velho de longa barba branca e molhava-me a cara com gotas de saliva que não se continham às largas aberturas da boca cujo hálito me sufocava. Começou a sacudir-me suspeitando que, durante a ora-

ção, eu emitia movimentos de um endemoninhado quando procurei limpar a saliva na minha face com a mão.

O mufundhissi arrancou-me pelos braços e pôs-me de pé, orando com a sua face posta na minha. Soprava directo para as minhas narinas todo o seu hálito insuportável como se tivesse passado mil e uma refeições sem higiene bucal. Suportei por uns instantes e caí quase desmaiado de asfixia, o que o mufundhissi interpretou como força de demónios. Passou as cordas que trazia num balde de água cinzenta e poeirenta de incensos queimados e molhou-me a face.

O som rítmico que as palmas das mamas e o xigubu produziam chegava-me aos ouvidos como se viesse do além. Ainda me recuperava do desmaio quando o mufundhissi convidou toda a gente a impor as suas mãos em mim. O meu pescoço sumia nos ombros com o peso de muitas mãos juntas. Parecia que carregava, na cabeça, aquele templo todo.

Deixei de me mexer, embora não suportasse as manobras do culto. O mufundhissi interpretou a minha calma como a fuga dos demónios.

- Agora sentes-te bem? – Perguntou o mufundhissi, orgulhoso.

- Sentia-me bem. Vocês provocaram-me dores.



| Pentchiço Dambuza Capetine
| averdademz@gmail.com

@Verdade da Manhã

Fiscalizem as estradas da Manhã, por favor

que afecta a todos nós.

Ora, em todos estes acidentes a ultrapassagem irregular, o excesso de velocidade e a desrespeito pelos sinais de trânsito foram os grandes agentes causadores. Podemos partir, por exemplo, do acidente havido no ano passado.

O local onde ocorreu é por sinal o mesmo que do Domingo passado, num local onde a estrada é estreita de tal modo que é propícia, para quem dá o gostinho ao acelerador, para pisá-lo efusivamente sem obedecer aos sinais de trânsito e poder ali inventar uma competição automóvel ilegal.

E o que se fez logo depois do acidente? Instalou-se ali uma brigada policial que tinha como funções as de sempre: fiscalizar o trânsito, penalizar e assustar os seus violadores e evitar acidentes de aviação. Mas tal brigada só durou ali pouco menos de 6 meses e a mesma foi-se instalar já na entrada da sede do posto administrativo de Maluana, onde por regra os automobilistas reduzem a velocidade.

É claro que a super-lotação já é algo permissível por conta das necessidades do país, mas a fiscalização do trânsito é algo que nem por desatenção deve faltar. É correcto que é ali uma zona aberta e desabitada, mas quando é para prevenir acidentes de viação e consequente perda de vidas humanas, afora uma brigada policial, podiam-se construir por exemplo lombas, que, no mínimo, podiam evitar que

vidas humanas se percam por excesso de velocidade (e) naquele local. Temos de começar por algum lado.

Temos que esquecer a ideia de sensibilização dos automobilistas para se acautelarem, isso está mais que provado que é algo impossível e das medidas transitórias que não ajudam em nada numa perspectiva a longo prazo.

É preciso sim, por mais duro que seja, apostar-se intensamente na fiscalização. Exemplo: Aqueles polícias que se instalam, por exemplo, na entrada do posto administrativo de Maluane e na zona do desvio para a Maragra na entrada da Vila da Manhã, que juntos perfazem um total de 8, podiam muito bem dividir-se em 3 grupos, mantendo-se alguns nos mesmos locais e mandando, pela matemática, 3 para aquela zona de Maluana que se provou ser o epicentro dos acidentes.

Ou ninguém até agora se questionou porque Manhã é o Distrito da Província de Maputo com maior número de acidentes de aviação?

O mesmo sucede na parte norte do Distrito, no troço Manhã-Palmeira-Xai-Xai. Lá não é porque azulou alguma brigada, é pelo facto de nunca ter existido o que propicia aos automobilistas usarem o mesmo como uma pista de corridas.

Temos que começar de algum lado, senhores, e ataquemos a fiscalização.

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

ÓCIOS DO OFÍCIO

Amuado(?), sabe-se lá porquê, alguém resolveu divulgar um e-mail presumivelmente estrepitoso, com linguagem amarga, áspera e até rude, esculhambando meio mundo da dita alta roda da capital – mensurável, de acordo com a missiva, através das cascatas de «moet» que jorram nas suas respectivas festas. Dado que alguns dos directa ou indirectamente visados, presumo, são membros desta rede social, logo-logo, tudo veio desaguar por aqui.

As agruras do conteúdo (e do autor) desse extenso e-mail, ora "facebookado", não me interessam de todo. O que me parece oportuno é reflectirmos sobre a forma como fazemos (des)uso das infinitas possibilidades que o "boom" tecnológico nos oferece, para cairmos em esparrelas que, muitas vezes, nós próprios criamos, ao transportarmos coisas que, aparentemente, deveriam ser tratadas em fóruns íntimos, para um FB destes, com a porosidade brutal, que lhe é conhecida. Quer dizer, está cada vez mais claro, o quão viciante se tornou, recorrermos ao FB por "dá cá essa palha"... Muitas vezes por necessidade de afirmação, noutras, simplesmente, por ociosidade, sem contudo darmos à mínima para o que disso possa advir.

A possibilidade que o FB nos proporciona, de partilhar informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objectivos comuns, visando o fortalecimento da sociedade, em um contexto de maior participação e mobilização social não se compadece com a coscuvilhice, a intimidade e privacidade dos actores. Mas o facto de podermos estabelecer relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre todos, com a informação a fluir à velocidade da luz, é tão apelativo que nos prega rasteiras deste tamanho: transformar o que seria exclusivamente para consumo privado, em público.

É obvio que a densidade das relações que estabelecemos entre nós aqui no FB é variável: nuns casos há laços fortes de afinidade e noutros, nem por isso. Daí, a importância que deve merecer o contexto em que se arquivam as informações, pois no processo de disseminação das mesmas, acabamos levando, por tabela, com o mesmo impacto.

Homer Wolf

GESTÃO AUTORITÁRIA PODE CORROER CREDIBILIDADE DA UEM (2)

SR. DIRECTOR!

O que é que está a acontecer de concreto? Acontece que o actual chefe do DCPAP intitula-se o chefe máximo, detentor de toda a sabedoria e de poderes absolutos. Portanto, parte este cidadão do princípio de que a chefia do DCPAP é sinónima da superioridade em relação aos demais colaboradores, num claro sinal de falta de humildade.

Não tem modos de se dirigir aos colegas muito menos aos estudantes (aqueles que garantem o seu pão de cada dia). Expressões como "docente pirata", "estudantes brutos", "docente mafioso", "docente preguiçoso" são as suas preferidas. Alguns docentes foram por ele expulsos do DCPAP, alegando não estarem a cumprir com os seus contratos. No entanto, meia volta lá está ele cometendo as mesmas atrocidades. Quando entra na sala de aulas são 15 minutos de aula e os restantes são reservados a difamação e insultos aos seus colegas. Triste!

As consequências destes comportamentos já são bem visíveis aos olhos de qualquer um que com este departamento se relaciona. Basta observar que no seio dos docentes nasceu uma divisão: por um lado temos aqueles que se intitulam da escola francesa (os formados na França, grupo do qual o chefe do DCPAP faz parte e assim sendo, os mais privilegiados). Temos ainda os da escola inglesa subdivididos em dois grupos: os do tempo do Reitor F. Ganhão (que Deus o tenha) por um lado (considerados os fundadores e por isso, intocáveis) e, os mais recentes do outro lado. Temos por último os quase que desamparados, na sua maioria licenciados e em busca da afirmação no mundo académico.

Esta divisão traz implicações altamente negativas para

os estudantes. Basta observar, por exemplo, que no dia da defesa (para os estudantes finalistas) o que mais vale não é a qualidade do trabalho muito menos o esforço do estudante, mas sim as alas dos membros da mesa, ou seja, numa fórmula mais simples, supervisor da escola francesa + oponente da escola inglesa = reprovação e humilhação total do estudante. Portanto, está instalado entre os docentes um clima que em nada ajuda para que a instituição possa prosseguir com os seus objectivos, refiro-me à formação e produção do conhecimento. Por outro lado, não constitui novidade do lado dos estudantes, ouvir pelos corredores expressões como "estou arrependido por ter escolhido este curso" num claro sinal de desmotivação perante o tratamento que estes têm vindo a receber. Do lado dos docentes não constitui também novidade ouvir declarações como "você são os piores estudantes que já tive". O que é que está a falhar então? O que temos nós de diferente em relação aos outros?

Assim sendo, se por um lado temos sentido a existência de uma preocupação do governo no sentido de melhorar os níveis de qualidade na formação dos estudantes e não só, mas também a gestão das instituições de ensino superior, atitudes e comportamentos existem que, aparentando não terem impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem, podem minar qualquer tipo de intervenção (reformas e acções concretas) quer a nível estratégico, tático ou operacional. Este caso, hoje retratado, é um dentre tantos outros. O mais alarmante é que estes comportamentos são perpetrados por aqueles que supostamente melhores exemplos deveriam transmitir aos estudantes. Mas, engana-se quem assim o pensa pois a situação é completamente diferente.

Sumaila O. Sabonete

Na Somália há quem fuja à seca para depois morrer nas chuvas

Um novo campo de refugiados vai ser aberto no Quênia. A ONU está a preparar uma grande operação humanitária para salvar os milhares que fogem à fome.

Texto: **Público** • Foto: **LUSA**

Depois de meses de seca, que deixaram milhares de somalis sem nada para comer, agora chove em Mogadíscio. E chove muito. Tanto que cinco pessoas que tinham fugido à fome e tentado procurar ajuda nos campos de refugiados junto à capital somali acabaram por morrer sem conseguir chegar a um abrigo. Três eram crianças.

A história destas cinco pessoas foi contada à BBC por Osman Duflay, um médico que tem procurado ajudar os refugiados em Mogadíscio e que já não tem palavras brandas para descrever o que está a acontecer. “É um desastre”. Os próximos meses serão determinantes, adianta. “Especialmente as mulheres grávidas e as crianças com menos de cinco anos estão a sofrer de subnutrição e de outras doenças, como diarreia ou pneumonia”.

Não se sabe ao certo quantas pessoas estão a ser afectadas pela seca, a pior dos últimos 60 anos no Corno de África, mas são certamente mais de 10 mi-

lhões – o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, falou na semana passada em 11 milhões, outras estimativas apontam para 12 milhões. Mas sabe-se que nos campos de refugiados de Dadaab, no Quênia, para onde têm fugido milhares de somalis, deviam estar abrigadas cerca de 90 mil pessoas e estão lá mais de 380 mil. Chegam pelo menos 1400 em cada dia que passa, e outras tantas fogem para a Etiópia.

O Governo do Quênia anunciou a abertura de um novo campo de refugiados em Dadaab, o Ifo II, que deverá começar a funcionar dentro de dez dias. Será o quarto campo, depois de Ifo, Hagadera e Dagahaley. A decisão foi saudada pelo alto-comissário da ONU para os Refugiados, António Guterres, que escreveu ao Primeiro-Ministro queniano Raila Odinga e ao Presidente Mwai Kibaki a prometer o apoio da ONU. Os campos de Dadaab já estavam cheios em 2008, agora vivem cinco famílias em abrigos onde só deveria estar uma, sublinhou

o Guardian.

Na região afectada pela seca, que abrange a Somália mas também o Quênia, Etiópia, Uganda e Djibuti, haverá 2 milhões de crianças subnutridas, segundo estimativas do UNICEF e quando no mês passado membros dos Médicos sem Fronteiras mediram e pesaram cerca de 500 crianças menores de cinco anos em Dadaab concluíram que 37 por cento sofriam de malnutrição e 17 por cento corriam risco de vida. A situação não será melhor na Etiópia, para onde fugiram, só em Junho, cerca de 54 mil somalis.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) anunciou que está a preparar o envio de ajuda humanitária através de uma ponte aérea que fará chegar aos refugiados somalis no Quênia 600 toneladas de tendas que estão armazenadas no Kuwait, para além de outros bens de primeira necessidade. “Haverá pelo menos seis voos”, explicou em conferência de imprensa o



porta-voz do ACNUR, Adrian Edwards. O primeiro avião aterrou no domingo em Nairobi.

A França pediu uma reunião de emergência do Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) para que seja coordenada a ajuda internacional. Haverá hoje cerca de 2,8 milhões de somalis a precisar de apoio humanitário, as

condições sanitárias degradaram-se e a Organização Mundial de Saúde já alertou para o risco de a cólera poder vir a afectar cerca de 5 milhões de pessoas.

A ajuda de emergência que está a ser preparada já não chegará a tempo para a família de Rahmo Ibrahim Madey, uma mulher de 29 anos que fugiu da região de Bakol, no Sul da Somália,

para tentar chegar aos campos junto a Mogadíscio. Estava já a cerca de 30 quilómetros quando a sua filha de um ano, Fadumo, não resistiu à fome. Mais tarde, já no campo, Madey estava a dar à sua outra filha de quatro anos algumas colheres de papa de farinha e confessou ao Los Angeles Times estar com medo de que já fosse demasiado tarde. A criança morreu minutos depois.

Segunda volta das presidenciais de São Tomé opõe Pinto da Costa a Evaristo Carvalho

Manuel Pinto da Costa, Presidente de São Tomé e Príncipe entre 1975 e 1991 e fundador do antigo partido único, ou Evaristo Carvalho, actual presidente da Assembleia Nacional. Um dos dois vai ser eleito chefe de Estado na segunda volta das eleições, marcada para 7 de Agosto.

Texto: **Público** • Foto: **LUSA**

Na primeira volta, que teve lugar no passado domingo, Pinto da Costa obteve 35,85 por cento dos votos expressos. O seu adversário na corrida a dois será Evaristo Carvalho, candidato do partido do Governo, a ADI (Acção Democrática Independente), que conseguiu 21,82 por cento, segundo os dados provisórios da Comissão Eleitoral divulgados pelo jornal são-tomense Têla Nón.

A importância da estabilidade e a luta contra a corrupção e a pobreza, argumentos que marcaram a campanha na primeira volta, deverão voltar a marcar os discursos dos candidatos. Só na última década houve nove executivos e duas tentativas de golpe de Estado e a instabilidade é um reconhecido obstáculo ao desenvolvimento.

O actual Governo, liderado por Patrice Trovoada, resultou da vitória da ADI nas legislativas de Agosto do ano passado e tem maioria relativa – 26 deputados num parlamento de 55.

Pinto da Costa, de 75 anos, um dos fundadores do MLSTP-PSD (Movimento para a Libertação de São Tomé e Príncipe - Partido Social Democrata), pediu em 1996 perdão pelos erros do regime de partido único, instaurado após a independência. Concorreu desta vez como independente e surge como favorito, apesar de duas anteriores tentativas fracassadas para recuperar o poder por via eleitoral.

Evaristo Carvalho, de 70 anos, foi duas vezes primeiro-ministro sempre no campo oposto ao do seu rival: a primeira vez que chefiou o Governo foi nos anos 1990, sob a presidência de Miguel Trovoada, rival histórico de Pinto da Costa e pai do actual chefe do Governo; a segunda com Fradique de Menezes, que em 2001 derrotou Pinto da Costa e agora completa uma década na chefia do Estado.

Nas eleições de domingo, Maria das Neves, antiga primeira-ministra pelo MLSTP-PSD, foi a terceira mais votada, com 14,03 por cento. Delfim Neves, que é vice-presidente do PCD (Partido da Convergência Democrática), recolheu 13,89 por cento.

Elsa Pinto, antiga ministra da Defesa, também



do antigo partido único, que avançou igualmente como independente, foi a quinta mais votada, com 4,55 por cento. O presidente e candidato oficial do MLSTP-PSD, Aurélio Martins, conseguiu apenas 4,15 por cento e foi sexto. É um dos grandes derrotados das eleições. O independente Filinto Costa Alegre teve 4,14 por cento. Jorge Coelho, Hélder Barros e Manuel de Deus Lima obtiveram votações residuais, inferiores a um por cento.

A eleição de domingo decorreu sem sobressaltos de maior. A Rádio Nacional de São Tomé e Príncipe noticiou boicotes em três localidades, por protesto contra as más condições de vida. A repetição da primeira volta nestas localidades foi marcada para amanhã.



Novo Governo egípcio mostra-se mais liberal e democrata

A primeira reacção da Praça Tahrir à remodelação do Governo egípcio foi de desconfiança. “Não conhecemos muitos dos nomes”, disse um manifestante, Bola Abdu, à AFP. O executivo remodelado toma posse hoje e é uma consequência da pressão do povo na rua, que exigia que os colaboradores do antigo regime saíssem da governação.

No sábado, o Primeiro-Ministro, Essam Charaf, cedeu e anunciou mudanças – 14 nomes novos, a maior parte constituída por especialistas nas pastas e liberais, outros ligados à actividade política mas no estrangeiro. Por exemplo, Hazem el-Biblawy, economista que trabalhava junto das Nações Unidas, é o novo ministro das Finanças e vice-primeiro-ministro. O também diplomata Mohammed Kamel Amr, fica com os Negócios Estrangeiros; foi embaixador na Arábia Saudita e trabalhou no Banco Mundial.

Outros, como o contestado ministro do Interior, Mansour el-Essawy, mantêm-se no cargo. “Queremos que Essawy saia, ele não conseguiu mudar as forças policiais”, disse um manifestante, Saif el-Din, à Reuters, acrescentando que as manifestações prosseguem, pois a luta não acabou.

O próprio Charaf, engenheiro e académico, é contestado por muitos. Fez parte de um governo do Presidente deposto, Hosni Mubarak, mas demitiu-se por divergên-

cias políticas, tendo regressado à faculdade. Chamado ao Governo de transição, em Março, prometeu limpar o aparelho de Estado. Começou com os ministérios do Interior e da Justiça, despedindo ou reformando antecipadamente funcionários ligados às prisões arbitrárias, à tortura e à justiça manipulada da era Mubarak.

Com esta remodelação, o Primeiro-Ministro está a tentar dar continuidade à “limpeza” e à renovação das instituições, indo buscar figuras ligadas às ideias liberais e democratas. Até ao final do Verão, tem de ter a casa em ordem e o país apaziguado para as eleições – o início dos trabalhos da Comissão Eleitoral foi marcado para Setembro.

El-Essawy ficou porque, explicou o Primeiro-Ministro interino, foi com ele que começaram os processos contra os antigos governantes que vão ser julgados. Mubarak será um deles e, ontem, uma fonte da Reuters disse que o julgamento se iniciará em Agosto, em Sharm el Sheikh, onde o antigo ditador está hospitalizado devido a um cancro. / **Público**

Presidente da Guiné escapa ileso de atentado

O Presidente da Guiné, Alpha Condé, escapou ileso de um ataque com foguetes e tiros cometido por desconhecidos contra a sua residência na terça-feira. O incidente matou uma pessoa e deixou a casa crivada de projectéis.

Condé chegou ao poder em Dezembro de 2010, após uma eleição que deveria marcar o início de uma nova fase para o país africano, marcado por décadas de golpes militares. Uma fonte presidencial disse que claramente se tratou de um atentado contra Condé, que foi às pressas à sede da emissora estatal de rádio e TV para pedir calma à população.

“Os nossos inimigos não serão capazes de impedir o progresso guineense”, disse o Presidente na declaração que um repórter da Reuters viu ser gravada. “Apelo-vos para que mantenham a calma... Deixem o Exército e as forças de segurança fazerem o seu trabalho”, disse o Presidente, de 73 anos, que trajava uma túnica africana tradicional e sem sinal de ferimentos.

Testemunhas disseram que o atentado ocorreu na residência pessoal de Condé, no bairro de Kipe, na capital Conakry, na madrugada de terça-feira. O ataque teria durado quase duas horas, até ser contido pela guarda pessoal do Presidente. “A cozinha

está coberta de sangue, e parte do prédio está crivado de balas”, disse uma testemunha, que pediu anonimato e contou que o portão da residência foi explodido por um lançador de foguetes.

A fonte presidencial disse que um suspeito foi preso, mas não deu detalhes. Não há informações sobre a identidade da pessoa morta no atentado. Ao amanhecer, soldados montaram barreiras em toda a cidade e revistavam todos os veículos. Soldados em camionetas patrulhavam as ruas, mas poucos residentes ousaram sair de casa.

A Guiné, maior exportador mundial de minério de alumínio e bauxite, é uma ex-colónia francesa, independente desde 1958, vista com grande interesse por mineradoras internacionais. Depois da morte do veterano ditador Lansana Conté, em 2008, uma junta militar governou o país até a realização das primeiras eleições livres da sua história, que deu a vitória a Condé, líder histórico da oposição. **Redacção / Agências**

Um soldado da guarda presidencial morreu nesta terça-feira, na Guiné Conckary, durante um ataque levado a cabo por militares contra a residência do Presidente daquele país, Alpha Condé, declarou à AFP François Fall, secretário-geral da presidência.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Violência em Homs causa 30 mortos e faz crescer tensão sectária na Síria



Texto: Redação/Agências • Foto: LUSA

Uma onda de violência na cidade de Homs que terá começado com um ataque a uma mesquita sunita, o assassinio de três alauitas, cujos cadáveres foram encontrados mutilados, e uma vaga de pilhagens, incêndios e ataques a sunitas estão a deixar de novo muitos sírios a temer uma guerra civil com base sectária.

A violência começou na passada sexta-feira, dia de grandes manifestações contra o regime do Presidente, Bashar al-Assad. Na maior parte do país foram pacíficas. Mas em Homs isso não aconteceu e estima-se que, nos últimos dias, tenham morrido 30 pessoas. Homs, a terceira cidade síria, estava na terça-feira dominada por militares e esquadrões da morte, segundo activistas (o país restringiu o acesso dos jornalistas estrangeiros, portanto, os relatos são de fontes ouvidas pelo telefone).

O bairro de Khalidiya, um dos de maioria sunita, por exemplo, está "completamente tomado pelos militares – está cortado do resto da cidade como se estivéssemos num país diferente", contou um habitante, dando apenas o seu primeiro nome, Abdallah, à agência Reuters. "Há tropas e carros blindados em cada bairro", contou outro residente sob anonimato. "As forças irregulares que estão com eles são esquadrões da morte. Têm disparado indiscriminadamente. Ninguém pode sair de casa." Homs, que tem sido o local com maiores protestos (Alepo e Damasco têm tido manifestações, mas nada em grande escala), é considerada a cidade síria com maior diversidade étnica.

A cidade que, como o país é de maioria sunita, tem visto uma cada vez maior presença de alauitas, a seita a que pertence a família no poder e a maioria dos elementos do regime. Os protestos são levados a cabo sobretudo pelos

sunitas, que na sexta-feira viram a sua mesquita ser atacada por um grupo de alauitas.

Mais tarde, três alauitas armados foram encontrados mortos, os seus corpos estavam cravados de balas e mutilados, contaram habitantes ao Washington Post. Seguiu-se uma onda de ataques levados a cabo pelos alauitas, incendiando e pilhando lojas sunitas, e na onda de violência várias pessoas morreram. A isto somou-se a acção das forças de segurança e dos esquadrões da morte. Alauitas que moravam em bairros de maioria sunita fugiram, sunitas que habitavam em bairros alauitas também. A cidade está paralisada e aumenta cada vez mais o medo de tensões sectárias, como as que aconteceram no Líbano ou no Iraque.

"Estamos à beira da guerra civil", alertou um cristão, que falou sob anonimato ao Washington Post, por medo de represálias. Originalmente um apoiante da contestação ao regime, o medo da violência sectária está a fazê-lo reconsiderar. Um activista anti-regime sunita falou da atmosfera de terror: "Todos os dias rezamos para que a noite passe sem nós sermos mortos. Temos medo de um genocídio". Alguns activistas disseram, por seu lado, ao Guardian que tem sido "um desafio" manter o carácter pacífico dos protestos.

Críticos do regime dizem que o Presidente Bashar al-Assad está a instigar a violência sectária para aparecer como o único capaz de a controlar.

Milão decide continuar a julgar "caso Ruby" contra Berlusconi

É uma guerra. De um lado Silvio Berlusconi, acusando os juizes de Milão de quererem a sua pele. Do outro os magistrados, dizendo que o Primeiro-Ministro anda à procura de um tribunal que o salve.

Texto: Redação/Agências • Foto: LUSA

Esta semana, o Tribunal de Milão rejeitou a petição dos advogados do chefe do Governo italiano para transferir, dali para Monza, o julgamento do "caso Ruby". Berlusconi é acusado de um crime maior (abuso de poder, ocorrido em Milão) e de outro que, à luz do processo penal, é menor (aliciamiento à prostituição de uma menor, a marroquina Karima El Mahroug, conhecida por Ruby). A decisão final – quem o julgará? – será tomada pelo Tribunal Constitucional, que já se manifestara a favor de o caso sair de Milão e ir para Monza, onde Silvio Berlusconi é um homem influente e popular e

onde terá aliciado Ruby.

Apesar do impasse, o Tribunal de Milão marcou o dia 3 de Outubro para começar a ouvir os depoimentos – Berlusconi anunciou que não irá. Foi para uma esquadra desta cidade que o chefe de Governo telefonou pedindo a libertação de Ruby, detida por furto, pois, disse, esta era sobrinha do ex- Presidente do Egipto Mubarak e queria evitar uma crise diplomática.

Berlusconi, de 74 anos, nega as acusações e nunca compareceu nas sessões já realizadas. Em pa-

ralelo, os advogados de Berlusconi puseram em marcha outro recurso, argumentando que por se tratar de um chefe de Governo que estava a evitar um "problema institucional" – ofender um familiar de Mubarak –, deve ser o Tribunal dos Ministros a avaliar as queixas.

Enquanto prossegue a guerra técnica entre Berlusconi e Milão, uma cidade que lhe é actualmente politicamente desfavorável, há outros processos contra o político e



magnata dos media a avançar em tribunais italianos.

Na segunda-feira, realizou-se também com a ausência de Berlusconi uma sessão do julgamento do caso Mills. Nos anos de 1990, Berlusconi terá pago 600 mil euros a um advogado para alterar depoimentos a seu favor num julgamento em que foi absolvido. Outros processos em curso são o Mediatrade (suspeita de apropriação indevida e fraude fiscal) e o Mediaset (fraude fiscal).

Publicidade

Nunca se falou tanto por tão pouco.
tudo bom pra ti

A única rede que oferece as melhores tarifas de sempre.

- + Só 1 MT/Min para os teus Bradas.
- + Só 5 MT/Min para qualquer rede nacional a qualquer hora.
- + Chamadas de borla até 1 mês nas recargas de 200 MT e 500 MT.
- + Ganha um carro por semana até Dezembro e muitos mais prémios.

Aproveita a melhor qualidade de rede, o melhor serviço e os melhores preços.

Chamadas para os teus Bradas, válidas das 0h às 6h, todos os dias para 4 números Vodacom. As Recargas de 200 MT e 500 MT oferecem 100 e 500 minutos grátis na Vodacom válidos por 7 e 30 dias, respectivamente. Termos e condições aplicáveis.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, disse estar disposto a negociar “imediatamente” a paz com os palestinianos em Jerusalém e também em Ramallah, na Cisjordânia, de acordo com trechos de uma entrevista publicados na quarta-feira.

Representantes dos EUA dizem a enviados de Khadafi que o coronel deve sair

Representantes do Governo norte-americano reuniram-se com enviados do regime líbio e deixaram a mensagem “clara e firme” de que “Khadafi deve partir”, um dia depois de os EUA terem reconhecido o Conselho Nacional de Transição líbio como a única autoridade legítima no país. No terreno, os rebeldes garantem ter assumido o controlo da cidade petrolífera de Brega.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



O encontro entre responsáveis da Administração norte-americana e enviados de Khadafi foi confirmado pelo Departamento de Estado dos EUA, e foi o primeiro desde o início dos protestos contra o regime do coronel que governa a Líbia há mais de 40 anos e da operação militar da NATO. Um responsável do Departamento de Estado confirmou o encontro e adiantou à BBC que este serviu para reiterar a mensagem de que “Khadafi deve partir”, não tendo havido quaisquer negociações.

A reunião decorreu na Tunísia, no passado fim-de-semana, e nela estiveram presentes Jeff Felt, assessor da secretária de Estado Hillary Clinton e outros altos funcionários da Casa Branca. E enquanto Washington garante que a única mensagem transmitida foi sobre a necessidade de Khadafi deixar o poder “para que possa começar um processo político que reflita as aspirações do povo líbio”, o porta-voz do regime de Khadafi, Ibrahim Musa,

deu a entender que o encontro foi “um primeiro passo” para eventuais negociações.

Numa conferência de imprensa em Trípoli, Musa disse aos jornalistas que as autoridades líbias “estão prontas para discutir ideias e avançar”, e para “garantir que as relações deterioradas entre a Líbia e os Estados Unidos e outros países da NATO podem ser reparadas”, adiantou a CNN. Sublinhou ainda que o regime líbio “apoiará qualquer diálogo, qualquer iniciativa de paz, desde que deixem os líbios decidir sobre o seu futuro”.

Na Líbia, os rebeldes avançam para a parte oriental do país e garantem ter o controlo de Brega, cidade petrolífera fundamental para o abastecimento de combustível, a cerca de 750 quilómetros de Trípoli, que tem sido disputada desde o início dos confrontos entre os opositores e as forças de Khadafi.

Nos últimos dias, as forças da NATO – que iniciaram uma

operação militar no país após a aprovação pelo Conselho de Segurança da ONU, em Março, de uma resolução a aprovar as “medidas necessárias” para proteger os civis – têm atacado as forças de Khadafi junto a Brega com bombardeamentos junto à cidade. Um porta-voz dos rebeldes, Shamseddine Abdelmolah, garantiu à AFP que “grande parte das forças de Khadafi se retiraram para Ras Lanuf”, outra cidade petrolífera que fica já a 100 quilómetros de Brega, enquanto as autoridades líbias negam que os opositores tenham já cercado esta cidade.

Sete rebeldes líbios foram mortos e pelo menos 45 ficaram feridos em confrontos na terça-feira junto a Brega, segundo fontes médicas e dos opositores citadas pela AFP. Addelrazag Elaradi, membro do Conselho Nacional de Transição líbio, adiantou que as tropas do regime retiraram-se. “Eles partiram, e os soldados que continuam na cidade estão cercados”.

podemos assegurar que a morte do presidente Salvador Allende ocorreu como consequência directa de um disparo efectuado por debaixo do queixo e que levou à destruição da cabeça e à morte imediata”, lê-se no relatório que agora foi divulgado por Isabel Allende.

A investigação foi efectuada por uma equipa de 12 peritos forenses, sete dos quais chilenos, que concluíram existir apenas uma ferida de bala no corpo de Allende. A tese que apontava para o suicídio tinha sido defendida por Óscar Soto Guzmán, um médico próximo de Allende que encontrou o seu corpo pouco após ouvir um disparo no Palácio de La Moneda, e por outro médico, Patricio Guijón, que também entrou na sala onde estava Allende poucos instantes após a morte.

O antigo presidente terá disparado sobre si a espingarda de assalto AK-47 que lhe fora oferecida pelo líder cubano Fidel Castro. A sua morte pôs fim ao governo de mil dias da Unidade Popular de partidos de esquerda, e a ele seguiu-se a ditadura do general Augusto Pinochet, que se prolongou até 1990 e deixou mais de 3100 mortos e desaparecidos.

Redacção/Agências

Jovens gregos condenados a 37 anos de prisão por terrorismo

Dois jovens gregos de 23 anos, os principais de entre nove acusados no processo que envolve um grupo anarquista grego, conhecido por “Conspiração das Células de Fogo”, foram condenados esta terça-feira por “participação num grupo terrorista.”

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



Este grupo é conhecido pelo envio de cartas armadilhadas, com pó explosivo, para embaixadas estrangeiras e líderes europeus, como a alemã Angela Merkel, Silvio Berlusconi e Nicolas Sarkozy, em Novembro de 2010, tendo colocado em alerta toda a Europa, e admitiu a responsabilidade de diversos ataques na Grécia, desde a sua formação em 2008. Apesar de ter provocado grandes estragos, nunca causou vítimas mortais.

Depois de mais de seis meses de audiências, o tribunal especial, constituído por três juízes e situado na prisão Korydallos onde a maioria

dos suspeitos permaneceu detida, condenou sete dos nove jovens em julgamento, com idades entre os 20 e os 31 anos. Dois foram absolvidos por falta de provas e os restantes condenados receberam penas entre 20 e dois anos de prisão. Haralambos Hatzimihélakis e Panayiotis Argyros foram condenados a 77 anos de prisão por crimes vários, incluindo “constituição e participação numa organização criminosa”, porém a pena foi reduzida a 37 anos após a fusão dos crimes. Foram também condenados por “instigação moral” pelos ataques com engenhos explosivos de 2009 contra as casas

do ex-secretário de Estado do Interior Panayotis Hinofotis e do ex-ministro socialista Louka Katseli em Atenas.

O grupo aumentou a sua actividade depois da agitação urbana em Atenas, causada pela morte de um adolescente assassinado pela polícia em Dezembro de 2008. O seu desmantelamento começou em Setembro de 2009 com a prisão de mais de vinte pessoas. O “Células de Fogo” faz parte de uma nova geração de extremistas gregos e terá ligações com outros grupos anarquistas estrangeiros, como a Federação Anarquista Informal Italiana.

Marinha israelita intercepta iate francês que tentava chegar à Faixa de Gaza

Era a última embarcação de uma flotilha que pretendia chegar à Faixa de Gaza – nove ficaram pelo caminho, por problemas técnicos ou falta de autorização das autoridades gregas para saírem do porto. O iate Dignité-al Karama, no entanto, conseguiu seguir viagem até ter sido, na terça-feira, interceptado pela Marinha do Estado hebraico, numa acção que os comandos israelitas garantem ter decorrido de modo rápido e sem incidentes.

Texto: Público

As autoridades do Estado hebraico dizem ter passado cinco horas em comunicação com o Dignité-al Karama antes da intercepção, asseguram que a acção no iate se desenrolou “em poucos minutos” e descrevem que os 17 elementos que seguiam no navio receberam água e alimentos à chegada a Ashdod, onde tiveram depois de decidir por uma repatriação imediata ou por uma apresentação a um juiz. Aí, seriam acusados de entrada ilegal em Israel, o que poderá implicar a proibição de entrada no Estado hebraico durante um período de até dez anos.

Entre as 17 pessoas a bordo, na maioria activistas pró-palestinianos de várias organizações, estavam dois de origem israelita: Dror Feiler, activista da organização Judeus Europeus para Uma Paz Justa, e Amira Hass, jornalista do diário Ha’aretz. A descrição contrasta com o que aconteceu com o Mavi Marmara,

um dos navios da chamada “Flotilha da Liberdade”, que partiu da Turquia em Maio do ano passado e que foi interceptado por militares israelitas numa acção que terminou com nove mortos, um incidente que continua a envenenar as relações entre o Estado hebraico e a Turquia.

Ainda na terça-feira, o Primeiro-Ministro turco, o recentemente reeleito Recep Tayyip Erdogan afirmou que iria visitar a Faixa de Gaza, liderada pelos islamistas do Hamas, numa acção potencialmente irritante para Israel. Antes deste anúncio, a imprensa de Telavive antecipava possíveis desculpas do Estado hebraico à Turquia pelo incidente, único modo de normalizar as relações entre os dois países.

A viagem desta Flotilha da Liberdade II pretendia chamar a atenção para o bloqueio israelita à Faixa de Gaza, um bloqueio aliviado justamente depois do

coro de condenações internacionais à operação militar israelita contra o Mavi Marmara. Entretanto, o Egipto abriu a sua fronteira com a Faixa de Gaza, aliviando o isolamento do território palestiniano, mas os activistas dizem que o bloqueio israelita é ilegal. Israel argumenta, pelo seu lado, que é necessário para evitar a passagem de armas e enfraquecer o Hamas.

Os organizadores desta segunda flotilha descrevem uma acção israelita ainda em águas internacionais, depois de o iate ter sido cercado por quatro navios da Marinha. Criticam ainda as autoridades gregas por não terem autorizado a saída dos outros navios (Atenas diz que quis proteger os activistas) e acusam Israel de ter sabotado dois navios que não chegaram a sair devido a problemas técnicos (Israel garante que se trata de “tristes teorias da conspiração”).

Nova investigação confirma que Allende se suicidou

Já era a versão mais aceite sobre a morte do antigo presidente chileno, agora foi confirmada por um novo relatório de peritos forenses. Salvador Allende suicidou-se.

O corpo do antigo presidente chileno foi exumado no passado dia 23 de Maio, no cemitério geral de Santiago do Chile, para que fosse realizada uma nova autópsia. Várias pessoas que estavam próximas dele no dia em que o seu regime foi deposto pelos homens de Pinochet, que bombardearam o Palácio de La Moneda a 11 de Setembro de 1973, têm defendido que Allende se matou. Agora isso foi confirmado por um novo relatório, divulgado por uma equipa de peritos forenses.

A exumação do corpo foi realizada por ordem do juiz Mário Carroza, encarregue de investigar os casos de todas as vítimas (726) da ditadura chilena que nunca chegaram aos tribunais. As dúvidas estavam relacionadas com a possibilidade de Allende ter sido morto pelos militares, ainda que os próprios familiares, como a filha e senadora Isabel Allende, tenham defendido que o antigo presidente pôs fim à sua vida, porque não aceitaria o exílio nem o veriam “sair de pijama” de La Moneda.

O relatório da equipa do Serviço Médico Legal que agora analisou o corpo, liderada pelo perito forense Francisco Etxeberria, confirmou a versão mais consensual. “Com base em argumentos técnicos e científicos



AMÉRICA DO NORTE

Obama apoia plano de redução da despesa

O Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, considera o plano plurianual de redução de despesas, apresentado na passada terça-feira por um grupo de republicanos e democratas, um “passo muito importante” para as negociações sobre o aumento do nível legal de endividamento dos EUA.

Um grupo de seis senadores – democratas e republicanos, aos quais se juntou um sétimo – apresentou um projecto que prevê uma redução de despesas entre 3600 mil milhões a 3700 mil milhões de dólares em dez anos.



O plano compreende um aumento das receitas do Estado federal, não através do aumento de impostos – medida que os republicanos contestavam –, mas por via de uma reforma fiscal (cujos contornos ainda não são conhecidos).

Obama frisou que a proposta está globalmente próxima daquilo que defende. E falou, por isso, numa aproximação de posições entre democratas e republicanos que considera serem um passo em frente para a Casa Branca e a oposição acertarem uma solução de contrapartida para um outro acordo: o do aumento do nível legal de endividamento dos EUA.

mento dos EUA.

O braço-de-ferro entre democratas e republicanos tem-se intensificado nas últimas semanas, fazendo temer uma entrada dos Estados Unidos em incumprimento da dívida.

Washington estabeleceu 2 de Agosto como a data para o Congresso aprovar o aumento do tecto da dívida norte-americana, já que, a partir dessa altura, o Governo, segundo diz, não terá forma de continuar a recorrer a medidas extraordinárias para contornar o facto de já ter chegado ao limite de 14,3 biliões de dólares (cerca de 10,2 milhões de milhões de euros).

Segundo o senador republicano Tom Coburn, um dos que faz parte do chamado “Gang dos Seis” que apresentou a proposta, “uma parte significativa do Senado” – 60 membros, admitiu – deverá discutir a questão a fundo nas próximas 24 horas, segundo cita a agência financeira Bloomberg.

Face aos avanços, Barack Obama advertiu, ainda assim, haver posições a discutir relativamente a “algumas questões”. E deixou claro: só haverá acordo se as negociações continuarem no plano da discussão das medidas de socorro desenhadas pelos líderes republicano e democrata no Senado, Mitch McConnell e Harry Reid, respectivamente.

Neste quadro, os republicanos admitiram aumentar o nível de endividamento para 2.500 mil milhões de dólares até ao final do ano, o balão de oxigénio de que os Estados Unidos precisam para assegurar os compromissos financeiros até à entrada em vigor do próximo orçamento. / **Por Redacção e Agências**



EUROPA

Novela DSK envenena primárias socialistas

O imbróglgio judicial em que se encontra Dominique Strauss-Kahn ameaça dominar as primárias no Partido Socialista francês para a escolha do candidato às eleições presidenciais de 2012. No último episódio da saga soube-se que a François Hollande, o candidato mais bem colocado para defrontar o Presidente Nicolas Sarkozy nas urnas, vai ser ouvido na investigação à denúncia de que o ex-director do Fundo Monetário Internacional tentou violar Tristane Banon. A polícia quer saber se o então líder socialista foi informado do caso em 2003, como alega a jornalista e escritora.

Segundo o jornal Le Figaro, a polícia conta ouvir Hollande no início de Setembro, ou seja, semanas antes das primárias, previstas para 9 e 16 de Outubro – uma hipótese que preocupa a sua candidatura, receosa de que o caso desvie as atenções e possa afectar a imagem de Hollande, com vantagem nas sondagens sobre a actual líder do PS, Martine Aubry. Mas a sua audição tornou-se inevitável depois do que Banon e a mãe, a também dirigente socialista Anne Mansouret, disseram, quando na semana passada foram ouvidas pela polícia francesa, que tem em curso um inquérito para apurar se existem indícios para acusar Strauss-Kahn de tentativa de violação.

Segundo a imprensa francesa, as duas mulheres garantiram ter contado a várias pessoas, incluindo a dirigentes socialistas, que DSK (como é conhecido em França) tentou forçar Banon a manter relações sexuais quando ela, em Fevereiro de 2003, o visitou num apartamento em Paris para um livro que estava a escrever. Na altura, a jornalista não apresentou queixa, alegadamente dissuadida pela mãe, e o caso só se tornou público em Maio, depois de o ex-ministro socialista ter sido detido em Nova Iorque, acusado

de violação por uma empregada do hotel.

No seu depoimento, citado pelo jornal L’Express, Mansouret disse à polícia que, depois de ter contado o sucedido a outros colegas de partido, o então líder socialista lhe veio perguntar como estava a filha e se ofereceu para lhe telefonar. O advogado de Banon confirmou o telefonema de Hollande, adiantando que ele teria aconselhado a jornalista a apresentar queixa.

Desconfortável por ser associado ao caso, Hollande tem sido parco em explicações. Questionado pelo Le Monde, disse ter ouvido rumores sobre o caso e confirmou que Mansouret lhe contou que “a filha tinha tido um incidente com Strauss-Kahn”, mas “não entrou em detalhes”. “Eu respondi-lhe que se a filha tinha tido um problema, o melhor era falar com a polícia”, afirmou o dirigente, acrescentando não se lembrar se chegou a telefonar a Banon.

“O dossier Banon é uma armadilha para Hollande”, sublinhou ontem o Le Figaro, explicando que se, por um lado, corre o risco de ser visto como conivente no silenciamento das alegadas investidas sexuais de DSK, por outro, “não quer aparecer como o indigno coveiro do seu antigo rival” socialista – uma acusação previsível na boca dos apoiantes de Strauss-Kahn, se ficar demonstrado que ele aconselhou Banon a apresentar queixa. Na entrevista ao Le Monde, Hollande defendeu-se em duas frentes, afirmando que “não competia ao PS comportar-se como juiz” e sublinhando que não aceitara agora “qualquer utilização política do dossier”. Pediu, por isso, para ser ouvido “o mais rapidamente possível”.

As novas revelações surgem depois

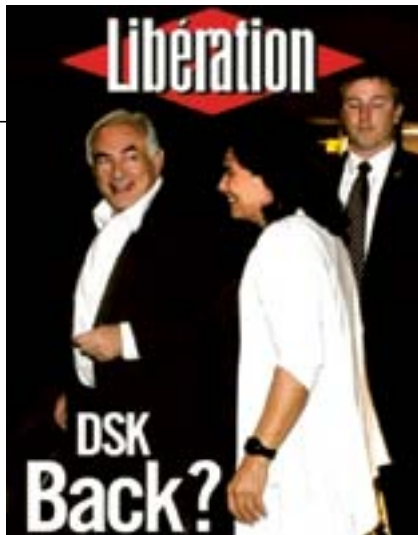
de o responsável pela organização das primárias socialistas ter fechado a porta à entrada de DSK na corrida, sublinhando que o prazo para a apresentação de candidaturas terminou no dia 13 e “não existe nenhum documento que autorize o seu prolongamento”.

O anúncio gerou protestos dos indefectíveis do ex-director do FMI, em liberdade condicional depois de os procuradores americanos terem encontrado contradições no depoimento da alegada vítima. As acusações não foram abandonadas, mas os amigos do ex-director do FMI acreditam que tal possa acontecer na próxima audiência, prevista para Agosto.

Mas se os candidatos não afastam em definitivo uma entrada de DSK na corrida, o impacto do caso Banon na sua reputação parece encaregar-se de deitar por terra as últimas esperanças do antigo ministro, apesar de ele rejeitar as acusações e ter processado a jornalista por difamação.

No seu depoimento, de que o Le Monde reproduziu em detalhe, a jornalista conta o alegado encontro num “apartamento quase vazio” de Paris e como DSK a agarrou, lhe desapertou o soutien e as calças, antes que ela conseguisse libertar-se.

Mas as revelações mais surpreendentes partiram de Anne Mansouret. No seu depoimento, contou ter tido relações sexuais com Strauss-Kahn, em 2000, num gabinete da OCDE em Paris onde ele era consultor. “Foi uma relação consentida, mas claramente brutal”, contou, descrevendo Strauss-Kahn como “um predador”.



A dirigente socialista garantiu que nem a filha sabia do caso e justificou a quebra do silêncio com a vontade de derrubar a imagem de “sedutor” e “amigo das mulheres” cultivada pelo ex-director do FMI. “Ele é alguém a quem o desejo sexual desencadeia um processo de dominação”, afirmou.

As duas mulheres justificam a decisão de não apresentar queixa com a falta de provas materiais da agressão, mas alegam que contaram o sucedido a várias pessoas, entre elas a ex-mulher de DSK, madrinha de Banon, e a filha de ambos, Camille Strauss-Kahn. Camille, que já fora interrogada no processo em curso em Nova Iorque, e a mãe foram ouvidas no início desta semana, tendo negado tudo o que Banon e a mãe contaram.

Até ao final do mês, os investigadores contam ouvir mais testemunhas deste caso, retomando a investigação após a paragem judicial em Agosto. Mas o Le Figaro adiantava ontem ser provável que, face a ausência de provas materiais da tentativa de violação, resta à procuradoria a opção de acusar DSK de “agressão sexual” – um crime que entretanto prescreveu. / **Por Público**



ÁFRICA

Ex-presidente do Egipto Hosni Mubarak esteve em coma

Hosni Mubarak, antigo chefe de Estado egípcio deposto em Fevereiro, que estava em coma desde o passado domingo, já recuperou a consciência, afirmou um funcionário do hospital onde se encontra internado. Mubarak, de 83 anos, entrou em coma por volta do meio-dia de domingo, segundo disse o seu advogado Farid El Deeb à CNN. Responsáveis do hospital confirmaram as declarações de El Deeb, mas, de acordo com Mohamed Fathalla, director da unidade de saúde, o ex-presidente recuperou a consciência no mesmo dia, ao final da tarde. “Mubarak encontra-se estável depois de sofrer um coma que não durou muito tempo”, disse Fathalla à CNN.

O antigo chefe de Estado foi hospitalizado depois de, em Abril, ter tido problemas no coração e tem lutado contra complicações geradas por um cancro no estômago. Desde então, a saúde de Hosni Mubarak tem vindo a deteriorar-se e, ao longo dos últimos meses tem entrado em coma com alguma frequência. Fontes próximas do ex-presidente afirmaram que Mubarak tem sofrido de depressão, fadiga, batimentos cardíacos irregulares e pressão baixa.

O julgamento do antigo presidente do Egipto está marcado para Agosto, onde responderá por ter alegadamente ordenado as polícias que disparassem e matassem

os protestantes anti-governo durante as revoltas que o obrigaram a abandonar o poder em Fevereiro, e também por abuso de poder e corrupção. Se for condenado, Hosni Mubarak pode enfrentar a pena de morte. El Deeb declarou que o antigo líder está “muito triste e pesaroso” pelas acusações de que é alvo, e que nega ter autorizado os disparos.

A Amnistia Internacional estimou a morte de pelo menos 840 pessoas durante a revolução que durou 18 dias, e mais de 6 mil feridos. Ainda foram confirmados vários casos de manifestantes que foram torturados depois de presos. / **Por Redacção e Agências**



ÁSIA

Quatro mortos num ataque a posto da polícia na província chinesa de Xinjiang

Pelo menos quatro pessoas morreram na sequência de um ataque a um posto da polícia na província de Xinjiang, no Nordeste da China, noticiou a agência estatal Xinhua. O ataque ao posto da polícia ocorreu na cidade de Hotan e entre os quatro mortos está pelo menos um agente das forças de segurança. O incidente ocorreu depois de um grupo de manifestantes ter atacado a esquadra da polícia e feito vários reféns, segundo a Xinhua. Dois reféns morreram e seis foram libertados, segundo a televisão estatal chinesa, citada pela Reuters.

Xinjiang é uma província sobretudo habitada por uigures (povo de origem turcomena que habita principalmente a Ásia Central) que têm

contestado o maior controlo das autoridades e a pressão exercida pelo aumento da migração han, população maioritária na China, para aquela região. Foi ali que, em 2009, se verificaram violentos confrontos entre a minoria muçulmana uigur, a população han e as autoridades chinesas, dos quais resultaram pelo menos 200 mortos.

Segundo responsáveis do congresso mundial uigur, citados pela AFP, os incidentes ocorreram depois de a polícia ter recusado a realização de uma manifestação pacífica por parte dos uigures. “A polícia abriu fogo, treze pessoas foram detidas e uma ficou gravemente ferida”, disse à agência francesa, por telefone, o porta-voz da organização, Dilxat

Raxit.

Entre o grupo de uigures que procurava manifestar-se estavam mulheres e crianças. Raxit apelou às autoridades chinesas para que “respeitem as reivindicações políticas dos uigures” e referiu nomeadamente as restrições às manifestações religiosas na cidade de Hotan.

A Amnistia Internacional tem denunciado a repressão de que são vítimas os uigures, nomeadamente as detenções de centenas de pessoas após os confrontos de 2009, que segundo os órgãos de informação oficiais resultaram na condenação à morte e execução de mais de 25 pessoas. / **Por Redacção e Agências**



AMÉRICA CENTRAL/ SUL

Mineiros chilenos processam Estado e exigem 540 mil dólares para cada um

Trinta e um dos 33 mineiros chilenos que sobreviveram 69 dias bloqueados numa mina no norte do Chile, entre Agosto e Outubro de 2010, decidiram processar o Estado chileno por negligência. Consideram que as condições de segurança na mina não foram controladas antes do acidente que os deixou encurralados debaixo de terra. “Queremos que seja reconhecido aquilo que vivemos no fundo daquela mina. Estamos aqui para dizer que os 31 desejamos que seja reconhecido todo o sofrimento a que nós e as nossas famílias fomos submetidos”, disse aos jornalistas o chefe de turno que se tornou líder dos 33 mineiros durante os longos dias que passaram debaixo de terra, Luis Urzua.

O advogado que representa os minei-

ros, Edgardo Reinoso, apresentou no sábado uma queixa no gabinete dos procurados do tribunal de Santiago. Esta queixa exige do Estado uma indemnização de 540 mil dólares (cerca de 16.200.000 meticais) para cada um dos 31 mineiros, disse à AFP uma fonte judiciária.

Os queixosos acusam o Serviço Nacional de Geologia e Minas (Sernageomin) de não ter inspecionado as condições de segurança na mina de São José, onde ocorreu o acidente. Segundo um dos mineiros, Claudio Yañez, a mina já tinha sido encerrada no passado e foi palco de vários acidentes. “Toda a gente sabe que em 2005 e 2007 morreram duas pessoas nesta mina e que esta era considerada um local perigoso.”

“Isto não tem nada a ver com política, esta acção visa o Estado e não o governo”, sublinhou Urzua.

Estas queixas juntam-se a uma outra já apresentada pelas famílias dos mineiros contra a direcção da mina e a Sernageomin, em que exigem indemnizações de vários milhões de dólares. Os mineiros também querem começar a receber reformas antecipadas, devido às sequelas físicas e psicológicas.

Os “33”, como ficaram conhecidos, estiveram bloqueados durante mais de dois meses a 700 metros de profundidade na sequência de uma derrocada subterrânea, e foram resgatados saos e salvos perante o olhar de milhões de telespectadores em todo o mundo. / **Por Redacção e Agências**



OCEANIA

Pilotos da Qantas apresentarão as suas queixas laborais em pleno voo

Os pilotos da companhia aérea australiana Qantas indicaram na terça-feira que começarão a apresentar durante os voos as suas queixas pelos planos de reestruturação anunciados pela empresa na sua divisão internacional. A Associação de Pilotos Australianos, sindicato que representa 2.500 pilotos da Qantas, afirmou que anunciarão aos passageiros as suas preocupações com as mudanças na empresa, como a contratação de pilotos estrangeiros. “Quando você voa na Qantas, espera um piloto da Qantas”, reza um dos cartazes pendurados pela

associação nas principais cidades australianas.

Na semana passada, o sindicato de pilotos decidiu após votação que iniciará uma greve se não for alcançado um acordo com a companhia australiana, que deve tornar pública a sua reestruturação em 24 de Agosto.

Para reduzir os custos laborais e com combustíveis, a Qantas prevê a contratação de pessoal estrangeiro e a redução de salários na divisão internacional, segundo denunciaram

os trabalhadores. No início de Junho, a companhia aérea divulgou planos de baixas voluntárias de cerca de sete mil membros do seu quadro, composto por 32.500 funcionários.

A Qantas criticou os planos dos pilotos e assinalou que não podem ocorrer atrasos. “A prioridade da Qantas são nossos clientes e opo-mo-nos a que o sindicato de pilotos incomode os passageiros por uma disputa laboral”, precisou a companhia em comunicado. / **Por Redacção e Agências**

Afinal, os preços dos produtos alimentares não baixaram?

Ao contrário do que as estatísticas dizem, o preço de bens de primeira necessidade nos principais mercados das cidades de Nampula e Maputo continua a disparar em flecha. Os consumidores queixam-se do custo de vida, acusando os vendedores de especulação.

Texto: **Redacção**

Nos principais mercados do grande Maputo, tais como Zimpeto, Xipamanine e Fajardo, @Verdade constatou que os preços de produtos alimentares como, por exemplo, tomate, arroz, peixe, farinha de milho, cebola, óleo, batata, farinha de trigo e ovos têm vindo a sofrer um aumento significativo que varia entre 10 e 20 por cento. A mesma situação verifica-se na cidade Nampula.

Mas, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatísticas, Maputo registou uma queda dos preços do tomate (-8,9 por cento), do coco (-19,4), de alface (-14,0), da couve (-12,9), e do frango morto (-2,0). Entretanto, Nampula viu reduzir os preços do feijão manteiga (-18,9 por cento), da farinha de mandioca (-6,1), do tomate (-10,8), da farinha de milho (-0,8), do sabão (-2,5) e de alface (-29,9).

A tabela de preços de bens de consumo praticados nos principais mercados

Produto/ Quantidade	Mercado Municipal	Mercearias	Mercado de Karrupeia
6 kg de arroz de terceira qualidade	180	180	172
6 kg de farinha de milho	120	135	120
1.5 kg de pão	20	20	20
3 kg de peixe de segunda	200	210	190
0.5 litros de óleo alimentar	25	26	24
1.5 kg de açúcar	45	48	45
2 kg de feijão manteigas	56	60	50
CUSTO TOTAL (Ref. 840 mt)	646	679	621



destas duas cidades inquietam os consumidores, que têm de se adaptar a essa realidade com tendência a deteriorar-se a cada dia. Aliás, eles afirmam que o custo dos bens de primeira necessidade naqueles locais são insuportáveis, o que se repercute no orçamento doméstico.

Em Maputo, no início do mês em curso, o mercado grossista de Zimpeto deixou de ser um local onde as famílias podem adquirir produtos alimentares a preços acessíveis. A título de exemplo,

o saco de 10 quilos de batata era comercializado a um valor que oscilava entre 180 e 200 meticais, mas presentemente a mesma quantidade custa entre 210 e 250 meticais.

Em Nampula, a mesma quantidade passou a custar 250 meticais, contra os anteriores 180 a 210. Alguns consumidores acusam os vendedores de especularem os preços dos bens de primeira necessidade.

Mas os vendedores afirmam que a subida de preço deve-se ao facto de grande parte dos produtos ser importada. “Nos meses passados, o preço da batata era mais barato e, actualmente, varia”, diz um vendedor para depois acrescentar que a falta de organização entre os comerciantes é uma das razões que contribui para os diversos tipos de preços praticados nos mercados.

Agostinho, vendedor de cebola, reco-

nhece que tem havido uma subida galopante de preços. Neste momento, o saco de 10 quilos de cebola é vendido a 180 meticais, contra os 160 praticados nos dois últimos meses e comenta que os preços oscilam diariamente como consequência do que se verifica nos locais onde os vendedores adquirem a mercadoria.

Além da subida de preços da cebola e batata, também se regista o incremento de preço de amendoim grande, feijão manteiga, farinha de milho, sendo apenas o tomate o produto cujo preço registou uma ligeira redução. Segundo alguns vendedores, o preço de tomate varia de acordo com a qualidade do produto.

A subida de preços não só inquieta os consumidores, como também prejudica o negócio dos vendedores, pois os produtos estragam-se, uma vez que as pessoas não compram.

Produto/ Quantidade	Loja no Zimpeto	Loja na Matola	Loja no Xipamanine	Loja na Baixa
6 kg de arroz de terceira qualidade	168	180	192	207
6 kg de farinha de milho	138	173	150	156
1.5 kg de pão	30	33	33	33
3 kg de peixe de segunda	195	210	210	210
0.5 litros de óleo alimentar	30	35	32	40
1.5 kg de açúcar	60	48	52.5	54
2 kg de feijão manteigas	80	90	100	90
CUSTO TOTAL (Ref. 840 mt)	701	769	769.5	790

27% de 41 empresas com participação do Estado paralisadas

Cerca de 27% de um universo de 41 empresas alienadas pelo Estado há vários anos encontravam-se paralisadas, em 2009, e outras 33% operavam com deficiências, segundo o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE). Apenas 40% delas é que funcionavam em pleno, de acordo ainda com a mesma instituição, indicando, entretanto, que, igualmente em 2009, 15% do mesmo universo de unidades económicas com participações do Estado moçambicano estavam para ser liquidadas e outras estimadas em 21% eram para alienação.

As empresas estratégicas estavam na percentagem de 30% e estas são, entre outras, HCB, Telecomunicações de Moçambique (TDM), Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), Mozal, mcel e Companhia Moçambicana de Hidrocarbonetos (CMH).

Por seu turno, as empresas com participação de Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTTs)

eram 50 unidades económicas, em 2009, de acordo igualmente com o Instituto de Gestão das Participações do Estado, instituição dependente do Ministério das Finanças. Treze destas unidades económicas tinham, cumulativamente, outras participações, nomeadamente, dos agentes económicos do sector privado. Finalmente, há a salientar que 35 das 50 empresas com participação reservada a GTTs estavam no período em análise na lista do IGEPE para serem alienadas e tinham como capital social o global de 505,7 milhões de meticais, detendo o Estado moçambicano o correspondente a 276,5 milhões de meticais.

De referir, entretanto, que o Governo moçambicano acaba de dar um prazo de 18 meses, ou seja, até Novembro de 2012, para os gestores, técnicos e trabalhadores subscreverem a sua participação social em empresas alienadas. / **Por Correio da manhã**

“Doing Business 2011”: Moçambique melhora a sua posição

Moçambique figura no 126º lugar do ranking de 2011 referente aos países com maiores facilidades de fazer negócios, “Doing Business/2011”, de um total de 183 avaliados. Esta posição significa uma melhoria de quatro lugares em relação ao de 2010, no qual ocupou a 130ª posição.

Segundo a publicação “Doing Business 2011 – Making a Difference for Entrepreneurs” do Banco Mundial e International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial. Singapura figura no topo dos dez países com maiores facilidades de fazer negócios.

Nas posições seguintes estão a região chinesa de Hong Kong, Nova Zelândia, Reino Unido, Estados Unidos da América, Dinamarca, Canadá, Noruega, Irlanda e Austrália.

Ao nível do continente africano, as ilhas Maurícias lideram o ranking/2011. Na tabela geral, estas ilhas figuram na 20ª posição, seguida da África do Sul na 34ª (caiu dois lugares) e Botswana na 52ª posição. Os últimos três lugares são ocupados por igual número de países africanos, nomeadamente Burundi (181º), República Centro Africana (182º) e Chade (183º), os quais não registaram quaisquer progressões nos últimos dois anos.

Em relação aos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), para além das Maurícias, África do

Sul e Botswana, estão bem posicionados a Namíbia, embora tenha caído um lugar passando da 68ª para a 69ª posição, a Zâmbia, que ocupa o 76º lugar, contra 84º de 2010, e Seychelles (95º), que teve uma queda de três degraus, relativamente ao ranking anterior. Outros países da região são a Suazilândia (118º lugar), Tanzânia (120º), Malawi (133º), Lesotho (138º), Madagáscar (140º), Zimbabwe (157º), Angola (163º) e República Democrática do Congo (175º), a pior posicionada da SADC. Entre os países lusófonos, destaque vai para Portugal no 31º lugar, seguido de Moçambique (126º), Cabo Verde (132º), Angola (163º), Timor-Leste (174º), Guiné-Bissau (176º) e São Tomé e Príncipe (178º).

O presente “Doing Business” é o oitavo de uma série de relatórios anuais em torno da matéria, publicados por aquelas duas instituições financeiras. Segundo os autores do relatório, desde o seu lançamento em 2003, o “Doing Business” tem vindo a ajudar os países a melhorar o ambiente de negócios, através de introdução de múltiplas reformas económicas. A título de exemplo, desde Junho de 2009 até Maio de 2010, os governos de 117 países (economias) introduziram um total de 216 regulamentos de reformas económicas que permitiram melhorar o ambiente de negócios, facilitando não só o início de negócios, como também assegurando a transparência e o direito de propriedade, entre outros benefícios. / **Por AIM**

Preços do milho e amendoim voltam a subir

O milho e amendoim registaram, em Junho de 2011, subida de preços na maior parte dos mercados retalhistas das regiões Centro e Norte de Moçambique, interrompendo, assim, um período de cerca de dois meses de queda dos mesmos preços. Dados do Ministério da Agricultura indicam que no distrito de Angónia, em Tete, o preço de milho subiu 11%, contra 40% de incremento na cidade de Pemba, em

Cabo Delgado. Em termos comparativos, o Sul do país teve, no período em análise, preços altos do milho, contra os reduzidos no Centro e Norte do país, segundo ainda aquele departamento governamental.

Nos distritos de Massinga, em Inhambane, e Angónia (Tete), entretanto, o feijão nhemba registou queda do seu preço, enquanto na cidade de Pemba

o mesmo produto via o seu preço a agravar-se, enquanto o feijão manteiga tinha preço oscilante em todas as três regiões moçambicanas, segundo o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA).

Por seu turno, o amendoim pequeno registou, igualmente no período em análise, um aumento do seu preço nos mercados de Xai-Xai, em 13%, e Be-

ira na ordem dos 20%, verificando-se comportamento diferente no mercado da Maxixe, onde o preço do produto caiu em 21%, enquanto o amendoim grande tinha oscilação de preço, pois, nos mercados de Nacala, Xai-Xai e Beira, ele subiu, enquanto nos de Lichinga (13%) e Cuamba (29%), na província do Niassa, o preço de amendoim reduzia naquelas percentagens. / **Por Correio da manhã**

Texto: **Filipe Garcia** *
filipegarcia@gmail.com

PuraMente

Nome:
“Influence: Science and Practice”
Autor:
Robert Cialdini
Editora e Data:
Scott, Foresman (1985) - Edição original

Neste livro, Robert Cialdini examina a psicologia da concordância ou seja, parte à descoberta do que leva alguém a dizer “sim” ao pedido ou sugestão de outra pessoa ou entidade. O autor combina as suas descobertas após trabalhos experimentais por si conduzidos, com experiências vividas na primeira pessoa.

Uma vez descobertos e compreendidos os mecanismos de persuasão a que os indivíduos respondem, cada um pode construir um processo de influência e, por outro lado, passa a ver o mundo através das lentes destes mecanismos.

A estrutura do livro assenta quase na íntegra na apresentação e descrição dos mecanismos, ou fontes de influência, a saber:

1. Reciprocidade – tendência que existe em devolver após se receber;
2. Compromisso e consistência – as pessoas querem ser consistentes e tendem a agir de acordo com compromissos que assumiram publicamente;
3. Conformidade – os indivíduos baseiam-se nas escolhas dos outros para fazer as suas, especialmente m caso de dúvida ou desconhecimento;
4. Simpatia e afeição – as pessoas dizem “sim” mais facilmente ao que mais gostam. A atracção física é um factor com importância. As decisões são muitas vezes mais emocionais do que racionais;
5. Autoridade – a sociedade cria a noção que é correcto obedecer. Isto leva a que os indivíduos cedam muitas vezes às atitudes autoritárias, mesmo que sejam contra os seus valores ou convicções, como nas experiências de Milgram;
6. Escassez – respondemos à raridade das coisas ou situações querendo-as mais.

Estes são mecanismos em que todos nos revemos e cujo domínio poderá ajudar ao leitor na construção das suas estratégias de influência.

Trata-se de uma obra fácil de ler e que pode ser até divertida, para o que muito contribuem os exemplos apresentados. “Influence: Science and Practice” é um livro que goza de alguma fama, tendo vendido mais de dois milhões de exemplares e foi traduzido em 26 idiomas. É uma obra que muitos consideram essencial e prioritária.

* Economista da IMF, Informação de Mercados Financeiros
www.puramenteonline.com

A venda de casas em segunda mão nos Estados Unidos caíram 0,8% em Junho, para um ritmo anual de 4.77 milhões de unidades, indicou esta quarta-feira a Associação Nacional de Imobiliárias norte-americana.

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

A Europa no liquidificador

Agências de risco de crédito (do inglês credit rating agency de sigla CRA), conhecidas também por agências de rating, baixam as notas de países europeus que perderam o controlo das suas dívidas soberanas.

Texto: **Veja**

Pedir um Segundo empréstimo para honrar dívidas antigas que estão para ultrapassar o prazo é uma atitude constrangedora. Mas o que fazer quando uma Terceira pessoa anuncia a todo O mundo que a sua probabilidade de dar um calote é grande e o banco decide cobrar juros ainda maiores para cobrir novamente o cofre? Na actual crise dos países da zona euro, quem tem feito o papel de inconveniente são as agências de risco de crédito. As três maiores nasceram nos Estados Unidos: Moody's, Standard & Poor's e Fitch. O trio tem sido implacá-

vel em denunciar governos nacionais que gastaram mais do que deveriam, não arrecadaram dinheiro suficiente e agora não têm um centavo para honrar compromissos anteriores.

Grécia, Portugal e Irlanda tiveram as suas notas rebaixadas. Há algumas semanas, as agências de risco ameaçaram reduzir também a avaliação da Espanha e da Itália – e até dos Estados Unidos. O temor de que espanhóis e italianos não consigam pagar os títulos que venceram este ano fez cair as bolsas de valores do mundo O todo.

A soma das duas economias representa quase um terço do PIB da zona do euro. Ao contrário da Grécia e Portugal, Itália e Espanha têm uma economia considerada grande demais para falhar.

A reacção foi estridente. O presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, lamentou as notas más e pôs em dúvida a credibilidade das agências. "As nossas análises são mais refinadas e completas", disse ele. A União Europeia pensa até em punir as autoras de rankings supostamente in-

correctos.

Das críticas que as agências já receberam, as mais duras são as que falam de conflitos de interesses. Tradicionalmente, quem pagava pelo trabalho dessas companhias eram os investidores, que careciam de informações confiáveis daqueles que pediam dinheiro. Nos anos 70, mudaram de tática e passaram a cobrar dos que queriam solicitar um auxílio financeiro: os emissores de títulos. Actualmente, empresas no mundo todo contratam as agências de risco para analisar a própria

saúde financeira. Se a avaliação é satisfatória, conseguem juros baixos nos empréstimos. Em 2007, quando ocorreu o estouro da bolha imobiliária norte-americana, essas firmas foram criticadas porque não haviam investigado correctamente bancos com créditos podres. Teriam sido coniventes com os seus clientes, escondendo os sintomas iniciais de uma doença grave? A pergunta permanece sem resposta.

No caso actual, em que governos nacionais são os que querem solicitar empréstimos e lançar novos títulos, ocorre o contrário. As agências viraram saco de pancadas por estar a ser rígidas demais. "Mesmo que os cálculos acusem sinais de perigo, as grandes agências às vezes hesitam em rebaixar notas de países relevantes. Sabem que a reacção será enorme", diz o economista Paulo Rabello de Castro, director da SR Rating, uma agência brasileira de risco. Em 2009, a SR já havia rebaixado a nota dos Estados Unidos, antecipando em dois anos o que as americanas ameaçam fazer no próximo mês. "Fomos chamados de malucos", diz Castro.

Um relatório sobre a capacidade de um país pagar as suas contas tem mais de cinquenta páginas. São utilizados em torno de vinte indicadores

matemáticos, como a quantidade de reservas, a inflação e o crescimento do PIB. Factores subjectivos também são considerados. O principal deles é o risco político, que se coloca não à capacidade de um país pagar as suas contas, mas à sua vontade de fazê-lo. O facto de a Grécia, por exemplo, estar à beira de um calote não surpreende. O país passou metade dos últimos 180 anos insolvente. Já a Alemanha é boa pagadora histórica, o que ajuda a elevar a sua nota. O factor político teve um grande peso na crise de confiança nos títulos italianos, depois de o primeiro-ministro Silvio Berlusconi ameaçar demitir o ministro das finanças Giulio Tremonti, arquitecto do plano de austeridade aprovado pelo parlamento, na sexta-feira passada, que promete sanar as contas da Itália até 2014. Muitos economistas acham que o prazo é longo demais. Bancos com altos volumes de títulos podres podem fechar as portas. Um teste feito com noventa bancos europeus, publicado na passada semana, concluiu que oito deles podem sucumbir à crise. Gastar com prudência e aumentar as receitas não são as fórmulas usadas para evitar essa catastrófica bola de neve. É isso que faz a Alemanha. Demonizar as agências de rating, como tem sido feito, não garante a salvação do euro.

Publicidade

Millennium sms

Faça como eu!

Tenha o seu Banco sempre à mão.

Pague as suas contas, consulte os seus saldos, faça as suas transferências, recarregue os celulares e muito mais, sem precisar ir ao Banco. Tudo isto através do seu celular. Adira ao serviço Millennium sms e vai ver como tudo é mais fácil.

Millennium
bim

Stewart Sukuma

A vida inspira-nos

www.millenniumbim.co.mz

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

Localizada no entroncamento da via-férrea de Nacala com os eixos rodoviários que da província da Zambézia e do litoral demandam o norte e o interior, a cidade de Nampula foi implantada num planalto para servir de centro militar colonial para todo o norte de Moçambique.

Perturbadora radiografia da capital do norte

Texto e fotos: **Hélder Xavier**

Ao contrário das outras capitais provinciais, a terra das muthianas horeras pode orgulhar-se do seu desenvolvimento económico – que ultrapassa toda a imaginação – galvanizado pelo comércio. Há cada vez mais espaços transformados em habitação, centros comerciais e áreas de diversão e lazer. Mas, diga-se, esse progresso não esconde a desgrenhada miséria que cresce à mesma velocidade da economia da cidade. Bem-vindos a Nampula, a capital do norte.*



No alto de uma das duas torres da Catedral de Nampula, denominada Catedral de Nossa Senhora de Fátima – um dos cartões-de-visita da cidade, – o relógio assinala a passagem do tempo, que nesta cidade parece ser mais acelerado. Em apenas uma década, os espaços vazios – e edifícios abandonados – acordaram transformados em centros comerciais e/ou em novos conceitos de habitação, trabalho e lazer.

Há 10 anos que a considerada “capital do norte” já não é a mesma. A vida também, diga-se de passagem. A população cresceu. Uma parte da urbe está a rejuvenescer, e outra, numa zona eternamente adiada, mingua. Aliás, Nampula passou a dispor de novas infra-estruturas (algumas modestas e outras, digamos, imponentes) e viu alguns dos edifícios ganhar novo fôlego.

Apesar disso, ela mantém as linhas arquitectónicas de uma cidade moderna, provando, assim, a sua resistência à passagem do tempo e revelando-se pronta para a renovação de uma nova Nampula. A direcção da regeneração patenteia-se, por enquanto, uma incógnita, mas pode despontar a oriente ou mesmo a ocidente da urbe.

“O crescimento da cidade é o resultado do processo de urbanização que inclui questões demográficas e a inclusão de zonas rurais dentro dos limites administrativos. Já começam a despoletar novas áreas de expansão urbana, mas ela (a cidade) tem de crescer verticalmente”, diz o arquitecto e urbanista Ernesto Gastão.

O centro do município mostra-se saturado. E há necessidade de introdução de novas estratégias ou conceitos de habitação. A cidade cresce de forma horizontal, na zona da Muhala Expansão onde, apesar das autoridades municipais não disporem de um verdadeiro plano de urbanização, despontam vivendas e algumas mansões de uma elite emergente para o gáudio do sector imobiliário que parece não existir.

Um pouco por todo lado da cidade é possível ver obras de construção de hotéis, centros comerciais e habitação, além da reabilitação de alguns espaços de lazer, num ritmo deveras acelerado. Apesar

de ver a sua parte inferior – outrora um depósito de todo o tipo de resíduos sólidos – transformada em instituições bancárias, lojas e outros serviços, o edifício mais alto (Prédio Branco), de oito andares, que também é o símbolo da cidade, de branco só ficou o nome.

Algumas vias de acesso ganharam semáforos e asfalto – outras continuam esburacadas e de terra batida. O tráfego rodoviário ficou mais intenso. Até porque a quantidade de veículos aumentou: o número de viaturas triplicou nos últimos anos e os motociclos inundaram a cidade. O lixo tomou de assalto a urbe, pondo ao olho nu a ineficiência do Conselho Municipal de uma cidade com uma população três vezes menor que a da capital do país, Maputo.

Mas, tendo em conta os sinais de ruralidade estampados no comportamento dos cidadãos, a impressão com que se fica de Nampula é de que o crescimento a todos os níveis da cidade foi mais impetuoso do que a capacidade de os habitantes se adaptarem à nova realidade: o progresso.

O comércio: o ‘nova’ da economia local

A azáfama nos passeios, ao longo das principais avenidas da cidade, revela diversas actividades informais, praticada maioritariamente por pessoas oriundas da periferia, que prosperam aos olhos dos munícipes. Mas nesta urbe o comércio (formal) é dominado por indivíduos de origem asiática, especialmente indianos, paquistaneses e chineses.

Os negócios que movimentam a economia da cidade estão nas mãos de grandes grupos maioritariamente constituídos por membros da mesma família que detêm redes de lojas – e também tabacarias – de venda de vestuários, electrodomésticos, mobiliário, cosméticos, entre outros produtos.

Os nativos, sobretudo os jovens, “contentam-se” com a parte pobre do comércio, exercendo actividades menos qualificadas, como

carregar as mercadorias, limpeza das lojas, venda de pão, “badjia”, água e alguns produtos pelas ruas da “capital do norte”.

Inebriados pelo aparente desenvolvimento e crescimento socioeconómico, muitos migram, oriundos das zonas rurais, para Nampula em busca de oportunidades – frequentemente ilusórias. O som das sirenes de possibilidades de emprego na terra das “mulheres bonitas” ecoa em quase toda a região norte e, quiçá, no país inteiro.

Carlitos Sabão trabalhou até 19 anos de idade numa mercearia, como ajudante, na cidade de Cuamba, província de Niassa, a aproximadamente sete horas de comboio. Entrava às 7h30 da manhã e só regressa a casa às 20h00 com dores em quase todo o corpo. Mensalmente auferia 600 meticais, mas, às vezes, não recebia, sobretudo quando desaparecesse algum produto ou quando no final do dia as contas não estivessem certas.

Há três anos, Carlitos abandonou a sua terra natal perseguindo os rumores de oportunidades de uma vida abastada que nascia a Leste de Cuamba. “Encontrar um trabalho menos desgastante era o meu objectivo quando cá cheguei”, conta. Mas, com a 3ª classe interrompida, difícil foi encontrar um emprego que exigisse pouco esforço físico. Trabalhou num matadouro, descarregou mercadorias, e, mais tarde, passou por um balcão de uma loja.

Presentemente, com 22 anos de idade, optou por um negócio, por conta própria. Vende peixe seco – localmente conhecido por “papaim” – no mercado dos Belenenses. O seu rendimento actual (em média, 2500 meticais por mês) é o quádruplo do salário que ganhava em Cuamba.

Nos últimos meses, quando comparada com as outras duas principais cidades do país (Maputo e Beira), Nampula registou uma diminuição dos preços de bens de primeira necessidade como, por exemplo, feijão manteiga, farinha de mandioca e de milho, tomate, sabão e alface. Mas o índice do preço no consumidor continua elevado. Na óptica dos munícipes, o custo de vida “está cada vez mais insuportável”.

A actividade informal constitui o principal meio de sobrevivência da população da cidade de Nampula.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

As noites em Nampula

De uma cidade pacata, Nampula tornou-se agitada e pouco espaço-sa, sobretudo nos fins-de-semana. No período da noite, o cenário é este: as ruas têm trânsito, barulho de música vindo de carros que passam a zunir pelas principais artérias da cidade. Circulam viaturas de quase todas as marcas luxuosas, desde Chevrolet e Chrysler, passando pela Mercedes-Benz e Hummer até Ferrari, modelo 2011.

Em algumas estradas não se vê quase ninguém. Mas no cruzamento entre a Avenida Paulo Samuel Kankhomba – uma das principais artérias da cidade – e a Rua Monomotapa, próximo do Mercado Municipal, uns sinais de agitação chamam a atenção. Jovens, que formam a pequena burguesia da urbe, fazem corridas ilícitas de carros, de aproximadamente um quilómetro. Tem sido assim todos os fins-de-semana a partir das 11h00 da noite, com maior frequência aos domingos.

Naquela encruzilhada, o semáforo serve de sinalização para o início da corrida. A competição não envolve apostas monetárias. Fazem-na por diversão. Khalid, de 22 anos de idade, é um dos competidores. Ostenta uma viatura de marca Mercedes-Benz, classe C. Está em Nampula de férias, pois vive na África de Sul, onde se encontra a fazer um curso islâmico.

Se procura por um bar com música ao vivo, esqueça. Noutro lado da cidade, as discotecas são os pontos de encontro da juventude nampulense. “C é Que Sabe” e “MP3” são as mais badaladas casas nocturnas da cidade. Existem outras dezenas recatadas espalhadas pelos bairros suburbanos. Mas são estas duas que a elite de Nampula, constituída maioritariamente por pessoas de origem asiática, frequenta.

Na longa Avenida Samora Machel, o negócio de sexo ganha vida na calada da noite. Posicionadas ao longo dos passeios, prontas para o trabalho, elas – algumas decentemente vestidas e outras nem por isso – perscrutam os que por lá passam, até porque todos são potenciais clientes. Os preços partem de 250 meticais, mas se for um bom negociador pode pagar apenas 150.

Ao abrandar do carro, três moças aproximam-se e oferecem os serviços e a respectiva tabela de preços. Uma rapariga que se diz chamar Bia, prostituta há quatro anos, entra na viatura e indica os locais onde se pode passar a noite. O valor varia consoante o espaço. “Mas há um lugar barato lá mais para a zona da Muhala”, afirma. Perguntámos à jovem se era casada e as razões que a levaram a escolher aquela vida, ao que ela responde incomodada: “Não estou aqui para falar da minha vida”. Após alguma insistência – e também chantagem de que iria perder o cliente –, lá vai dizendo que “não sou casada. Achas que se eu fosse estaria a prostituir-me? Tenho contas por pagar e uma família por sustentar”, remata.

No local, um espaço escondido com diversos quartos enumerados, um indivíduo que se identificou por Rafael, aparenta 50 anos de idade, fala do preço e dos aposentos desocupados: passar a noite num daqueles cubículos custa 50 meticais e para quem pretende usá-lo por algumas horas, o valor baixa para 30.

Foto: Artur Ferreira (África Imagens)



O que há para fazer nas tardes?

A resposta para já é negativa. Mas se perguntar por rotas turísticas, é capaz de ser indicado o Museu de Etnologia, a tradicional Feira, que acontece aos Domingos no emergente bairro da Muhala Expansão, ou mesmo ter de sair da cidade. Na verdade, não existem percursos definidos ou informação sobre as coisas para fazer.

Nos tempos idos, a cidade contava com dois emblemáticos jardins (Parque dos Continuadores e outro conhecido por Feira, por ter acolhido o mercado de artesanato), além de três salas de cinema. Presentemente, o primeiro está votado ao abandono. O lugar transformou-se numa área perigosa no período da noite, e numa zona onde os transeuntes fazem as suas necessidades menores. Apenas os esqueletos de baloiços trazem à memória de que um dia este foi um espaço de lazer.

O segundo jardim viu o espaço revigorado, ganhando “lanchonetes”, “take aways” e outros lugares de lazer. Porém, também o espaço é disputado por mendigos que fazem do local a sua moradia.

Apenas uma sala cinematográfica funciona. Nesta cidade, não há o hábito de ir ao cinema. Um filme previsto para ser projectado às 18h00 é capaz de iniciar por volta das 20h00 – ou mais tarde –, tudo porque o proprietário faz um compasso de espera a ver se a plateia é composta por, pelo menos, 10 pessoas. Não existe teatro na cidade, a não ser quando um grupo, sob o patrocínio de uma ONG, apresenta uma peça sobre HIV/SIDA ou qualquer outra campanha.

Aos Domingos, a tradicional Feira continua a ser a grande opção. É neste local onde milhares de nampulenses ganham a vida. Vende-se um pouco de tudo: desde obras de artesanato, mobiliário (de sala, quarto e escritório) e roupas usadas até refeições.

55 anos e os problemas de sempre

O município, implantado num planalto e com uma população estimada em 447.900 pessoas, ocupa uma área de cerca de 404 quilómetros quadrados. É constituído por seis postos administrativos urbanos, nomeadamente Urbano Central, Muatala, Muhala, Namicopo, Napipine e Natikire.

O número total de agregados familiares é de 101.484, distribuídos por 18 bairros. Há mais homens (51 por cento do total da população) que mulheres (49 por cento) nesta cidade.

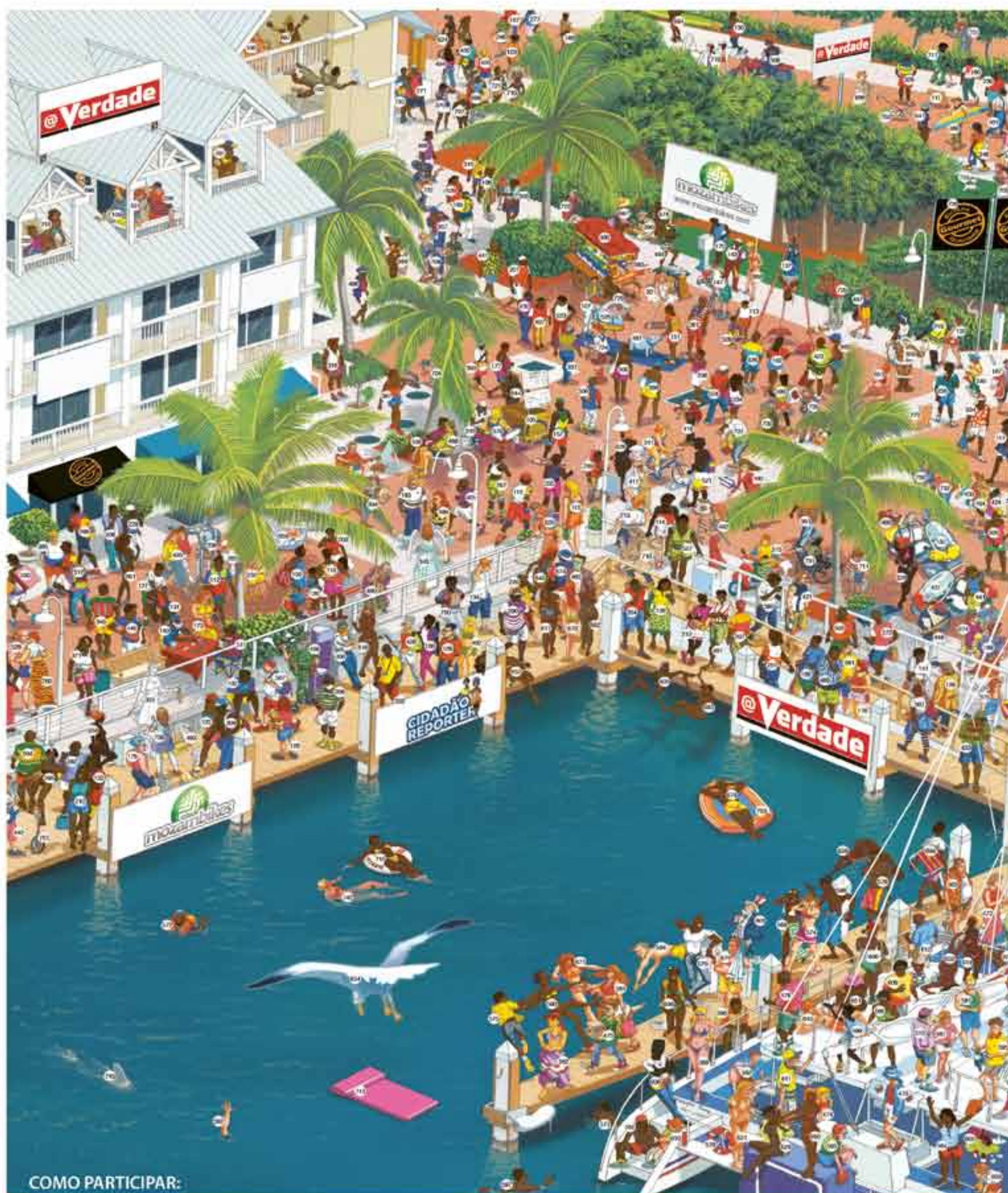
Perto de celebrar 55 anos de elevação à categoria de cidade – o que acontecerá a 22 de Agosto próximo –, Nampula debate-se com diversos problemas sociais, próprios de uma cidade em crescimento. O clima de festa já se faz sentir um pouco por toda a cidade. Mas a criminalidade e a falta de saneamento básico são algumas questões que preocupam os residentes.

Apenas 2 por cento da população do distrito de Nampula têm acesso à água canalizada dentro de casa, 23 fora de casa, 47 bebem água do poço e 27 tem acesso a um fontenário. Existem 12 unidades sanitárias (um hospital central e geral, sete centros e cinco postos de saúde).

Os bairros de Karrupeia e Namutequeliwa são os mais problemáticos. Muitas famílias vivem sem as mínimas condições de higiene. Aliada a essa situação está o elevado índice de criminalidade. Se durante o dia tudo parece normal, quando a noite chega a coisa muda. Uma hora é tempo suficiente para ver a sua viatura – parqueada sem vigia – sem os pisca-piscas, faróis, bateria ou até mesmo pneus. A partir das 20h00, passar pelos labirintos do subúrbio ou por ruelas pouco iluminadas e chegar a casa com a carteira, telemóvel ou outro bem é um golpe de sorte. Há relatos de roubos de painéis no lume e até bidões de água.

*Mulheres bonitas





COMO PARTICIPAR:



1 Para participar e ganhar prémios tem que enviar um SMS com a palavra VERDADE para o número 6677 e acertar nas perguntas que receber e encontrar as figuras no cenário. Todos os SMS contam, acumula os pontos e ganha. 5 Pontos por resposta certa e 1 Ponto por resposta errada.



2 Guarda o Cenário contigo para que possas responder acertadamente às perguntas que irás receber por SMS. Quando descobrires a que personagem corresponde a pista que recebeste por SMS, basta enviáres um SMS com V seguido do número da personagem (ex: V245) para o número 6677.

PRÊMIOS:



3 Se não tiveres o Cenário contigo basta enviares VERDADE para o número 6677 as vezes que quiseres. O Cenário irá estar disponível nas páginas centrais do Jornal A VERDADE e também em www.verdade.co.mz

Env
Jog

Pode en-
dados
encont
842400

Responde
e Ganha!
@Verdade



via **VERDADE** para o **6677** e encontra a verdade.
a, diverte-te e habilita-te a ganhar prémios todas as semanas.

encontrar o regulamento em www.verdade.co.mz. Ao participar neste passatempo estará a autorizar o tratamento dos seus
para futuras campanhas de Marketing da Verdade. Pontuação e mecânicas de atribuição de prémios podem ser
rados no regulamento. Cada sms tem o custo de 5 meticals e é válido para ambas as operadoras. Linhas de apoio
310 e 828217825



Limpeza de Fukushima nas costas dos funcionários da Tepco

Yushi Sato dedica-se a lavar automóveis, mas não qualquer um. Todos os dias, utiliza uma mangueira para limpar veículos contaminados pela radiação que vaza do complexo nuclear de Fukushima, danificado pelo terramoto e posterior tsunami que atingiu o nordeste do Japão no dia 11 de Março.

Texto: **Suvendrini Kakuchi/IPS** • Fotos: **LUSA**



Há cinco anos Sato é soldador em Fukushima, mas após o desastre deram-lhe a tarefa de lavar veículos da usina. "Lavamos cerca de 200 carros com índices de radiação acima do normal", diz. Sato, de 28 anos, usa roupa isolante e é submetido a exames diários para verificar a sua exposição à radiação, mas ele preocupa-se com as consequências para a sua saúde. No entanto, está decidido a continuar a trabalhar. "Os principais trabalhadores enfrentam piores riscos que eu, por isso procuro não pensar nisso", acrescentou, referindo-se aos que consertam os reactores.

O controlo mostra que Sato está exposto a 20 microsievert por dia, quase a mesma radiação emitida pelo aparelho de raio X e muito abaixo do limite considerado perigoso, de um milímetro, equivalente a 100 microsieverts. O sievert (Sv) mede a dose de radiação absorvida pela matéria viva. Um microsievert equivale a 0,000001 Sv.

Para numerosos analistas, trabalhadores como Sato representam o compromisso que têm sobre as suas costas os empregados da Tokyo Electric Power Company (Tepco) nos reactores de Fukushima, bem como noutras subsidiárias de empresa. Assumiram o dever de reparar a usina danificada e deter o vazamento da radiação. "Sofrem

uma pressão mental e física enorme", explicou o professor Takeshi Tanigawa, especialista em medicina social da Universidade de Ehime, também dedicado a defender as condições de trabalho dos empregados da Tepco em Fukushima.

As suas últimas pesquisas revelaram um alto grau de stress dos funcionários devido às duras condições de trabalho, como turno de muitas horas e más condições de vida. Outros indicadores mostram o crescente sentimento de culpa pela contaminação dos moradores vizinhos à usina. "Os resultados dos exames que fiz levaram a Tepco a aliviar algumas das condições de trabalho e a oferecer verdura fresca e melhores camas para que os empregados possam descansar bem durante a noite. Também há um médico de plantão para atendê-los", acrescentou.

A difícil situação dos trabalhadores concentrou a atenção do público no último mês, e passaram a ser considerados símbolos da resistência nacional, por um lado, e prova da inconveniência do milagre económico do pós-guerra, por outro.

O Ministério do Trabalho informou recentemente que 102 trabalhadores estiveram submetidos a uma radiação superior ao limite fixado pelo governo, mais de 250 mi-

Japão proíbe venda de carne de Fukushima

O Governo japonês anunciou esta semana a proibição da venda de carne de animais criados na província de Fukushima, por receio de contaminação com radioactividade, quatro meses depois do acidente com uma central nuclear daquela região. "Demos ordens ao governador da província para suspender a distribuição do gado de Fukushima", declarou o porta-voz do Governo, Yukio Edano. "Vamos tomar todas as medidas possíveis para indemnizar os criadores de gado, de forma conveniente", acrescentou. Aparentemente, o problema está na contaminação da palha dada aos animais de Fukushima com céso radioactivo, a níveis acima do limite definido pelo Governo. Por isso, o Ministério da Agricultura revelou hoje que vai pedir a todas as 47 províncias do país para testarem os eventuais níveis de radioactividade na palha utilizada nas explorações de gado, noticia a estação de televisão NHK. Até ao momento 578 cabeças de gado, alimentadas com palha contaminada, foram distribuídas por todo o país. Alguma da carne foi, aparentemente, consumida, noticia a NHK. Para descansar os consumidores, as autoridades salientam que é preciso ingerir carne contaminada todos os dias, durante um ano, para haver consequências para a saúde humana. Provocado pelo sismo e tsunami de 11 de Março, o acidente na central nuclear de Fukushima 1, o mais grave desde Tchernobil (Ucrânia), em 1986, libertou radioactividade para o ar, solo e água. Já foi detectada contaminação em vários alimentos produzidos nas regiões próximas da central, como legumes verdes ou leite.

lisieverts, o que motivou reclamações para tirá-los dos seus postos. A Tepco alega falta de pessoal. Actualmente conta com mais de dois mil funcionários a trabalhar nos reactores. Os altos índices de radiação dentro do recinto dificultam seriamente os esforços de recuperação e só se permite o ingresso dos trabalhadores por períodos de 15 minutos.

A política de promover a energia nuclear é uma "doutrina", afirmou o professor Katsuhiko Ishibashi, especialista em sismologia da Universidade de Kobe. "A alarmante situação de Fukushima revelou que todas as usinas nucleares do Japão estão construídas sobre falhas geológicas e é possível ocorrer outro grande acidente", acrescentou. Outros especialistas referem-se às causas de raiz que originaram essa política, denunciando um sistema viciado baseado na colaboração entre burocratas, sector privado e dirigentes políticos que resistiram à política nacional nuclear.

"A construção de centrais atómicas foi considerada um factor do crescimento económico do pós-guerra, um processo facilitado pelas elites poderosas que mais beneficiaram dessa política. Aos demais só restou segui-la", disse Shigeaki Koga, autor do livro "O colapso da administração central do Japão". Fukushima deve permitir reformas e destacar a necessidade de o Japão promover uma competição saudável e transparente entre entidades independentes se o país pretende ser saudável e rico, disse Koga.

Os críticos reconhecem que a mudança não é fácil devido à crise política. As diferenças entre partidos políticos desembocaram em pedidos de renúncia do primeiro-ministro, Naoto Kan. O eleitorado está dividido entre querer um governo mais forte e as reclamações de uma grande reforma do sistema.

Enquanto isso, os voluntários redobram os seus esforços para resolver o problema nuclear. Um exemplo é a crescente popularidade dos chamados "grupos suicidas", encabeçados pelo engenheiro aposentado Yasuteru Yamada e integrado por homens com mais de 60 anos dispostos a trabalhar na atribulada usina de Fukushima. Mais de 300 pessoas inscreveram-se, disse Yamada. O grupo "está disposto a realizar qualquer trabalho, seja dentro da usina contaminada ou limpando dejectos na área. Neste momento precisamos de ajudar o país", acrescentou.

Caro leitor

Quanto tempo deve esperar para voltar a ter outro filho?

Olá pessoal! A questão que coloco hoje é para dar continuidade à coluna da semana passada. Fiquei à espera das vossas respostas em relação ao planeamento familiar (PF). Infelizmente ninguém conseguiu responder à questão dos métodos de PF, por isso vou esclarecer-vos um pouco mais acerca deste tema. Existem vários métodos para espaçar os nascimentos dos filhos, nomeadamente: preservativo masculino e feminino, pílulas, depo-provera (injecção), dispositivo intra-uterino (aparelho), implante, laqueação e vasectomia. Existem outros métodos naturais cuja eficácia depende de vários factores: *Podem dizer quais são esses métodos a que me refiro?* Na próxima coluna, esclarecerei esta questão. Continuando, para fazer a escolha do melhor método para si, deve dirigir-se a uma consulta médica para que o técnico de saúde possa orientá-lo para a melhor escolha. Aspectos como: duração do contraceptivo, protecção contra ITS/HIV, apoio do parceiro e o uso correcto devem estar bem claros na hora de tomada de decisão. Não nos esqueçamos de algo muito importante: os preservativos masculinos e femininos podem ser usados em simultâneo com os outros métodos contraceptivos e são os únicos métodos que protegem contra a gravidez e as ITS/HIV ao mesmo tempo.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115** ou **8415152**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Oi Tina. Sou Sheila. Tive um parto a cesariana no dia 2 de Junho, já decorreu um mês, agora gostaria de saber quando é que posso iniciar a minha vida sexual e também queria saber quanto tempo tenho que esperar para voltar a ter outro filho.

Olá Sheila, parabéns pelo bebé! Minha querida após o parto é recomendado fazer-se uma pausa de seis semanas antes de retomar a vida sexual. É o tempo médio que o organismo leva a restabelecer-se de todo o processo de gravidez e parto e para que o aparelho genital volte ao seu estado normal. Este é chamado o período de quarentena, e que deve coincidir com as consultas ginecológicas para se fazer os exames de controlo. A retoma da actividade sexual pode ter lugar se estes exames não revelarem problemas como indícios de uma infecção, se tudo está cicatrizado e se as secreções vaginais sanguinolentas já pararam (mesmo depois da cesariana!). Caso estejas completamente sarada, não existe impedimento nenhum para retomares a vida sexual, o importante é escolher o melhor método para evitares a gravidez, respeitar o teu corpo, os teus sentimentos e conversar muito com o teu parceiro. Quanto à tua próxima gravidez, dizer que **deves engravidar depois que o teu filho complete pelo menos 2 anos**, este espaçamento é importante por vários motivos, um deles é que vai permitir que tu te recuperes dos efeitos da gravidez e do parto e assim contribuas para que o teu filho tenha um crescimento saudável. Muitas felicidades nessa nova fase da tua vida.

Olá Tina. Estou muito aflito. O problema é que eu tenho 17 anos e uma dama que gosta de experimentar coisas na cama: nós decidimos fazer sexo anal sem preservativo e depois fizemos o sexo vaginal com preservativo. Um mês depois ela disse que estava grávida. Será que o filho é meu? O sexo anal engravida? Mellon

Alô Mellon. Permita-me primeiro elogiar-te por me escreveres e colocares as tuas dúvidas. É sempre importante buscar ajuda e informação sempre que temos dúvidas. Não se engravida fazendo sexo anal. Para engravidar a mulher deve estar no período fértil e o homem penetrar a sua vagina e libertar os espermatozoides. **Fazer sexo anal com a tua namorada sem usar o preservativo coloca-vos num risco elevado de infecção pelo HIV ou outras infecções!** Sempre que praticares relações sexuais deves usar o preservativo e sem excepção. Quanto à gravidez, deves analisar se em determinada altura vocês não fizeram sexo sem camisinha e pode ser que já não te lembres. Conversa com a tua namorada e juntos dirijam-se à Unidade Sanitária mais próxima a fim de serem examinados por um técnico de saúde e fazerem o teste de HIV juntos! Mellon, como jovem deves lembrar-te de que a prevenção vem em primeiro lugar para evitares incidentes como este que aqui reportas. Procura informar-te mais e cuida-te!



A cidade do Maputo acolheu um seminário sobre o desenho e a implementação de um plano de zoneamento e protecção ambiental para o mangal do bairro da Costa do Sol, arredores da cidade capital.

AMBIENTE

COMENTE POR SMS 821115

Transparência recuperada

Cientistas sul-africanos desenvolveram um método para potabilizar água altamente tóxica sem prejudicar o meio ambiente, que, asseguram, poderá reduzir drasticamente o impacto da contaminação industrial.

Texto: **Suvendrini Kakuchi/IPS** • Fotos: **Istockphotos**



A engenheira química Alison Lewis explicou que 99,9% do líquido contaminado pode ser reutilizado com a nova técnica. Ao contrário de outras técnicas, a chamada cristalização eutética por congelamento quase não produz desperdícios tóxicos.

Lewis, professora na Universidade da Cidade do Cabo, começou as pesquisas em 2007 para chegar a este método, que consiste em congelar a água ácida a fim de produzir água potável e sais úteis, como sódio e sulfato de cálcio. "É uma tecnologia que não prejudica o meio ambiente e é rentável, podendo ser usada em quase todos os sectores industriais que contaminam água e produzem sais, entre eles mineração, gás e petróleo, química, processamento de papel, ou saneamento", destacou a engenheira.

O método de separação e purificação simultânea consiste em baixar a temperatura da água contaminada até o ponto eutético, a temperatura mais baixa de solidificação dos elementos. As toxinas cristalizam-se e formam sais que as-

sentam na base do recipiente, enquanto a água potável fica congelada e flutua na superfície. "Por natureza, o gelo é o estado mais puro da água porque repele as impurezas. De facto, é muito simples", explicou Lewis. "É um método ecologicamente significativo porque transforma desperdícios tóxicos num produto útil", afirmou. Companhias sul-africanas já demonstraram interesse, bem como outras alemãs, holandesas, canadianas e australianas, disse a engenheira.

O método de purificação de água contou com o apoio da Comissão de Pesquisa de Água da África do Sul. "A cristalização eutética congelada é uma brilhante técnica para reciclar a água, muito melhor do que outros", disse o responsável pela Comissão, Jo Burgess. Actualmente, a água contaminada pela indústria é purificada de duas formas: os sais são armazenados em grandes tanques de evaporação, com o perigo de contaminar lençóis freáticos, ou por meio da cristalização por evaporação, que exige grande quantidade de electricidade.

A cristalização eutética utiliza seis vezes menos electricidade do que o método de evaporação convencional, afirmou Lewis. "Além disso, os dois métodos deixam dejectos sólidos e não são ecologicamente sustentáveis", acrescentou Burgess. As técnicas convencionais produzem sólidos perigosos, o acúmulo das toxinas nos sais, que depois devem ser processados de forma correcta.

Na cristalização eutética por congelamento obtém-se 99% de produtos utilizáveis, água potável e sais puros. "É totalmente ecológica", insistiu Lewis. Além disso, as empresas podem vender os sais, o que para a engenheira pode ser um incentivo para se utilizar o novo método.

Reciclar água tem um valor económico. Para cada dólar investido para deixar a água potável é gerada uma "renda" em saúde, social e ecológica entre 3 e 34 dólares, diz um estudo da Iniciativa Económica Verde, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que ajuda os governos na realização de políticas e investimentos em diversos

sectores verdes. "Investir em água potável traz múltiplos dividendos", afirmou Achim Steiner, director executivo do PNUMA. "Não é um luxo, mas uma acção prudente, prática e transformadora capaz de melhorar a saúde pública, garantir a sustentabilidade dos recursos naturais e incentivar o emprego de forma mais inteligente na gestão da água", acrescentou.

A cristalização eutética por congelamento também pode ser usada na mineração da África do Sul, que há décadas produz mais sais do que as empresas podem reciclar. É a actividade económica mais importante do país que produz ouro, platina, diamantes e carvão. Durante anos a água contaminada foi armazenada em grandes tanques de evaporação em todo o país. "O problema é que produzimos muito mais sais do que pode evaporar. E ainda mesmo que consigamos que evapore toda, os dejectos tóxicos não recicláveis permanecem. Os tanques de evaporação não são uma solução ecológica sustentável", alertou Burgess.

A nova técnica pode ajudar o governo a economizar muito dinheiro. O Ministério de Assuntos Ambientais anunciou que precisa de pelo menos 30 milhões de dólares para limpar os sais das áreas de mineração maiores, fora da cidade de Johannesburgo. A água ácida permanece em canais de Gauteng, a província onde fica Johannesburgo, a apenas 500 metros da superfície. O seu processamento deveria ser de alta prioridade, alertou a ministra do Meio Ambiente, Edna Molewa.

Contudo, ainda faltam entre quatro e seis anos para que o método de cristalização eutética por congelamento esteja disponível para uso industrial. A equipa de pesquisa de Lewis construirá uma unidade-piloto este ano. O projecto, de 1,3 milhão de dólares, estará operacional dentro de dois ou três anos e poderá purificar um metro cúbico de sais por hora. Depois dessa etapa, serão necessários outros dois ou três anos para desenvolver a tecnologia para uso industrial.

Comissão Baleeira aprova reforma para evitar escândalos de corrupção

A reunião anual da Comissão Baleeira Internacional (CBI) aprovou, na semana passada em Jersey, um pacote de reformas para aumentar a transparência e evitar suspeitas de alegadas compras de votos.



Texto: **Redação/Agências** • Fotos: **Istockphotos**

Os 89 países membros vão passar a pagar as suas quotas à CBI por transferência bancária e não por dinheiro, evitando escândalos passados. Em 2010, a imprensa britânica avançou que o Japão estava a usar dinheiro para "comprar" votos aos países africanos e das Caraíbas. Tóquio, que rejeitou as acusações, é um dos três países - com a Islândia e a Noruega - que caçam baleias, apesar da moratória à caça comercial em vigor desde 1986.

Para o biólogo Jorge Palmeirim, o comissário português na CBI, esta reforma foi um dos aspectos positivos da reunião, que decorreu de 11 a 14 de Julho. "Um dos maiores problemas é que a CBI funciona de forma desactualizada, precisamos de ver que tem 60 anos. Não há transparência no pagamento de quotas. Agora conseguimos progredir alguma coisa, depois de discussões de muitas horas", contou ao PÚBLICO.

A iniciativa foi saudada pela organização ecologista internacional Greenpeace. "A proibição dos pagamentos em dinheiro significa que, finalmente, a CBI entrou no século XXI e que será mais difícil para os países pró-caça comprar votos", comentou Willie Mackenzie, responsável da organização para os Oceanos, em comunicado.

Durante a reunião, as quotas de caça aborígene foram re-

novadas para o ano, excepção prevista pela CBI. Mas, lembrou Jorge Palmeirim, há quotas "auto-declaradas", mais concretamente, do Japão, Islândia e Noruega. "São os próprios países que determinam o número de baleias que caçam, à margem da moratória", contou.

Esta situação levou Frederic Briand, responsável pela delegação do Mónaco, a dizer que a CBI é "genuinamente disfuncional" porque, "apesar da moratória, a Comissão não tem um mandato para evitar a caça à baleia a larga escala", citou a agência AFP. "Desde que a moratória está em vigor, em 1986, mais de 33 mil baleias já foram caçadas."

Ainda assim, grande parte dos esforços da reunião anual - "que já começou com objectivos bastante modestos" - concentrou-se em resolver o "conflito aberto entre países pró-conservação e aqueles a favor da caça", considerou o delegado português.

Um dos temas que não foi aprovado na reunião dizia respeito ao maior envolvimento das organizações não governamentais nas discussões formais da Comissão. "Sei que alguns de nós teriam gostado de ir mais longe, especialmente na questão da participação da sociedade civil", comentou Richard Pullen, responsável pela delegação britânica. "Mas as negociações implicam compromissos."

CARTOON



DESPORTO

A NOSSA MANEIRA

2

A NOSSA CERVEJA

BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011





Moçambola: golaço de Dário Khan aumenta liderança da Liga Muçulmana

Um golaço de cabeça de Dário Khan, à passagem do minuto 38 da primeira parte do derby entre o segundo classificado e o líder do Campeonato Nacional de Futebol, Moçambola, garantiu à equipa de Artur Semedo três pontos e o alargar da vantagem para cinco pontos sobre o seu rival.



O campeão em título entrou ao ataque e cedo adiantou-se no marcador, estavam decorridos 11 minutos do jogo, com um remate de primeira de Maurício que, com o pé direito à entrada da área não deu hipóteses a Soarito. Começava assim o jogo que terá também sido uma espécie de vingança dos muçulmanos que na primeira volta empataram em casa, esta época haviam perdido as outras duas partidas com o Maxaquene.

A perder os pupilos de Arnaldo Salvado aumentaram a pressão atacante, diga-se também concedida pelos muçul-

manos que a vencer optaram por jogar em contra-ataques. Num jogada pelo lado direito, Hélder Pelembe é solicitado por um companheiro e, na grande área Nelinho sai aos seus pés. O avançado tricolor cai e Mateus Infante, o árbitro da partida, olha para o seu auxiliar que acompanhava o ataque, que não hesitou em levantar a bandeirola indicando a marca da grande penalidade. Gabito disparou um petardo indefensável para Nelinho. Estava reposta a igualdade à passagem do minuto 32 do jogo, para festa dos milhares de adeptos tricolores que encheram o seu campo no bairro

da Machava, no município da Matola.

A Liga puxou dos galões de campeão e quatro minutos após o empate colocou-se novamente na frente do placar. Jogada de ataque continuada, a bola chega a Carlitos que há mais de 30 metros da baliza, descaído para a esquerda do seu ataque, coloca a bola milimetricamente na cabeça de Dário Khan. Na área, entre dois defensores tricolores, o defesa internacional moçambicano foi imperial nas alturas e, como mandam as regras, cabeceou de cima para baixo para o canto mais distan-

te do guarda-redes Soarito.

Depois do descanso o Maxaquene voltou com mais ímpeto atacante mas faltou discernimento ao sector mais ofensivo da equipa de Arnaldo Salvado. Enquanto isso a Liga explorava, com perigo, o contra- ataque. À entrada dos 15 minutos finais, Artur Semedo reforçou a sua zona defensiva e até ao apito final os tricolores não conseguiram encontrar o caminho para o fundo das redes de Nelinho. Vitória sem contestação da Liga Muçulmana que, apesar de ainda haver muito campeonato pela frente, abriu um fosso com o seu principal rival esta época que agora tem que se preocupar com o Costa do Sol que já está a apenas dois pontos.

Os canarinhos foram ao estádio nacional do Zimpeto, no sábado vencer o Desportivo de Maputo por uma bola a zero.

Destaque pela negativa nesta jornada para a partida entre o Ferrovário da Beira e o Incomati de Xinavane que foi interrompido ao intervalo devido à fúria dos adeptos beirenses que, não concordando com as decisões do trio de arbitragem, atirou vários objectos para o relvado colocando em risco a segurança dos intervenientes no jogo. Os árbitros tiveram que ser escoltados por agentes da Polícia para abandonarem o rectângulo de jogo. Cenas lamentáveis que deverão penalizar a equipa locomotiva do Chiveve.

Resultados 17ª Jornada					
Matchedje	1	x	3	Fer. Maputo	
Vilankulos FC	0	x	2	Fer. Nampula	
Desportivo	0	x	1	Costa do Sol	
Chingale	1	x	0	HCB Songo	
A. Muçulmano	3	x	0	Sporting da Beira	
*Fer. Beira	0	x	0	*Incomáti	
Maxaquene	1	x	2	Liga Muçulmana	

*interrompido ao intervalo devido a objectos lançados da bancada para o trio de arbitragem, que considerou não existirem condições de segurança para a continuidade do jogo

Classificação MOÇAMBOLA						
	J	V	E	D	B	P
1º Liga Muçulmana	17	11	04	02	21-9	37
2º Maxaquene	17	09	05	03	22-9	32
3º Costa do Sol	17	09	03	05	18-17	30
4º Desportivo	17	08	03	05	15-5	28
5º Chingale	17	07	06	04	12-9	27
6º Fer. Nampula	17	08	02	07	25-19	26
7º Fer. Maputo	17	07	03	06	22-19	24
8º HCB Songo	17	05	05	04	12-19	23
9º Fer. Beira	16	04	08	04	10-09	20
10º Vilankulo FC	17	05	05	06	16-17	20
11º Incomáti	16	05	03	08	08-15	18
12º Matchedje	17	03	04	10	13-25	14
13º A. Muçulmano	17	03	04	10	12-20	13
14º Sporting da Beira	17	03	03	11	8-24	12

Próxima Jornada (18ª)			
Campo da Liga Muçulmana	15.00	A. Muçulmano	x Desportivo
Estádio da Machava	15.00	Fer. Maputo	x Chingale de Tete
Campo do Fer. Nampula	15.00	Fer. Nampula	x Matchedje
Campo do HCB Songo	15.00	HCB Songo	x Maxaquene
Campo do Xinavane	15:00	Incomáti	x Costa do Sol
Campo da Liga Muçulmana	15:00	Liga Muçulmana	x F. Beira
Campo do Fer. da Beira (Manga)	15:00	Sporting da Beira	x Vilankulo

MELHORES MARCADORES
7 GOLOS: Luís (Fer. Maputo), Eboh (Atlético Muçulmano)
6 GOLOS: Chana (Liga Mçulmana) e Tendai (Vilankulo FC).
5 GOLOS: Dário (Atlético)



Os pés de Belmiro

O futebol moçambicano de formação atravessa uma depressão profunda. Porém, há atletas para mudarem essa face. Belmiro Magule é um deles – excelente avançado, com mobilidade e remate. É geneticamente um 10, colocando-se entre linhas para abrir clareiras no relvado. Depois, revela visão para fazer o último passe ou tentar o golo.

Texto e Fotos: Décio Nhanala

Chama-se Belmiro Joaquim Magule, tem 17 anos de idade, e joga nos escalões de formação do Maxaquene, o talento que faz com que se destaque entre os seus colegas. A prova disso é o facto de ele ser o melhor marcador do clube com sete golos, quatro para o campeonato e os restantes para a taça. Transitou do escalão de iniciados para o de juvenis no início da época de 2010. Porém, tem actuado com regularidade nos juniores. Estes factores despertaram-nos o interesse e fizeram com que procurássemos dar a conhecer um pouco mais desta figura que promete singrar no futebol moçambicano.

@Verdade – De onde nasce este interesse pelo futebol?

Belmiro Joaquim Magule (BJM) – Sempre gostei de futebol, é uma paixão que trago desde criança. Nos meus tempos livres eu e alguns amigos sempre que pudéssemos jogávamos à bola. Durante as férias da escola, participava em alguns torneios que se realizavam no meu bairro, Chamanculo, ou entre bairros como é o caso de BE-BEC em que infelizmente não consegui sagrar-me campeão das vezes em que participei.

(@V) – Quando é que treinaste pela primeira vez num clube? E por quanto tempo?

(BJM) – Foi em 2004, no Atlético. Treinei de 2004 até 2006, foram dois anos. Foi uma boa experiência, o clube criava boas condições para os atletas, eu sentia-me muito bem lá.

(@V) – E o que te fez mudar de clube?

(BJM) – Em 2006 a sede do clube sofreu um roubo e este viu-se em dificuldades, o que fez com que interrompéssemos as actividades.

(@V) – Como foste parar ao Maxaquene?

(BJM) – No mesmo mês em que tivemos conhecimento de que teríamos de parar com as actividades, vieram ao meu encontro o treinador dos iniciados do Ferroviário de Maputo e do Maxaquene, ambos fizeram-me propostas, mas eu optei pelo Maxaquene.

(@V) – O que te fez optar pelo Maxaquene?

(BJM) – Não sei explicar. Acho que o treinador do Maxaquene foi mais convincente.

(@V) – Para além do futebol, tens outras actividades?

(BJM) – Estudo, frequento a 12ª classe na Escola Comunitária Armando Emílio Guebuza, no Bairro do Chamanculo.

(@V) – Quais são os teus planos para o futuro?

(BJM) – Eu sonho em ser um grande futebolista, ao nível do Leonel Messi ou Cristiano Ronaldo que são os meus ídolos, e jogar fora num grande como o Futebol Clube do Porto do qual sou adepto incondicional. Mas em Moçambique, embora a situação do futebol tende a melhorar, é sempre bom conciliá-lo com a escola, daí que tenho também o sonho de me formar como engenheiro electrónico. Sou o único filho homem da casa, tenho que encher os meus pais de orgulho.

(@V) – E aqui em Moçambique, não pensas em jogar num outro clube?

(BJM) – Tenciono ficar no Maxaquene, daqui só para fora do país. Por mais que venha um outro clube com uma proposta aliciante. Sinto-me bem neste clube.

Terminou a série de 24 jogos consecutivos a sofrer golos, depois de o Benfica ter batido o Toulouse por 1-0, nesta quarta-feira, na Luz, na apresentação aos adeptos.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

A CAMINHO DOS JOGOS AFRICANOS VÓLEI DE PRAIA

As duplas Guilhermina Cossa (Guigui)/Amélia Cumbe e Délcio Soares/Justino Tovela, em femininos e masculinos respectivamente, são os moçambicanos que vão disputar nos 10º Jogos Africanos os lugares de pódio em vólei de praia. As perspectivas são muito boas. Estes atletas têm vencido regularmente diversas provas em que tem participado a nível da África Austral. No fim-de-semana passado Guilhermina e Amélia conquistaram ouro para Moçambique no Campeonato Africano da Região Austral disputado nas areia da Miramar, na cidade do Maputo, e a dupla masculina alcançou a prata e garantiram, ambas as duplas, apuramento para a fase final de qualificação para os Jogos Olímpicos que em 2012 vão acontecer em Londres, Reino Unido – a fase final decorrerá em Outubro. Outro factor que poderá beneficiar as aspirações do vólei nacional é que esta modalidade vai estar em competição nos Jogos Africanos pela primeira vez e poucos países africanos têm tradição no vólei de praia. Os principais adversários de Moçambique ao pódio deverão ser Angola, Egito, África do Sul, Maurícias, Quénia e Ruanda. Depois de um primeiro estágio em terras lusas, as duplas moçambicanas estão de malas aviadas de regresso a Portugal onde irão cumprir a parte final, e mais intensiva, da preparação para a conquista de medalhas em Setembro, na capital moçambicana.

Vólei longe da praia



Cerca de uma centena moçambicanos pratica de vólei de praia. Maputo, Pemba e Chimoio são as províncias com competição regular. Na capital do país as areias da Miramar são o palco que todos os fins-de-semana recebem jogos. Porém a tradição vai ser alterada durante os Jogos e o vólei de praia deverá ser disputado no campo de futebol de praia do Costa do Sol. Infelizmente quem decidiu pela realização dos Jogos neste local esqueceu-se que se o vólei fosse disputado na Miramar, obviamente com os melhoramentos em termos de infra-estrutura necessários, o potencial de vender o belo Moçambique seria bem maior. Esta é uma zona de lazer de muitos maputenses e de turistas, tem alguns locais de lazer, hotéis e de restauração que poderiam acolher os turistas que se aguardam e deixá-los com vontade de voltar. Os moçambicanos ganhavam com a melhoria de uma zona cada vez mais ameaçada pela erosão e lixo. Por seu lado, o campo do Costa do Sol, que até tem iluminação artificial, já viveu melhores dias. As bancadas metálicas estão enferrujadas e o capim vai crescendo dentro da quadra. As zonas de lazer e restauração não existem com qualidade nas proximidades e o acesso ao local não é fácil. As obras de reabilitação do recinto deveriam ter começado em Agosto de 2010 mas até hoje nenhum melhoramento foi efectuado. O Comité Organizador dos Jogos (COJA) afirma que as obras estão envoltas num imbróglgio que tem a ver com a propriedade do recinto. Depois de melhorado quem vai tirar proveito deste campo? A pouco mais de 40 dias dos Jogos começarem a preocupação do COJA não parece ser muita, afinal existem tantos outros aspectos organizativos atrasados, e Moçambique sempre tem 2.770 Km de costa onde, colocando uma rede, deverá dar para se jogar vólei.



Adérito Caldeira

Japão bate EUA nos penalties e vence o Mundial de Futebol Feminino

As musas Hope Solo e Alex Morgan até que tentaram, contando com a claque virtual de Barack Obama, o Presidente norte-americano, pelo twitter. Mas o dia era do Japão. A selecção asiática, que quase ficou fora do Mundial Feminino devido ao tsunami e ao terramoto que abalaram o país em Março, superou muitas dificuldades também na final do passado domingo, em Frankfurt, e venceu de forma incrível os Estados Unidos nos penalties, por 3 a 1, depois do empate a 2 no final do tempo regulamentar e do prolongamento.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **Reuters**

As japonesas estiveram em desvantagem por duas vezes, uma no tempo regulamentar e outra no prolongamento, mas Miyama e Sawa foram buscar a igualdade. Na disputa por *penalties*, as americanas falharam três cobranças, e Kumagai garantiu o título, o primeiro do país na história dos Mundiais Femininos. A selecção americana, campeã em duas ocasiões, perdeu a hipótese de alcançar a hegemonia e desempatar com a anfitriã Alemanha, também bicampeã e que caiu nos quartos-de-final justamente aos pés das japonesas.

Domínio americano no primeiro tempo

Dentro de campo, a musa americana Hope Solo assistia no camarote ao domínio total da sua equipa no primeiro tempo. Foram nada menos do que nove boas oportunidades de golo, incluindo duas bolas na trave. O arsenal dos Estados Unidos incluía jogadas por todos os lados, além de forte pressão com bola área, aproveitando maior vigor físico em relação às baixinhas japonesas. Wamback, Rapinoe e Cheney transformaram num inferno a vida do Japão desde os 20 segundos da partida, quando esta última entrou com a bola dominada pelo lado esquerdo e obrigou a guarda-redes Kaihori a fazer a primeira defesa.

A movimentação do trio americano era intensa. As oportunidades eram criadas uma atrás da outra. E por duas vezes a trave japonesa balançou. A primeira com Rapinoe, também em jogada pela esquerda, aos 17 minutos. E depois num lindo remate de fora da área com Wamback, com 28 de jogo.

O Japão tentou acalmar o jogo com toques para o lado no campo da defesa. A posse de bola maior (52% a 48%) das nipónicas dava uma falsa impressão de domínio. A guarda-redes americana Hope Solo só fez a sua primeira defesa (sem muito esforço, diga-se de passagem) aos 30 minutos. A partir daí, a equipa japonesa até melhorou um pouco, mas foi para o intervalo aliviada com o 0 a 0 no marcador.

Pela rede social Twitter, Barack Obama vibrava com a partida. Assistindo ao jogo ao lado da família, ele comentou o jogo no Twitter: "Grande primeiro tempo da equipa dos EUA. Vamos mantê-lo no segundo" postou.

EUA perdem Cheney, lesionada, e o destino ajuda...

No regresso para o segundo tempo, a camisa 12, Cheney, foi focalizada no banco de reservas com uma bolsa de gelo no pé direito. Desfalque no sector ofensivo americano que tão bem funcionou na etapa inicial. Morgan foi para o jogo, e os EUA parece até que melhoraram com a reserva. Logo aos três minutos, ela mesmo desviou um cruzamento da direita, a bola derivou em Kaihori, e os Estados Unidos acertaram a trave pela terceira vez. A de-



fesa japonesa ainda teve trabalho para afastar o perigo no ressalto.

Apesar de todo o domínio americano, o Japão foi prejudicado pela arbitragem. Aos 18 minutos, Ohno foi lançada em condição legal e ficaria cara a cara com Hope Solo, mas a assistente marcou fora de jogo em lance de difícil observação, já que a japonesa apareceu muito à frente da marcação depois que a bola foi lançada. Os Estados Unidos continuaram a sua pressão até finalmente chegarem ao golo. Com uma certa "ajudinha" do destino. Morgan, que entrara no lugar da lesionada Cheney, foi lançada nas costas da defesa por Rapinoe e bateu cruzado, no canto esquerdo de Kaihori, para fazer 1 a 0.

Só que a quantidade de golos perdidos acabaram por fazendo falta às americanas. Quando tudo se encaminhava para uma vitória pela margem mínima, o Japão reuniu forças para empatar após uma falha incrível da defesa. Depois de cruzamento pela direita, Buehler disputou a bola com Miyama e, na hora de afastar, chutou para cima da companheira Krieger. A número 8 nipónica ficou com a sobra e chutou para a baliza, sem hipótese para Hope Solo. Foi a senha para mais um prolongamento na competição. Onde de novo brilhou a estrela de Morgan. Como se fosse uma ponta esquerda, a camisa 13 partiu para cima de Kinga, chegou à linha de fundo e cruzou para a cabeça de Wamback, que nem precisou de saltar para fazer 2 a 1.

Hope Solo quase pôs tudo a perder ao sair em falso após cruzamento de Miyama, mas as atacantes japonesas não conseguiram aproveitar. Contudo, aos 11 minutos do segundo tempo do prolonga-

mento, aconteceu o empate. Miyama bateu um canto da esquerda, Sawa antecipou-se e desviou. A bola tocou levemente em Buehler, e só parou no fundo das redes.

O estádio foi ao delírio com o golo. Os alemães presentes adoptaram o Japão para apoiar. E no fim ainda viram a defesa Iwashimizu ser expulsa depois de cometer falta na meia-lua, não aproveitada pelas americanas na última oportunidade do jogo.

EUA mal nas cobranças de penalties

O Japão mostrou toda a tranquilidade oriental na decisão por *penalties*. Das quatro cobranças, converteu três – Hope Solo defendeu uma. Já as americanas perderam as três primeiras (com Boxx, Lloyd e Heath) e dificultaram o trabalho da camisa 1. Kumagai bateu para o ângulo a quarta penalidade e garantiu o título japonês.

Só restou a Barack Obama, através do Twitter, felicitar as americanas e reconhecer o título japonês: "Não poderia estar mais orgulhoso das mulheres depois de um jogo muito disputado. Parabéns para o Japão, as campeãs do Mundo" postou.

Eis os campeões Mundiais em Femininos	
1991	Estados Unidos
1995	Noruega
1999	Estados Unidos
2003	Alemanha
2007	Alemanha
2011	Japão

Antigo ginasta chinês descoberto a mendigar nas ruas de Pequim

Há dez anos, Zhang Shangwu usava os dotes de ginasta para vencer medalhas de ouro. Agora foi descoberto a utilizá-los para arrecadar alguns yuans em Pequim.

Zhang Shangwu voltou a ter fama, mas por motivos bem diferentes do que quando era falado em 2001. Antigo ginasta de sucesso, esteve quase quatro anos preso por roubo e agora, poucos meses depois de ter sido libertado, foi descoberto a mendigar no metro e nas ruas de Pequim, onde faz acrobacias de ginástica a troco de algumas moedas.

O chinês foi reconhecido por um utente do metro, que se lembrava da antiga promessa do país, e o lado bom da história é que a repercussão que o caso teve poderá melhorar a sua vida, pois já teve algumas ofertas de emprego.

Zhang, de 28 anos, começou a treinar aos cinco, tão cedo como a maioria dos atletas olímpicos chineses, e revelou desde logo um talento promissor, entrando para a equipa nacional com 12. Em 2001,

venceu duas medalhas de ouro nas Universiadas de Pequim e era, apesar de não pertencer à primeira linha do país, apontado como possível participante nos Jogos Olímpicos de 2004. No entanto, uma lesão no tendão de Aquiles em 2003 impediu-o de lutar por uma vaga na equipa olímpica e, efectivamente, fê-lo terminar a carreira, porque foi "cortado" da selecção nacional.

Zhang, nascido em Hebei, voltou para a Academia de Desporto daquela província, mas saiu pouco depois, devido a um desentendimento com o treinador ou pelo seu repetido mau comportamento (o motivo não é consensual nos meios de comunicação chineses que noticiaram a história, alguns deles estatais), e com uma compensação financeira de 6500 ou 4100 euros (o valor exacto também não se sabe). Tudo piorou em 2007, quando, já depois de ter empenhado as suas medalhas de ouro

por cinco euros cada, foi detido por roubar dois portáteis, 31 MP3 e seis telemóveis de uma escola de desporto situada em Pequim e condenado a três anos e dez meses de prisão, após ter confessado mais crimes do género.

Em Abril deste ano saiu da prisão e tem vivido desde então nas ruas da capital, pagando de vez em quando 10 yuans (1,10 euros) para passar a noite num Internet café. "Tenho procurado emprego, mas a minha lesão não me permite fazer trabalho árduo", disse ao China Daily. Zhang conseguia algum dinheiro – pouco, porque era normalmente expulso pela polícia – mostrando os seus dotes de ginasta em estações de metro.

"Foram 24 horas de sonho", disse Zhang, perante a perspectiva de melhorar e sair da miséria, depois de receber ofertas de emprego de um hotel e de uma organização não lucrativa. Na China, esta história lançou também o debate sobre a vida dos atletas, treinados desde crianças, depois do abandono da competição. / **Por Público**

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

A marca britânica “Jaguar” pretende substituir as designações dos seus modelos actuais, de letras por números. Neste sentido, deixaria de haver XJ, ou XF, que passariam a ser identificados através de sistema numérico, não se sabendo ainda por quantos organismos.

Moto GP: Pedrosa mostra-se recuperado e vence GP da Alemanha

Piloto espanhol ganha na segunda prova após a cirurgia na clavícula. Diferença de Stoner para Lorenzo no Mundial cai para 15 pontos.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



A única surpresa do espanhol Dani Pedrosa no fim-de-semana do GP da Alemanha de MotoGP não foi o segundo lugar no treino oficial, no sábado. No passado domingo, na segunda prova após ter retornado às pistas, recuperado de cirurgia na clavícula, que o tirou de cena por três corridas, o espanhol da Honda HRC venceu a disputa na pista de Sachsenring. Em segundo, terminou outro espanhol, Jorge Lorenzo, da Yamaha Factory, que superou o austríaco Casey Stoner, da Honda HRC, na última curva. Lorenzo e Stoner lutam pelo título da temporada.

No sábado, após o treino oficial, Pedrosa disse estar “fraco” ainda, após a recuperação da fratura na clavícula, sofrida num acidente com o polémico Marco Simoncelli, da Honda Gresini, no GP de Le Mans, na França.

O pole position Stoner perdeu a liderança logo no início, ultrapassado por Pedrosa e Lorenzo. O australiano da Honda HRC ainda reassumiu a ponta, mas foi, novamente, superado. Stoner ainda segurava a segunda

posição, mas, na última curva, perdeu o posto para Lorenzo. A nove voltas para o final, Pedrosa ultrapassou Lorenzo e correu para a vitória, a segunda nesta temporada.

Com o resultado em Sachsenring, a diferença de Stoner em relação a Lorenzo, na disputa pelo título, caiu para 15 pontos – até o GP da Alemanha era de 19 pontos.

Resultado do GP da Alemanha

- 1- Dani Pedrosa - 41m12s482
- 2- Jorge Lorenzo - a 1s477
- 3- Casey Stoner - a 1s568
- 4- Andrea Dovizioso - a 10s513
- 5- Ben Spies - a 10s719
- 6- Marco Simoncelli - a 10s923
- 7- Alvaro Bautista - a 27s451
- 8- Nicky Hayden - a 27s510
- 9- Valentino Rossi - a 27s576
- 10- Colin Edwards - a 33s491
- 11- Hector Barberá - a 38s944
- 12- Karel Abraham - a 39s148
- 13- Randy de Puniet - a 39s415
- 14- Cal Crutchlow - a 39s477
- 15- Hector Barberá - a 54s516
- 16- Toni Elias - a 1min12s335
- 17- Sylvain Guintoli - a 1 volta

Mais uma vitória espanhola na Moto 2: Marc Márquez



No Moto 2, o espanhol Marc Márquez ganhou o GP da Alemanha, superando o alemão Stefan Bradl, líder do Mundial desta temporada, que agora tem 167 pontos na tabela de classificação contra 120 de Márquez.

Pole position- O espanhol duelou com Bradl na prova inteira. O alemão chegou a assumir a liderança na prova disputada no seu país, mas Marc Márquez recuperou a ponta na corrida da Moto 2 para cruzar a linha de chegada à frente, com quase um segundo de vantagem sobre o adversário, mantendo, ainda, a

esperança do título do Mundial.

Eis a lista dos melhores classificados

- 1- Marc Márquez – 31m37s457
- 2- Stefan Bradl – a 0s896
- 3- Alex de Angelis – a 1s387
- 4- Randy Krummenacher – a 3s413
- 5- Thomas Luthi – a 4s185
- 6- Yonny Hernández – a 7s691
- 7- Scott Redding – a 10s606
- 8- Simone Corsi – a 10s667
- 9- Jules Cluzel – a 12s079
- 10- Michele Pirro – a 12s337

Faubel vence a prova das 125cc



A emoção do passado fim-de-semana, nas motos, começou nas 125cc, em que o espanhol Hector Faubel e o francês Johann Zarco cruzaram a linha de chegada rigorosamente

juntos. No fim, a direcção da prova indicou Faubel como vencedor por ter alcançado a melhor volta na corrida em Sachsenring.

No GP, os dois pilotos, além do espanhol Maverick Viñales, que havia largado na pole position, duelaram pela primeira posição. Na última volta, Faubel assumiu a ponta, mas Zarco encostou na última curva. Viñales cruzou na terceira posição. A seguir, veio outro espanhol, Nicolas Terol, que, agora, soma 166 pontos no Mundial, à frente de Zarco (134) e Viñales (122).

É a seguinte a lista dos primeiros classificados

- 1- Hector Faubel - 39m57s979
- 2- Johann Zarco - a 0s000
- 3- Maverick Viñales - a 0s272
- 4- Nicolas Terol - a 1s723
- 5- Luis Salom - a 2s784
- 6- Sergio Gadea - a 6s786
- 7- Jonas Folger - a 13s116
- 8- Sandro Cortese - a 13s414
- 9- Danny Kent - a 13s710
- 10- Niklas Ajo - a 29s090

Publicidade



Anúncio de Vagas Auditores Assistentes (m/f)

Estabelecida em Moçambique em Julho de 1990, a **KPMG Auditores e Consultores, SA** é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um profundo conhecimento da economia local.

A KPMG está em busca de profissionais dinâmicos e motivados para ocuparem o cargo de auditores assistentes no nosso Departamento de Auditoria, com o seguinte perfil:

- Formação superior em contabilidade e auditoria;
- Conhecimentos de fiscalidade;
- Conhecimento das Normas Internacionais de Auditoria (ISAs);
- Conhecimento das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS);
- Conhecimento do Sistema de Contabilidade para o Sector Empresarial em Moçambique;
- Capacidade de trabalhar e adaptar-se em ambientes multiculturais;
- Capacidade de relacionamento interpessoal muito forte;
- Gosto pelo trabalho em equipa;
- Espírito de iniciativa, pro-actividade, dinamismo e rigor;
- Capacidade de trabalhar sobre pressão para cumprir com prazos rígidos;
- Disponibilidade para deslocações dentro do país;
- Fluência em português e bons conhecimentos da língua inglesa;
- Domínio das ferramentas Microsoft Office;
- Nacionalidade Moçambicana.

A KPMG oferece:

- Integração numa empresa multinacional dinâmica;
- Formação profissional contínua;
- Boas perspectivas de desenvolvimento profissional e progressão na carreira;
- Remuneração compatível com a capacidade e experiência evidenciada;
- Boas condições de trabalho;
- Outras regalias em vigor na empresa.

Os CVs em Português e/ou Inglês, detalhados e acompanhados de carta de candidatura e respectivos documentos comprovativos de habilitações académicas, devem ser enviados até ao dia 29.07.2011 para o seguinte endereço:

Edifício Hollard, Rua 1.233 nº 72 C - Maputo Telefone: 258 21 355200 , 258 21 31 33 58, Atensão de Sandra Nhachale ou através dos seguinte e-mail: mz-fmcandidaturas@kpmg.com.

Mantém-se o máximo sigilo.



© 2011 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Programação da



CARTAZ
COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

CORDEL ENCANTADO



Jesuíno vê Timóteo conduzindo Açucena até o altar. Dora avisa a Virtuosa para se preparar para fugir. O falso cardeal de Seráfia abençoa o noivado de Timóteo e Açucena. Bel e Ventania rendem os cocheiros da carruagem e Jesuíno e Felipe assumem seus lugares. Timóteo se nomeia rei de Seráfia. Rosa leva Antônio para falar com Cícero. Timóteo entra com Açucena na carruagem e Jesuíno e Felipe os conduzem para fora da cidade. Helena estranha que Úrsula a deixe visitar Efigênia. Timóteo se assusta quando os cangaceiros interceptam sua carruagem e resgatam Açucena. Antônio pede para Batoré romper com Timóteo. Quiquiqui convida Téinha para ir ao cinema. Migúezim e Inácio encontram Damião perdido na mata. Herculano prende Timóteo. O falso cardeal de Seráfia encontra os cocheiros amarrados e conta

para Úrsula e Baldini. Açucena e Jesuíno conversam. Herculano anuncia sua vingança contra Timóteo.

Tibungo decide abandonar a fazenda e Amália o acolhe em sua casa. Timóteo tem medo de Herculano. Je-

suíno impede que Cícero atinja Timóteo e sugere uma outra punição para ele. Bartira cuida de doutor Sérgio e desagrada Farid. Neusa decide ir ao cinema sozinha. Herculano aceita a ideia de Jesuíno e Augusto e mantém Timóteo vivo. Quiquiqui pega o caderno em que Setembrino escreve seus versos e vai para o cinema com Téinha. Timóteo assina os termos do acordo para que os cangaceiros poupem sua vida. Baldini recebe o bilhete do coronel e Úrsula tem uma ideia para ajudá-lo. Timóteo finge desmaiar e Augusto e Jesuíno acreditam. Neusa tenta seduzir Quiquiqui no cinema, mas se irrita quando ouve o rapaz pedir Téinha em namoro. O secretário da presidência não acredita no pedido de ajuda de Batoré e desliga o telefone. Felipe contraria as ordens de Herculano e solta Timóteo, que o ameaça.

Segunda a Sábado 21h35

MORDE & ASSOPRA



Tânia encontra Dulce na praça e se aproxima para saber de Guilherme. Dulce nota que Guilherme está se afeiçoando ao filho e se anima. Ícaro conversa com Naomi e demonstra desconfiança. Tânia convida Guilherme para ir ao Instituto dos Dinossauros conhecer seu trabalho.

Dulce leva Amadeu com ela para o trabalho e Anecy pede para cuidar do neto. Guilherme vai tomar café na mercearia e

humilha Alice. Wilson diz ao pai que só pode transferir Xavier se ele cometer alguma falha. Wilson comenta que tem uma foto de Élcio na delegacia e Elaine/Élcio fica apreensiva. Renato surge na mercearia e se oferece para continuar cuidando das cicatrizes de Alice.

Guilherme vê Alice com Renato e fica enciumado. Áureo faz um acordo com Minerva para trazer Alice de volta. As mulheres do spa iniciam uma competição para disputar Cristiano. Wilson exhibe a foto de Élcio na delegacia. Élcio procura Augusta e lhe pede ajuda para despistar Wilson. Natália conversa com o advogado sobre sua separação quando passa mal. Amanda diz a Leandro que Naomi robô tem um segredo e promete ajudá-lo a descobrir. Áureo conta para Celeste que fará um show na cidade, cantando as músicas que gosta. Áureo procura Alice e tenta convencê-la a voltar para casa.

Ícaro pede para Akira descobrir se Pimentel fez alguma ligação para sua casa no dia em que foi assassinado. Amanda percebe o nervosismo de Akira com o pedido de Ícaro e o pressiona a contar o que sabe. Ícaro conversa com Amanda, e a enfermeira sugere que Naomi esteja mentindo. Áureo não consegue convencer Alice a voltar para casa e Minerva fica furiosa.

Renato leva Alice para sair. Amadeu chora sem parar e Guilherme nina o filho. Marcos conta que se separou de Natália. John demonstra preocupação com o sumiço de Virgínia. Lillian pede para Alice ajudar na limpeza da casa. Tânia tenta seduzir Guilherme. Melissa decide de aproximar de Wilson.

Áureo tira as medidas de Celeste para fazer seu vestido de noiva. Tonica exige que Nelsinho seja seu par no casamento do pai. Natália descobre que está grávida. Zarigum ouve Rafael chamando Amanda de mãe. Amanda questiona Akira sobre a criação de Naomi robô e planeja afastá-la de Ícaro. Elaine/Élcio trama roubar sua foto da delegacia. Ícaro leva Naomi ao escritório de Aquiles para lhe fazer a doação da casa quando Júlia surge. Melissa aceita o convite de Wilson para sair. Minerva procura Alice e pede que ela volte para casa.

Segunda a Sábado 22h45

INSENSATO CORAÇÃO



Eunice inventa uma desculpa para justificar sua atitude para Marina. Beto implora que Daisy volte a trabalhar com ele. William convida Alice para sair. Wagner explica para Paula e Natalie como será o julgamento de Cortez. Norma confessa a Jandira que ainda é apaixonada por Léo. Leila esquece seu portfólio na mesa de Paula. Vinícius, Marcos, Zé Paulo e Lucas se revoltam com Hugo. Gabino usa um perfume ruim para impressionar Fabíola. Bibi ironiza a coleção de Paula e ela decide usar os desenhos de Leila. Beto procura Alice, mas ela o manda embora de sua casa. Pedro é absolvido de todas as suas acusações e acredita que conseguirá recuperar sua licença para voar. Vinícius decide jantar em casa ao ver Olívia e Serginho fica irritado. Eunice pensa em depor contra Cortez. Paula pede dinheiro para Natalie. Norma ameaça mandar Léo para cadeia.

Léo se faz de vítima na frente

de Norma e Wagner. Nelson entrega a Pedro a documentação necessária para que ele possa reaver sua licença para voar. Serginho confessa a Gilda que não gosta de Vinícius. Lucas, Marcos e Zé Paulo hostilizam Eduardo no quiosque de Suele. Paula demite Leila. Wanda convida Raul para jantar. Paula entrega as fotos que tirou do portfólio de Leila para uma costureira. Carol reclama com André ao encontrar Leila em sua casa. Pedro comenta com Marina que estranhou o comportamento de Nando. Bibi reclama por Douglas não se afastar de Dulce. Alice fica furiosa com William ao descobrir que ele conhece Beto. Rafa chama Cecília para morar com ele. Norma tranca a porta de seu quarto para que Léo não entre. Bibi beija um homem pensando que é Douglas. Zuleica conversa com Eunice e ela resolve procurar Pedro. Wanda e Raul encontram Carol e André numa loja de aluguel de roupas para casamento.

Publicidade

mma
MOÇAMBIQUE MUSIC QUARTET

O MAIOR SHOW DA MÚSICA MOÇAMBIQUESA JÁ VAI COMEÇAR.

Assista na TVM. Dia 24 de Julho, às 21h00.

www.facebook.com/MozambiqueMusicQuartet

www.twitter.com/mozambiquemusic

TVTEL: www.dsb.co.mz



Os melhores de sempre

Agora em livro



XITOLO ONLINE

Vá as compras sem sair de casa Cidade Maputo

Adquira este produto. Ligue para
84 39 98 625

Nós entregamos em poucas horas. Você paga na entrega.

TECNOLOGIAS

COMENTE POR SMS 821115

O Twitter, que aparece logo a seguir ao Facebook na escala de popularidade das redes sociais, completou cinco anos nesta semana. A influente rede conta com cerca de 200 milhões de utilizadores registados.

Se vai comprar um smartphone (telemóvel inteligente) aprenda como escolher

Depois de entrarmos na era dos telefones móveis todos passam a querer ter um smartphone. Seja um de marca, seja chinês pirateado, são poucos os que não apreciam ouvir música, poder abrir os emails e ou jogar na fila do banco e tirar uma foto de algum acontecimento inusitado em qualquer lugar. Os smartphones reúnem diversas funções, e estão cada vez mais completos. Eis o que deve verificar antes de comprar o seu.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters



A primeira coisa, e talvez a mais importante de todas, é saber o uso que você dará ao aparelho e quais as funções irá priorizar, já que nem sempre o seu bolso poderá comprar aquele que tem todas as melhores funções. Você prefere uma câmara boa? Um som bom? Teclado QWERTY físico para digitar mensagens e SMS? Ou quer muitos aplicativos, verificar emails e redes sociais? Às vezes, priorizar uma ou outra função garante um aparelho mais barato e melhor do que você precisa.

Pesquisa e resenhas

Uma vez listadas as funções que você considera mais importantes, o menor a fazer agora é sair à caça. Pergunte a amigos e conhecidos sobre os aparelhos que eles usam, se recomendam algum modelo. Procure também ler algumas resenhas (como essa!) testes e opiniões de quem possui aparelhos parecidos ou iguais aos que você quer. Procure saber se ele já é um aparelho velho, se ainda há suporte oficial do fabricante e se o sistema ainda terá updates (atualizações).

Agora que você tem a uma lista com uns cinco aparelhos, procure os melhores preços. Às vezes também é possível fazer um bom negócio indo até uma loja de uma operadora e acordando um valor mais baixo em troca de fidelidade, e garantia em caso de problemas a curto prazo.

Tela

Nos smartphones é cada vez mais importante prestar atenção na tela. Quanto maior, melhor para ver filmes, digitar no teclado virtual e navegar por sites. Verifique também a sensibilidade da tela, veja se ela funciona bem no toque e se é multitouch – isso tudo caso a tela seja de toque –. Se você quer assistir a vídeos, lembre-se de verificar o número de cores, quanto mais melhor. O número pode variar de milhares a milhões de cores, e isso influencia a definição de aplicativos e do sistema também.

Sistema operacional

Isso é praticamente a coisa mais importante a ser verificada num smartphone. A sua preferência por um Sistema Operacional ou outro define aparelhos, aplicativos e preços. Alguns são voltados um pouco mais para negócios, como o BlackBerry OS e o Windows Phone. Outros são mais recomendados para entretenimento como o Android e o iOS da Apple. Há também os mais simples, para quem não quer muita coisa, como o Symbian. E existem também aqueles que são menos conhecidos no mercado, como o BADA e o Maemo.

Todos eles possuem recursos para atender tanto a questões com trabalho como lazer, jogos, *media* etc. E isso pode ser verificado na lojinha de aplicativos desses sistemas. As lojinhas do Android e do iOS, por exemplo, estão abarrotadas de aplicativos para todos os fins imagináveis, e os programas podem ser pagos ou gratuitos. Já a lojinha do Symbian, BlackBerry OS

e Windows Phone são menos lotadas, mas possuem pelo menos uma opção de aplicativo para quase todos os usos mais importantes de um smartphone.

Vale a pena tentar experimentar um smart com cada sistema para ver se você se acostuma melhor a um deles, já que um pode ser muito diferente do outro e possuir diferentes limitações e vantagens. O Android é mais para quem gosta de buscas e tem muitos serviços do Google, enquanto o iOS serve para quem aprecia aplicativos bonitos e jogos interessantes. O Symbian é um sistema mais simples, que tem o básico para funcionar bem.

Verifique também que aplicativos já vêm embutidos nos aparelhos, pois alguns já podem trazer jogos, aplicativos do gênero Office e outros. Caso a reprodução de *media* seja um dos objetivos de uso do seu futuro aparelho, verifique os formatos de música e vídeo aceites, quanto mais melhor.

A memória interna do aparelho também importa. Atualmente, 512MB de memória é uma miséria, mas muitos smarts novos ainda vêm com esse tamanho de armazenamento. Nesse caso, certifique-se de que consegue ter um cartão microSD à disposição ou ver se algum vem na caixa. Outros já vêm com enorme memória interna, que vai dos 8GB até os 32GB.

Câmara

Se um dos itens que você considera importante é a câmara, preste atenção. Qualquer smart com sensor abaixo de 3.2 megapixels tende a ser bem mauzinho, servindo apenas para registrar coisas mais simples. Se você quer uma câmara de qualidade, escolha algo com mais de 5 megapixels, que possua flash (de preferência de xenon ou LED duplo), autofocus e zoom.

Também é bom dar uma olhada no que mais ela oferece, como efeitos – preto e branco, sépia –, ajustes posteriores, geolocalização, detecção de rostos, etc. A Nokia e a Sony Ericsson costumam disponibilizar boas câmaras nos seus aparelhos. Caso pretenda fazer vídeos também, tente escolher um aparelho que faça vídeos em HD.

Conexões sem fio e com fio

Quase todos os smartphones de hoje vêm com todas as conexões sem fio disponíveis, mas não custa nada verificar se o aparelho que você escolheu possui Bluetooth – de preferência o 2.0 –, Wi-Fi – b, g e n –, 3G (para se conectar à Internet de forma mais veloz) e GPS com A-GPS, para poder utilizar mapas e taggear a localização de fotos e tweets. Uma coisa importante que deve ser conferida também é a banda do aparelho.

E falando em Internet, comece a procurar um bom plano de dados, porque um aparelho desses sem Internet não é nada, e você vai descobrir logo que ficar só no Wi-Fi não tem graça, e limita o seu raio de acção. Conexões no aparelho também devem ser

verificadas. Veja se a entrada para fone de ouvido é a padrão, conhecida como P2. Se for menor que ela, você pode ter problemas para encontrar um fone novo. Alguns fabricantes também costumam usar conexões próprias, dificultando a vida do usuário.

A mesma coisa serve para a conexão com o computador. O padrão mais utilizado hoje em dia é o microUSB, mas alguns aparelhos podem vir com o antigo miniUSB ou com alguma conexão própria, deixando o usuário sem saída quando precisar de conectar o seu aparelho no computador de outra pessoa e não estiver com o seu cabo. Isso também acontece com o carregador. Muitos aparelhos já possuem fontes microUSB, mas outros têm uma conexão própria para carga. Tente evitar isso.

Outras conexões também podem ajudar. Poucos aparelhos já estão no mercado com conexão HDMI para ser conectado a uma TV de alta definição. Outros também podem ser conectados a dispositivos de armazenamento externos como pen drives e HDs.

Design

O design também é importante, pois define o uso que você vai dar ao seu aparelho, além de deixá-lo mais bonito para mostrar aos amigos ou mais discreto para ser usado na rua. Veja muitas fotos do smart ou vá "conhecê-lo" ao vivo numa loja. Sinta o toque dele, o peso, veja se é adequado a si. Alguns gostam de modelos menores, outros dos mais quadrados e grandes.

Há outros extras que também são conferidos no design. A tela, como já dissemos anteriormente, é grande parte do design, e se for de toque deve ser grande, tomando boa parte do aparelho e definindo o seu tamanho. Outra função que interfere no design é o teclado. Se ele for físico poderá ficar logo abaixo da tela, ou escondido ao deslizar.

Extras

Procure por funções e itens extras, para ver o que o fabricante oferece mais. Alguns permitem encontrar e até apagar os dados do aparelho à distância. Outros enviam itens úteis na caixa, como adaptador de cartões, fones de ouvido intra-auriculares e/ou com controlos no próprio fio, cartões de memória *parrudos* – os de 8GB são os maiores enviados na caixa –, carregadores veiculares e até capinhas. Isso pode fazer a diferença.

A bateria é a grande esquecida

E por fim, mas não menos importante, não se pode esquecer duma boa alimentação para que não precise de estar sempre a carregar o seu smathphone.

Para começar, é preciso deixar claro um termo muito utilizado quando o assunto é baterias, o "efeito memória". De acordo com o site especializado em tecnologia Xakata, o "efeito memória" é "um fenómeno pelo qual a capacidade das baterias é reduzida

ga de um dispositivo electrónico seja consideravelmente mais longa que o resto para aumentar a sua capacidade. Com as baterias antigas isso funcionava, mas hoje é cada vez menos necessário.

As baterias são uma espécie de contentor onde se produzem reacções químicas que se transformam em corrente eléctrica. Estas reacções, que são um tanto complexas, não acontecem da mesma maneira por tempo indefinido, mas vão diminuindo.

Há baterias de vários tipos. Temos as baterias de níquel-cádmio que segundo a empresa Stereo SL, "são baseadas num sistema formado por hidróxido de níquel, hidróxido de potássio e cádmio metálico". São as baterias recarregáveis mais antigas que existem e que fizeram parte dos primeiros anos da telefonia e informática móvel. A sua vida útil bem curta e o factor contaminante do cádmio tornaram desaconselhável o seu uso.

Também há as baterias de níquel e metal hidruro (NiMh) que ainda estão presentes em alguns aparelhos electrónicos porque, diz o site Xakata, "são bastante económicas, respeitam o meio ambiente e não têm efeito memória". O único inconveniente é que com poucos ciclos de carga começam a perder efectividade.

Mas sem dúvida as mais famosas e comercializadas devido à sua rapidez, grande autonomia e tamanho reduzido são as baterias de lítio, representadas com as palavras "Lítio-ion". De acordo com o Xakata também não têm "efeito memória" e a sua vida útil é muito boa. Devido a seu pequeno tamanho e usabilidade é ideal para celulares, câmaras, consolas de jogos, e outros dispositivos portáteis. Graças à ausência de "efeito memória" é possível carregá-la a qualquer momento.

Como já dissemos, não é necessária uma primeira carga mais longa. Segundo o site elfrancotirador.cl, a capacidade da bateria de lítio é máxima desde o primeiro uso, e não é preciso uma "calibragem" para ganhar eficiência. Se a temos conectada ao carregador e se carga está inteira, segundo o site, não acontece nada por deixá-la conectada na tomada já que "as baterias de Lítio-ion possuem um circuito que corta a passagem de energia uma vez a carga esteja completa".

Quanto à carga das baterias, os especialistas indicam que é recomendável utilizar a energia através do carregador, que é a correcta segundo a preparam de fábrica, já que a energia que chega do cabo USB conectado ao computador não é tão confiável. De acordo com a Palm, "é recomendável usar o carregador para o aparelho correcto. A porta USB de alguns computadores – especialmente os notebooks – nem sempre manterá os 500mA requeridos, por isso levará até três vezes mais tempo para completar a carga".



devido a uma incorrecta gestão das cargas por parte do usuário ou mesmo por superaquecimento".

Ao carregar as baterias sem que estas cheguem a estar totalmente descarregadas, os compostos responsáveis por gerar a reacção química que produz a corrente eléctrica "criam cristais que modificam a voltagem e reduzem o seu potencial energético". Na prática, isso significa uma menor autonomia para os nossos dispositivos electrónicos.

Se nos concentrarmos nas baterias de lítio, que são as mais utilizadas, este efeito "memória" é pouco perceptível, por isso não é preciso esperar que a bateria esteja totalmente descarregada para conectá-la à tomada. Também não é necessário que a primeira car-

O site elfrancotirador.cl também recomenda que no caso do notebook, se for utilizado conectado à tomada, é recomendável tirar a bateria já que o calor produzido faz com que diminua a sua resistência.

Uma novidade é a criação de placas de indução que funcionam como carregador, sem necessidade de utilizar um adaptador específico para cada tipo de aparelho electrónico. Um exemplo disso são os carregadores comercializados pela empresa PowerMat. Trata-se de uma placa rectangular na qual, ao apoiar os aparelhos electrónicos, estes começam a carregar. Segundo a empresa, podemos carregar até quatro gadgets ao mesmo tempo; três por indução e um quarto de maneira convencional.

A um ano das eleições presidenciais russas, um grupo de apoiantes lançou uma campanha online inusitada para incentivar o voto feminino em Vladimir Putin. A ideia é que as russas arranquem as suas roupas pelo candidato e concorram a um iPad 2.

MULHER
COMENTE POR SMS 821115

60 Segundas com UNITY DOW

Uma mulher com independência económica e capacidade para tomar decisões sobre a sua própria vida tem menos probabilidade de se casar apenas por dinheiro e de incorrer em condutas de risco para a saúde, afirma Unity Dow. Nascida em Botsuana, esta advogada e activista pelos direitos humanos foi a primeira mulher a exercer a função de juíza no seu país. Agora, cumpre o seu segundo mandato como integrante da Comissão Internacional de Juristas, e preside o seu Comité Executivo.



Texto: IPS • Foto: Reuters

IPS: A sua história figura de modo destacado no primeiro informe da história do ONU Mulheres. Qual é a mensagem que a senhora acredita que transmite às mulheres de todo o mundo?

UNITY DOW (UD): Penso que é importante que as pessoas que a lerem vejam que, definitivamente, não sou única ou especial. E também, suponho, que dêem conta de que o motivo pelo qual eu consegui o que conquistei tem a ver com a minha família – pais e irmãos –, que é forte e me apoia, que sempre esteve em cada sessão do tribunal, quando eu chorava e também quando estava feliz com o resultado. Não foi uma viagem individual. Precisa-se da família para se ter sucesso.

IPS: A senhora trabalhou a par da ONU Mulheres. O que espera desta agência para os próximos anos, ou décadas?

UD: Não creio que se possa subestimar a criação desta nova agência, pelo impulso, pela força e pelo poder que dá às mulheres. E isto mesmo antes de falarmos sobre quanto dinheiro tem ou sobre quem a lidera; e penso que a entidade é muito, muito afortunada por ter a líder que tem (a ex-presidente chilena Michelle Bachelet). Espero que a agência gere uma nova energia em torno dos assuntos femininos. O tipo de energia que conseguimos em torno da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, de 1995, em Pequim, que de algum modo começou a apagar-se, espero que agora volte a ter força. E também que obrigue os governos a terem programas específicos para as mulheres, porque agora há uma agência desse nível responsável, que fará perguntas e se comprometerá com os governos, e isto é bom.

IPS: A questão central do informe é a justiça, e a senhora dedica a sua vida ao sistema judicial. Porque acredita que os sistemas judicial e legal são tão importantes para o poder da mulher?

UD: Porque o sistema legal não trata apenas de criar marcos, mas também de apresentar soluções. Se há uma lei que diz que não se pode discriminar as mulheres, isso não mudará com o passar do tempo, mas o facto de a lei existir faz com que, com o tempo, mudem as atitudes, porque cria uma norma e destrói outra negativa que estava em vigor. E, em segundo lugar, se falamos sobre a violência contra as mulheres, sobre o poder económico, sobre qualquer coisa, é preciso um sistema judicial ao qual elas possam recorrer para fazer valer os seus direitos. Assim, é o básico.

IPS: A senhora foi juíza do Supremo Tribunal, mas retirou-se e começou a exercer a advocacia de ma-

neira independente. Acredita que é uma maneira mais efectiva de chegar às mulheres, ou foi apenas uma decisão pessoal?

UD: Fui juíza por 11 anos e meio e aprendi muito. Mas também sentia que não controlava a minha vida, porque você se senta ali e espera que os casos cheguem. Quando fui designada, era a primeira mulher juíza e o argumento foi: “Veja, precisamos de mulheres nos cargos de tomada de decisões; você não pode rejeitar este posto”. Entendi isso e penso que foi bom ter aceitado. Depois de um tempo, percebi que, de todo modo, é necessário que haja gente que apresente as demandas correctas nos tribunais. São necessários juízes bem formados, e também advogados bem formados e sensíveis às questões de género que possam apresentá-las. E eu não sentia que isso estivesse a acontecer, e por essa razão renunciei para fazer o tipo de trabalho que fazia antes.

IPS: A senhora também é novelista. Acaba de me mostrar o seu último livro, “Saturday is for Funerals” (Sábado é para os Funerais). Trata-se da SIDA, que é um problema muito sério em Botsuana. Acredita que é um assunto específico das mulheres? Como afectará um maior poder feminino diante da situação dessa doença?

UD: Não é um assunto das mulheres, mas de género. Quando os pais morrem, deixando filhos pequenos, alguma mulher aparece e cuida deles. Assim são as coisas: as mulheres cuidam dos filhos de familiares que morreram. Também é uma questão de género, porque, se as mulheres não têm poder económico, é mais provável que participem em condutas de risco e, portanto, contraíam o vírus HIV, causador da SIDA. Também é um assunto de género porque quando a pessoa morre jovem, deixando filhos, há todo o tipo de questões relativas à herança e todo o tipo de leis que entram em jogo para definir quem tem direito a herdar e o que herdar. Em quase todo o mundo, e também em Botsuana, as cuidadoras profissionais (enfermeiras, trabalhadoras sociais) são mulheres. Assim, se estas profissionais em particular se vêem sobrecarregadas pelo HIV/SIDA, isto torna-se um assunto de género. Se uma mulher tem mais poder, se ganha o suficiente para viver bem, se tem capacidade para tomar decisões sobre a sua própria vida, é menos provável que se case somente por dinheiro, que participe nessas actividades de risco ou que seja abandonada pelo marido e tenha de cuidar sozinha dos filhos. A educação dá mais poder às mulheres: com ela são mais capazes de negociar uma relação, de terminar relações más e de não transigir.

Publicidade

Canon

PowerShot

**Compactas
Divertidas
Fáceis de Utilizar**

PREÇOS DE PROMOÇÃO

CANON PowerShot A495
10.0 Megapixels * Zoom óptico 3.1x
* Filmes de longa duração com zoom
Cartão de Memória SD AGB
+ Carregador de 2 Pilhas
+ 2 Pilhas Recarregáveis
Preço: 3.229,00 Mts

CANON PowerShot A495
10.0 Megapixels * Zoom óptico 3.1x
* Filmes de longa duração com zoom
Preço: 3.229,00 Mts

pro data
Distribuidor Oficial Canon
e-mail: prodatal@prodatal.co.mz
Tel.: + 258 - 21 487 873
+ 258 - 84 38 94744
Fax.: + 258 - 21 494 835

Cerca de seiscentos artistas praticantes da dança nyau/gule wankulu, oriundos dos distritos nortenhos da província de Tete e outros das regiões fronteiriças com o Malawi e Zâmbia, participaram no pretérito fim-de-semana, mais concretamente sexta-feira e sábado, no III Festival Provincial da Dança Nyau/Gule Wankulu, em Furancungo, sede distrital de Macanga.

Quando a rua vira palco!

Há poucos meses de completar 365 dias de “vida” – o que acontecerá em Agosto – o Grupo de Teatro Lareira já conta com duas obras: “A Cavaqueira do Poste” e “Cinzas sobre as mãos” que estreou há dias. Com “A Cavaqueira do Poste”, este ano, esta colectividade teatral participa, no Brasil, pela segunda vez consecutiva no FestLip, um festival internacional de teatro. Entretanto, engana-se quem pensa que o Lareira nasceu num berço de ouro. Muitos abrolhos tiveram que ser removidos. A exiguidade de salas de teatro, que se faz sentir por todo o país, é o principal.

continua Pag. 28 ➔

Produtores de espectáculos oportunistas aproveitam falta de regulamentação

Enquanto não se aprovar o novo Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Público – REDP – que, em finais de 2010, alimentou animadas discussões entre os Promotores de Espectáculos e Divertimentos Públicos (PEDP) e o Governo, o Ministério da Cultura não tem argumentos para dirimir determinadas infracções dos primeiros

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Miguel Manguze

continua Pag. 29 ➔



Pandza



Helder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

O beijo

Sem pressa, deslizando sobre o orvalho, o caracol hesitou lentamente o corpo. É um bicho dócil e muito tímido. O corpo mole e viscoso rebolou, indeciso, tacteando o relento. Quando me viu, assustou-se e recolheu para dentro de casa. Tem uma casa muito exótica, de arquitectura invulgar, em espiral. Estranhamente carrega sempre a casa às costas, se calhar para fugir mais rapidamente lá para dentro. É de uma timidez doentia. É um fulano esquisito.

Estávamos num descampado, atrás de uma extensa fila de barracas viradas para a rua. Um lugar sombrio para uns, paradisíaco para outros. À noite, ali era a casa de banho para bêbados aflitos, era motel para amantes em urgência, era também ali que os cães e os salteadores lambiam as suas feridas. O capim à meia altura, crespo, parecia não se agitar mesmo quando o vento andasse por perto. As espigas eriçadas e trémulas, verdes pêlos púbicos, encobriam as vergonhas da cidade.

Ali, quando amanhece e o horizonte começa a espreguiçar, o escuro da noite não se esvai por completo. Disfarça-se de diurno, esconde-se nas sombras e frequenta o dia, clandestinamente, na companhia dos amigos do alheio.

Eu estava estendido no chão. Estivera ali toda a madrugada. Os cães ainda farejavam o cio das cadelas quando o orvalho assentou lentamente, sobre a vegetação daninha e sobre mim. Ouviu-se a flauta do vento anunciar as primeiras réstias de sol. Ouviam-se também os galhos secos a crepitar quando, em passos apressados, as pessoas passavam, tal como o vento, indiferentes à minha presença.

Por baixo daquele cenário taciturno, a carapinha entrelaçada da vegetação escondia um tráfego ecológico intenso. Como agulhas coabitando impunes no palheiro, pequenos bichos frequentavam aquele mato minúsculo.

Havia pulgas competindo saltos com gafanhotos. Escaravelhos reciclando fezes que disputavam com as moscas. Minhocas garimpeiras espreitando da salsugem. Formigas imparáveis, embaladas no labor, usufruindo melhor do que ninguém o direito de uso e aproveitamento da terra que Deus lhes conferiu. Mosquitos zumbindo e morando num preservativo usado e atirado por ali.

O caracol espreitou as antenas para fora da concha e voltou a olhar para mim. Primeiro com espanto, estranhando a minha presença estrangeira ao lugar. Depois desviou o olhar de mira fugidia, com aquela timidez que se lhe conhece. Voltou a olhar. Moveu-se e aproximou-se. Tocou-me, assustou-se e encolheu-se, recolhendo para a concha casa.

Aos poucos, a curiosidade venceu-lhe a timidez e habituou-se à minha presença. Retraída, deslizou até a minha mão esparramada no chão. Tocou-me com mais coragem. Tacteando-me a pele.

Os caracóis gostam de lugares húmidos. Deve ter gostado do manto de orvalho que me cobria. Ganhou confiança e subiu para os meus dedos. Demorou alguns minutos na minha mão, até começar a deslizar pelo braço acima, molhando-me com os seus líquidos íntimos. Deixava uma trilha viscosa na minha pele. Dobrou o meu cotovelo e rebolou aquele corpo disforme até o meu ombro, molhado com a baba que eu espumava. Os caracóis gostam de lugares húmidos, por isso demorou, gostou da minha baba.

Para se deslocar rebolava o corpo, lentamente, mais lambendo do que movendo. O caracol parecia uma língua enorme, húmida e reluzente, misturando a sua gosma com a minha baba. Começava a haver uma afinidade indescritível naquela troca de salivas. Quando dois corpos trocam de humidade, há sempre troca de afecto. O caracol era meigo, dócil, e gingava o seu corpo sobre mim. Era amor. Amor à primeira vista.

Moveu-se, pelo meu pescoço, deixando aquele rastro de gosma na minha barba áspera. Passou sem pressa pelo meu olho, como se me acariciasse o rosto. Demorou no contorno da minha boca, nos meus lábios espumados, como amantes em primeiro beijo, um toque de lábios apenas, antes de mergulharem naquela voraz troca de línguas.

O caracol parece uma língua enorme e viscosa. A minha língua húmida, espumada e pendurada para fora, parecia uma lesma quieta. Os caracóis gostam de lugares húmidos. Foi o meu último beijo.

Muito mais tarde, quando a polícia chegou com poses de muito pontuais e orientou a remoção do corpo, o caracol continuava acoplado à minha língua. Deleitando a minha rigidez cadavérica, deixou-se levar comigo, e partimos felizes, em lua-de-mel, numa qualquer vala comum.

O baixista João Cossa lançou na passada quinta-feira, no Café Gil Vicente, a sua segunda obra discográfica intitulada "Diba Xikelemu".

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

Que lugar é este? Porque estás aqui?

Em Washington, o Museu Laogai evoca os campos de trabalhos forçados na China. O fundador, Harry Wu, prisioneiro durante 19 anos, conta a sua história pessoal e como conseguiu, clandestinamente, montar uma exposição que denuncia os abusos de direitos humanos no país onde nasceu.

Texto: Público • Foto: Público



sindical dos EUA e do Canadá), para sensibilizar o público para os campos de trabalhos forçados na China.

Em 1995, Wu regressou à China com uma câmara de filmar dissimulada na mala, para documentar a vida nos campos de trabalho. Foi detido por dois meses e acusado de tentativa de furtar segredos de Estado. Condenado a 15 anos de prisão, acabou por ser deportado para os EUA. A câmara de filmar, um dicionário e o passaporte norte-americano que levou nesse regresso à China estão agora patentes no Museu Laogai.

O museu – na sua segunda localização – custou um milhão de dólares (cerca de 715 mil euros) a desenvolver, desenhar e construir. A maior parte dessa quantia veio do Fundo de Direitos Humanos da Yahoo! No interior, 48 perfis de vítimas da Laogai ocupam as paredes do edifício de 195 mil metros quadrados. Entre eles, o de Liu Xiaobo, o Nobel da Paz 2010. O seu crime: "Incitamento à subversão." Detido em três ocasiões, Liu foi condenado a 11 anos de prisão. Quatro sobreviventes, incluindo Wu, descrevem a sua vida naqueles tempos. Os visitantes ficam a conhecer uma vasta série de produtos usados nos campos: roupa, calçado, chá, brinquedos, vinho – vendidos em todo o mundo. Perry Link, professor na Universidade da Califórnia, em Riverside, e professor emérito de Estudos Asiáticos na Universidade de Princeton, espera que o museu sirva para elucidar o mundo, incluindo os chineses, sobre um sistema prisional tão terrível como os gulag soviéticos.

O casaco gasto e remendado e as calças pertenceram em tempos ao contra-revolucionário Liu Zhuanghuan, que passou uma década num campo de trabalhos forçados durante a cruel Revolução Cultural chinesa. O seu filho havia sido enviado para o mesmo campo e nunca fora autorizado a ver o pai. Mas foi aberta uma excepção: autorizaram-no a identificar o corpo do pai e a recolher os seus pertences, depois de Liu se ter suicidado em 1973.

As roupas esfarrapadas de Liu – e o sofrimento humano que elas representam – fazem agora parte de uma colecção de artefactos, fotografias, vídeos, livros e documentos governamentais, em exposição no recentemente alargado Museu Laogai, em Washington.

O museu tem como objectivo ser uma montra dos abusos dos direitos humanos na China, particularmente as prisões usadas pelo regime comunista para punir dissidentes. Foi criado por Harry Wu, de 74 anos, um activista que passou 19 anos em campos de trabalhos forçados.

chorava. O cérebro não funcionava. A China montou o sistema não só para forçar as pessoas a produzir, a gerar lucro para o Governo, mas também para mudar a mentalidade das pessoas. Mudar o cérebro. Não há liberdade religiosa, não há liberdade política."

Wu estima que três a quatro milhões de pessoas continuam hoje presas por motivos políticos – números rejeitados pelas autoridades chinesas, que questionam os motivos de Wu. "Não tenho conhecimento desses números", disse Wang Baodong, porta-voz da embaixada da China em Washington. "Este museu tem motivações políticas. É contra a China e contra o Governo chinês. Ele (Wu) odeia o Governo chinês."

Wu estudava Geologia em Pequim e nunca se envolvera em actividades políticas quando foi detido, em 1960, sob a acusação, conta, de ser um "contra-revolucionário de direita". Foi forçado a assinar documentos sem os ler e levado para um campo de trabalhos forçados, uma fábrica de químicos em Pequim. "Não tive hipótese; assinei os documentos", recorda Wu. "Ainda hoje não sei o que estava escrito naqueles papéis. Disseram-me: 'Foste condenado a prisão perpétua'."

Duas vezes por dia, todos os dias, tinha de responder a três perguntas, que estão agora escritas nas paredes negras e vermelhas do museu: "Quem és tu? Que lugar é este? Porque estás aqui?" As respostas esperadas eram: "Sou um criminoso. Isto é Laogai. Estou aqui para me recuperar através do trabalho."

Wu refere que trabalhava 12 horas por dia em quintas e em minas de carvão e de ferro. A comida era escassa, e por vezes tinha de comer raízes, cobras e sapos. Tentou suicidar-se em duas ocasiões, ao recusar-se a comer quando foi colocado em isolamento. Chegou a pesar 36 quilos.

No cárcere, foi autorizado a escrever uma carta por mês. Mas não podia dizer muito aos seus pais e aos sete irmãos. As autoridades locais liam as cartas e censuravam qualquer tentativa de descrever a vida real no campo de trabalhos forçados. Só ao fim de sete anos teve conhecimento da morte da sua mãe. "Finalmente, em 1979, recebi um documento em que diziam que tinham conseguido reabilitar-me e pude sair em liberdade", acrescentou Wu. "Regressei à universidade e fiquei calado."

Como nos "gulag"

Em 1985, Wu mudou-se para os Estados Unidos, para estudar na Universidade da Califórnia, em Berkeley. Naturalizou-se norte-americano e criou a Fundação para a Investigação da Laogai, organização não lucrativa financiada pela AFL-CIO (a maior federação



“

Tenho dúvidas de que o Ocidente terá o mesmo tipo de atenção comparando com os gulag", disse Link, que conhece Wu há duas décadas. "Os chineses ainda não estão preparados para enfrentar esta experiência porque estão ainda muito ligados ao seu orgulho nacional. O crescimento económico e diplomático da China tornou-os muito orgulhosos. Tanto no caso dos campos da URSS, como nos campos nazis, as populações que sofreram fizeram muito mais pressão para discutir o assunto.

”

Wu espera que o museu o ajude a chamar a atenção dos chineses. "Já ouviram os presidentes Obama, Bush ou Clinton dizerem que a China tem um regime comunista?", questiona. "Os americanos preocupam-se com os direitos humanos. Não é possível preocuparmo-nos com os direitos humanos dos americanos e não nos preocuparmos com os direitos humanos dos chineses. Não está certo."



A história pessoal de Wu – de fome, tortura e doença – inspirou a sua luta contra um sistema que, segundo a Fundação para a Investigação da Laogai, aprisionou mais de 40 milhões de pessoas desde 1949. Milhões morreram em consequência da Laogai ou "reforma através do trabalho".

"Eu vi muitas pessoas a morrer", disse Wu, actualmente a viver no estado da Virgínia, já como cidadão norte-americano. "Ninguém

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação —▶

Quando a rua vira palco!

Constituído por dois actores, Diaz Santana e Sérgio Mabombo (sob direcção artística do actor moçambicano Elliot Alex), o Teatro Lareira participa no 4º Festival de Teatro de Língua Portuguesa que decorre no Brasil, de 20 a 31 de Julho. De Moçambique juntam-se ainda a conceituada actriz Lucrécia Paco e o teatro Kudumba que apresentarão, respectivamente, as peças “Mulher asfalto” e “Ser mulher”.

Depois da sua fundação, em 2010, o Grupo Lareira tomou parte, em solo pátrio, o Festival Internacional de Artes - Tunduro, uma iniciativa que se viu imediatamente engolida pela ‘ganância’ do seu mentor, Filimone Mabjaia. Na mesma ocasião, Lareira participou na 3ª edição do Festival do Teatro da Lusofonia – FestiLuso decorrido em Terezina, Brasil. É, no entanto, sobre a experiência invulgar do Grupo Lareira que conversámos com Diaz Santana.

De acordo com o actor, que em tempos estudou e praticou jornalismo com fervor, a fundação do Grupo Lareira advém da necessidade de se romper a comodidade que se faz sentir em alguns grupos, supostamente estabelecidos.

Como tal, “eu, Dias Santa, e o meu colega Sérgio Mabombo, criámos o Teatro Lareira com os olhos voltados para as oportunidades que o mercado internacional oferece”, comenta.

Se a visibilidade e a evolução que os actores estão a ter na esfera do teatro não pode significar “ventos de mudança”, sobretudo, na esfera internacional em Moçambique ainda está-se a caminhar a passos de camaleão. Afinal, de uma ou de outra forma, para Santana “ser artista em Moçambique é muito complicado”.

“Recordo-me que no princípio não tínhamos espaço para ensaiar. Ensaivávamos na rua. Por exemplo, nas partes intrigantes da Cavaqueira do Poste, discutíamos na rua feitos dois loucos até que as pessoas nos confundiam com pessoas dementes”, conta o actor visivelmente emocionado pela experiência e, acima de tudo, com sucesso da “Cavaqueira do Poste”, uma obra escrita pelo colega Mabombo.

Outro exemplo é que durante os dois meses da montagem da obra, bastas vezes, mesmo sem fome, “tivemos que almoçar em bares para aproveitar o espaço ensaiando. É verdade que a nossa experiência não é singular porque há muitos grupos que não têm espaço fazer teatro no país”, realça.

Um parceiro incasável

Porque “querer é poder”, no meio de dificuldades, eis que surge o Centro Cultural Franco-Moçambicano – que tem sido – um verdadeiro parceiro da cultura no país. Mas nem por isso o anseio se minora: “Gostaríamos de ensaiar noutros palcos. Mas trabalhar no Teatro Avenida acarreta custos e não temos fundos. Outro aspecto é que o Cine Teatro Gilberto Mendes encontra-se ocupado durante todo o ano”.

De qualquer modo, “porque nós somos artistas, quando o bichinho pica em nós, mesmo sem condições, não temos outra alternativa a não ser ensaiar na rua”.

Cinzas sobre as mãos

Na semana passada, o Centro Cultural Franco-Moçambicano acolheu a exibição em pré-estreia da obra “Cinzas sobre as mãos” escrita pelo francês Laurent Gaudé e encenada por Elliot Alex.

A contrapor – na intriga – Diaz Santana, Lucrécia Noronha e Violeta Mbilane, ambas estudantes finalista do curso de teatro na Escola de Comunicação e Artes – ECA, “Cinzas sobre as mãos” é uma



obra que retrata a guerra. Dois coveiros – Diaz Santana e Violeta Mbilali – incineram e enterram os corpos. No meio disso, encontra-se uma sobre-vivente – Lucrécia Noronha.

Porque, escrito por um actor francês, encenar o “Cinzas sobre as mãos” é, em parte, “uma homenagem ao Centro Cultural Franco-Moçambicano pelo apoio que tem prestado à arte e cultura moçambicana”.

Por outro lado, a peça tem alguma relação com a experiência dos moçambicanos, uma vez que “passámos por várias situações de guerra com particular destaque para a dos 16 anos”.

Mas a relação do tema belicista que se explora na peça extravasa a França ou Moçambique, e estende-se a alguns países africanos como o Sudão, a Líbia, a Etiópia, entre outros. Massacres em que se dizem civis e pessoas honestas e inocentes sem nenhum fundamento.

Segundo Santana, montar a peça “Cinzas sobre as mãos” tem um duplo sentido: primeiro, um desafio enquanto representação de um autor estrangeiro, segundo e, mais importante ainda, mostrar de forma incisiva às pessoas que a guerra não compensa. Muito pelo contrário, devasta.

Integrar os actores no mercado

Paralelamente a isto, Elliott Alex, actor, encenador, jurista e professor de Teatro revela outra preocupação em relação aos seus formandos. Como tal, convidou Lucrécia Noronha e Violeta Mbilane, de que falámos anteriormente, como forma de integrá-las gradualmente na praça do teatro moçambicano e, porque não, internacional.

Afinal, ficámos a saber que a obra foi filmada para ser divulgada e promovida no Brasil no encontro entre os grandes activistas teatrais da comunidade ocidental.

De outra forma, para Santana, isto prova que o “Teatro Lareira não é uma ilha”. E como tal, “está aberto a colaborar com todo o mundo. Porque somos um grupo com objectivos ambiciosos, vamos levar a obra ‘Cinzas sobre as mãos’ para promovê-la no ocidente de maneira que a gente conquiste, cada vez mais, o mercado ocidental. Queremos vender o teatro moçambicano para a comunidade internacional”, enfatiza Santana que quer aproveitar-se do FestLip – uma plateia cultural em que participam grandes, actores, produto-

res, encenadores de todo o mundo – para o efeito.

Um artista multifacetado



Formado em Jornalismo em princípios dos anos 2000, Diaz Santana praticou jornalismo televisivo e radiofónico, dedicando-se ultimamente às artes a tempo inteiro.

Diaz afirma: “Não gosto de aparecer, mas a minha relação não é só com o teatro, mas sim com todas as artes. Afinal, já trabalhei com muitos artistas como Rosália Mboa, Wizie Mazuque, João Paulo – já perecido –, entre outros. O teatro é, na verdade, uma paixão. As artes fazem parte de mim”.

“As artes vivem. Fervilham no sangue. E quando o sangue fervilha devido às artes, o artista pula de um lado para o outro. Como artista, penso que escolhi uma boa profissão. Não gosto de me sentar no escritório, à frente de um computador para cumprir os paradigmas de horários. Gosto de ser livre, estar na rua, em todo o lado”.

Défice na valorização das artes

Deficitária é a palavra que mais se adequa ao valor que se dá às artes, no país, conforme Diaz. Por isso, “é preciso valorizar as artes como se valoriza as outras profissões. Afinal, o artista também é profissional. Em Moçambique valoriza-se mais quem trabalha nos gabinetes e muito pouco os fazedores das artes e cultura”, diz.



Diaz Santana revela que já passou por vários estereótipos devido à sua opção profissional. De que qualquer modo, a redução que o seguinte diálogo: “O que é que tu fazes?”. “Eu sou artista”. “Não, refiro-me à tua profissão”, conta acrescentando que ainda estamos muito distantes de um conceito mais justo em relação à profissão de artista.

E revela as razões por que se deve valorizar as artes: “Recordo-me que quando estivemos em Terezina – Brasil – no ano passado, constatámos que as pessoas não sabem nada sobre o Moçambique. Houve, inclusive, algumas pessoas que nos confundiram com os angolanos. Imagine! Então, certamente, existe uma necessidade veemente de se valorizar e promover a nossa produção artística no mundo. Sobre tudo porque nós, os artistas, somos os cartões-de-visita que divulga o país no exterior”, diz.

Para suprir o défice de conhecimento que se tem sobre Moçambique, no Brasil em particular, os actores têm realizado palestras sobre a Pérola do Índico, sempre que se deslocam ao exterior.

“Utilizamos mais a figura da Lurdes Mutola – a menina de ouro – que é mais conhecida internacionalmente”, diz Santana. Para depois acrescentar que, apesar disso, os desportistas e os artistas que têm o privilégio de divulgar o país não são muito valorizados.

Perfil de artista

Preguiçoso em relação à leitura, Santana diz que está a ler “As Histórias da Noite” de um escritor islandês. Lamenta o facto de ter terminado.

É igualmente actor de cinema, e aprecia o Afro Music e música latina. De qualquer modo, é pela música da maliana Dobet Gnahoré que o seu faro melódico se satisfaz. Em solo pátrio, Humberto Benfica, ou simplesmente Wazimbo, é o modelo de músico que completa o seu conceito de música moçambicana. Lamenta, porém, que o país não consiga dar valor a Tereza Wafino que é uma artista talentosa.

Cinema

Relativamente aos documentários em que tem participado, Diaz Santana reclama a pouca promoção do cinema em Moçambique.

“Infelizmente, a maior parte dos filmes em que participo não consigo assistir. Por exemplo, tenho-me encontrado com algumas pessoas do estrangeiro que afirmam conhecer-me da Europa, outras ainda apontam exemplos de países em que ainda não fui. No decorrer de conversa descubro que me viram em filmes documentários. O que significa que a maior dos filmes realizados em Moçambique são mais divulgados e promovidos na Europa”.

“Outro problema é que os nossos canais televisivos não passam os filmes de realizadores moçambicanos – o que é lamentável, porque os filmes que têm passado quando comparados com os Made in Moçambique – pouco contribuem para a construção social do país”, acrescenta.

“Isto resulta da falta de consideração entre nós”, diz. Levando este pensamento ao extremo, Diaz Santana afirma que tal situação ofusca a liberdade de expressão. Afinal, “posso necessitar de falar sobre determinado assunto numa estação televisiva. Mas eu, artista moçambicano, diante do artista estrangeiro estou em larga desvantagem em termos de possibilidades de tempo de antena nos media”, finaliza.

CONCURSO
Ganhe
livro de Hélder Faife

Responde correctamente a pergunta.

Quem é o autor da obra “Crónica da Rua 513.2”

Habilite-se a ganhar os livros “CONTOS DE FUGA” e “POEMAS EM SACOS VAZIOS QUE FICAM DE PÉ”

Envia-nos a sua resposta por sms para **82 1115**



Está patente no Museu Nacional de Etnologia, na cidade de Nampula, uma exposição de banda desenhada de autoria do artista gráfico Justino Cardoso, intitulada "Ken Flower – Géneses da Guerra de Desestabilização em Moçambique".

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação → **Produtores de espectáculos oportunistas aproveitam falta de regulamentação**

A Proposta de Revisão do Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Públicos foi objecto de animadas discussões entre os promotores de eventos culturais, entretenimentos públicos e entidades afins e o Governo, devido ao seu carácter inovador e incisivo, em termos de disciplina, que impõe aos operadores das chamadas Indústrias Culturais.

O instrumento legal destina-se, não somente aos promotores de eventos públicos, como também a defender os directos do consumidor e do público em geral. Como tal, o artigo 20º alínea nº 5 do que será o REDP, por exemplo, advoga que em "caso da ausência do artista principal de cartaz de espectá-

culo e divertimento público, o promotor obriga-se a reembolsar 50% do valor do bilhete ao espectador" – algo claramente inaplicável na prática – como salienta o dispositivo.

Porque, enquanto não se aprovar o referido dispositivo, e algumas infracções que o mesmo legisla se verificarem no campo dos eventos culturais, questionámos o Director Nacional das Indústrias Culturais, José Manuel Pita, sobre como as confusões decorrentes são resolvidas. O governante afirmou: "O Ministério da Cultura não pode aplicar os elementos previstos no novo Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Públicos, na realidade actual. Estas infracções não estão previstas no Regulamento em



vigor. Então não é fácil dirimir conflitos desta natureza".

De qualquer modo, a "inspecção-geral do Ministério da

Cultura toma nota das ocorrências para, em conjunto com o promotor de espectáculos, analisar até que ponto se pode resolver o problema".

eventos culturais, quer sejam de pequena ou de grande dimensão, não aconteçam sem a observância de tais requisitos".

Regulamento inclusivo

No entanto, não se sabe quando será publicado o novo REDP. Sucede, porém, que o instrumento se encontra no Departamento Jurídico do Ministério da Cultura onde está a ser objecto da harmonização dos subsídios emanados dos encontros mantidos entre o Governo, com os diversos actores culturais, incluindo alguns ministérios que desenvolvem actividades relacionadas com as do Ministério da Cultura.

Aliás, Pita acrescenta que já encerrou a recepção de subsídios, mas os mesmos foram importantes porque "representam a visão – diferente – dos ministérios da Saúde, das Finanças, do

Segurança e Salubridade

Em relação ao tópico acima, obriga-se, por lei, ao abrigo do REDP – ainda por ser aprovado pelo Conselho de Ministros – aos promotores PEDP que garantam no local dos eventos, entre outros, a presença de agentes de Lei e Ordem, da Saúde, bem como de Bombeiros.

No entanto, em relação aos agentes da Saúde, além de inspecionarem o local relativamente a questões ligadas unicamente à higiene, saneamento e salubridade, Pita realça que à luz do novo REDP os agentes da "Saúde deverão prestar os primeiros socorros, em caso de acidentes, aos presentes". Afinal, "o que se deve assegurar é o bem-estar do público".

Ora, na impossibilidade de os promotores de eventos culturais possuírem agentes de Segurança, Saúde e de Bombeiros – pela realidade de pobreza que se vive em determinados pontos do país, como, por exemplo, os distritos –, o artigo nº 3 do mesmo dispositivo advoga que tais serviços são, imediatamente, "assegurados por entidades legais equiparadas àquelas".

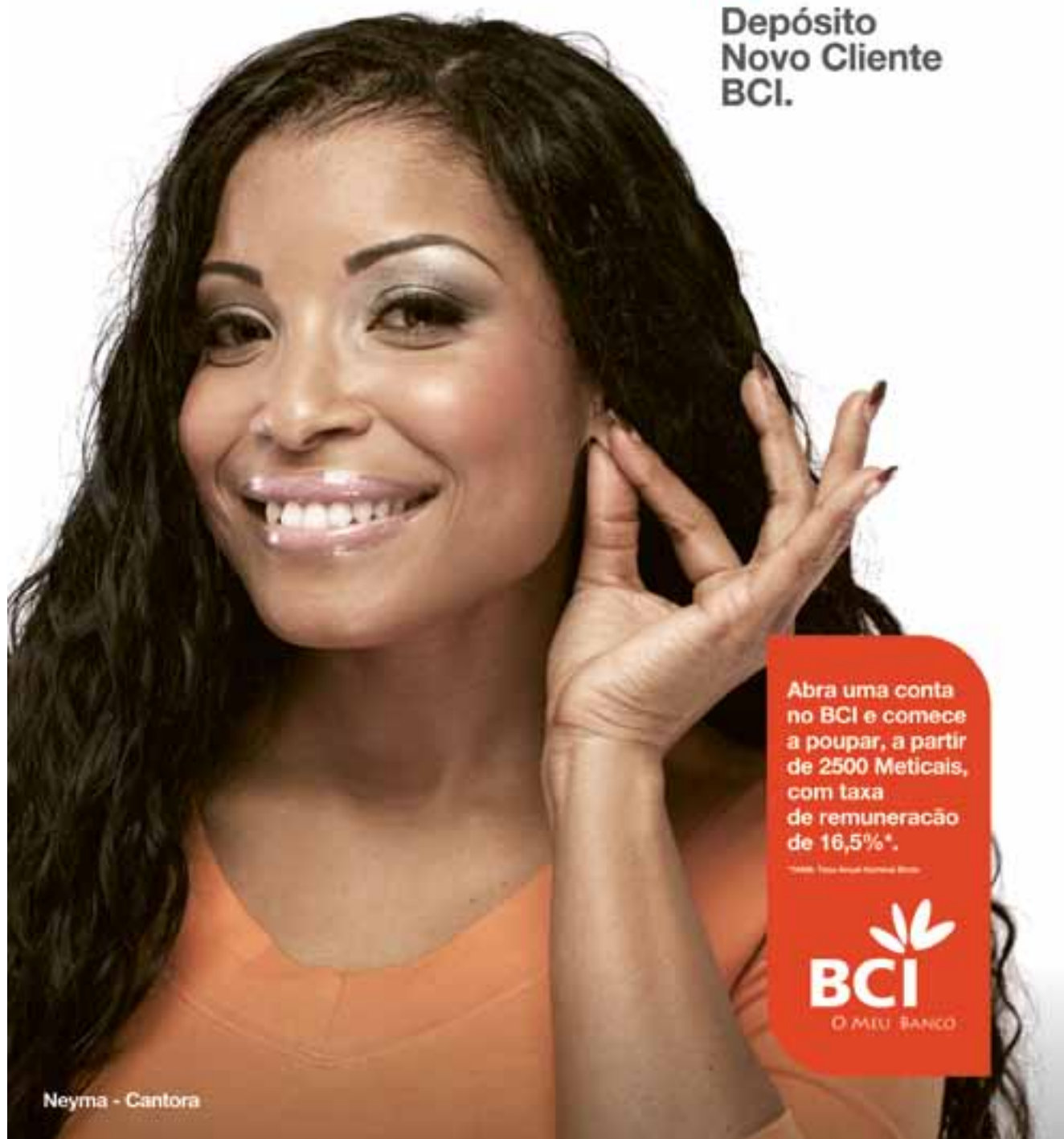
Pita remove a penumbra que prevalece ao afirmar que se refere às entidades como a Cruz Vermelha de Moçambique cuja presença deve, novamente, ser assegurada pelos promotores do espectáculo, e não pelo Governo – como soa.

A presença dos agentes da Saúde, da Polícia e dos Bombeiros é uma condição indispensável para a realização de espectáculos. O que se pretende com o novo REDP é que "todos os



Turismo, etc., que não foi possível explorar dos artistas". Mais importante ainda é que os demais ministérios "acabaram por contribuir grandemente para que no final se tivesse um REDP inclusivo. E que reflecta a visão de todo o país, sobre as Indústrias Criativas e Culturais".

Um depósito aqui.
Depósito Novo Cliente BCI.



Abra uma conta no BCI e comece a poupar, a partir de 2500 Meticals, com taxa de remuneração de 16,5%*.

*TAXA: Taxa Anual Nominal Bruta

BCI
O MEU BANCO

Neyma - Cantora

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

Alfonso Mejía e Margarita Almaraz, um casal de mexicanos, foram deportados dos EUA em 2009, por suspeita de agressão às suas duas filhas. Porém, conseguiram obter a guarda das crianças por depoimento online, usando o Skype e contando com a ajuda da advogada americana Deidre Agnew.

Um australiano que não olha a meios

Texto: **Expresso** • Foto: **Reuters**



Apoiar o partido que vai ganhar. Confrontar os sindicatos. Não olhar a meios para fazer manchetes. Eis a receita de Murdoch que, agora, falhou.

Em Abril de 1983, o semanário britânico “The Sunday Times” estava prestes a iniciar a publicação dos diários de Adolf Hitler cuja autenticidade era confirmada por vários historiadores. À última hora, o mais eminente deles, Hugh Trevor-Roper, nobilitado como Lord Dacre, alertou o jornal para dúvidas que lhe haviam surgido. Com as rotativas prontas, um alarmado editor pediu ao patrão uma decisão. Murdoch foi lapidar: “Fuck Dacre! Publish!” (Que se f... o Dacre! Publiquem!).

Os diários eram falsos e o incidente ficou como um dos maiores embaraços na carreira do magnata de origem australiana (Murdoch naturalizou-se americano para poder ter canais de TV nos EUA). O episódio ilustra o apetite pela mancha, coragem de assumir riscos (ou irresponsabilidade?) e desprezo pelo establishment, ao tratar o historiador pelo nome de lorde mas sem título.

Ao contrário do historiador, nem o jornal nem o seu dono sofreram desprestígio de maior. Três anos depois, Murdoch consumava uma revolução na imprensa britânica ao transferir todos os seus jornais da velha Fleet Street para Wapping, nas reconstruídas docas. A mudança fez-se numa noite, mas a luta com os sindicatos duraria cerca de um ano, envolvendo piquetes de greve, polícia e cenas violentas. No final, graças ao apoio da primeira-ministra Margaret Thatcher, que detestava os sindicatos tanto quanto ele, Murdoch ganhou. E cinco mil postos de trabalho desapareceram.

Escândalo de escutas ilegais abalou gigante dos media

A imprensa britânica chamou-lhe a “sexta-feira negra”: em poucas horas, a News Corporation de Rupert Murdoch perdeu Rebekah Brooks, a directora das operações no Reino Unido, e Les Hinton, responsável pela lucrativa editoria americana de economia e finanças Dow Jones, que publica, entre outros títulos, o The Wall Street Journal. Com a demissão dos dois dirigentes de topo, aperta-se o cerco a James Murdoch, o filho e herdeiro do império mediático construído pelo australiano – até quando conseguirá ele resistir?

As ondas de choque às demissões de Brooks e Hinton ecoaram, de forma muito diferente, dos dois lados do Atlântico. Se a manutenção de Rebekah Brooks era virtualmente impensável depois da revelação do recurso generalizado a escutas e buscas ilegais no tablóide News of the World sob sua supervisão, já o sacrifício de Les Hinton constituiu uma verdadeira surpresa. Segundo a Reuters, a redacção do Wall Street Journal mergulhou no silêncio após o anúncio da demissão.

Murdoch, ferozmente leal, tentou aguentar Rebekah até ao limite do possível: a directora

executiva, que, diz-se, é “como uma filha” para Rupert, sobreviveu à extinção do tablóide, com 168 anos de história (200 jornalistas perderam o emprego) e ao colapso do negócio da BSkyB, o serviço de televisão por satélite que a News International estava prestes a controlar na totalidade (mediante o pagamento de oito mil milhões de libras aos restantes accionistas). Mas o enfurecido público britânico continuou a exigir a sua cabeça. Segundo os analistas, era ela ou James – Rebekah saiu para preservar a dinastia.

A perda de Les Hinton é um golpe bem mais profundo para o dono da News Corporation, tanto em termos pessoais como pelas implicações que tem na condução do negócio. Mas a sua saída também era inevitável: ele era o elo comum entre as operações da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, que Murdoch procura desesperadamente preservar do escândalo.

Ainda assim, o barão dos media (frio e calculista) não disfarçou a sua tristeza ao aceitar a demissão do director executivo da Dow Jones. “Há 52 anos que fazemos uma viagem extraordinária; que ele deixe inespe-

A relação de Murdoch com a política não começou com Thatcher mas intensificou-se. O Partido Conservador britânico recebeu o seu apoio em sucessivas eleições, e em 1992 o tablóide “The Sun” fez uma célebre primeira página a reclamar crédito pela vitória eleitoral de John Major sobre o trabalhista Neil Kinnock. Em 1997 as coisas mudaram. Era claro que os trabalhistas iam substituir os conservadores, e a capa do “The Sun” abençoou Blair em véspera de eleições com uma estrela por cima e a frase “it must be you” (tens de ser tu). Nas duas eleições seguintes a opção seria a mesma, só se invertendo quando Blair cedeu o lugar a Brown. Aí os jornais de Murdoch passaram-se para Cameron e para os conservadores, cuja vitória se desenhava com antecedência.

Risco? Algum, mas controlado. Foi assim que Murdoch se lançou na televisão por satélite contra todos os obstáculos (foi dos primeiros a compreender o potencial do futebol), criando a Sky Television, que logo ultrapassou a concorrente BSB e a obrigou à fusão. Hoje em dia a BSkyB é a televisão mais lucrativa do Reino Unido, com noticiários profissionais e equilibrados, ao contrário da Fox News, o canal por cabo que a News Corp criou nos Estados Unidos e que ultrapassou a CNN.

A Fox é abertamente pró-republicana, acolhendo algumas das vozes mais radicais da direita americana e contribuindo significativamente para a polarização da política americana. Nada mau para um homem nascido em 1931 e que começou há 60 anos como herdeiro de um tablóide regional na Austrália.

radamente de trilhar o mesmo caminho é uma grande mágoa para mim”. O primeiro emprego de Hinton, com 15 anos de idade, foi no diário Adelaide News, o primeiro jornal de Rupert. “Ele tinha o trabalho pouco apetecido de comprar as sanduíches que eu comia ao almoço”, recordou Murdoch.

De moço de recados passou a repórter, e depois a correspondente internacional. Passou 20 anos nos Estados Unidos, assumindo cargos de chefia e depois executivos nos jornais e televisões do grupo. Em 1995, Murdoch manda-o para a Grã-Bretanha, para comandar a News International, a subsidiária que detém 40 por cento da imprensa e 39 por cento da Sky. Com a compra da Dow Jones, em 2007 – mais um negócio polémico (e outra jogada de mestre) no currículo de Murdoch –, Hinton troca Londres por Nova Iorque.

Tanto Brooks como Hinton negaram ter tido qualquer conhecimento das escutas ilegais durante o tempo em que foram responsáveis pelo tablóide. Mas, admitiu o líder da Dow Jones, “que eu ignorasse o que aparentemente se passava no NoW é irrelevante nas actuais circunstâncias”.

O homem que morreu de jornalismo

Tinha 47 anos, mas vivia como em 1900. Quando o jornalista era um repórter à noite, com o lápis numa mão e o copo na outra. Fazia amizades com os polícias, convivia com as fontes, sabia fazer perguntas e arrancar a melhor resposta. Sean Hoare “era um jornalista vintage, uma personagem da velha Fleet Street, sempre no bar mas sempre com uma história”, disse dele o colega Ben Procter.

Texto: **Público** • Foto: **Reuters**

Hoare morreu na segunda-feira. Uma “morte por explicar”, na gíria da polícia britânica; a autópsia foi ontem. Terá morrido porque tinha o coração enfraquecido, os pulmões queimados, o fígado desfeito. Um médico já lhe tinha dito que devia estar morto. Má sorte ter sido agora. Foi ele que denunciou a habilidade com que o News of the World, o jornal tablóide que foi extinto, encontrava notícias. Despedido em 2005, Hoare foi o primeiro a dizer (no ano passado, ao New York Times) que os directores, os editores... na verdade toda a gente sabia que se escutavam ilegalmente pessoas.

E as escutas são só um capítulo da história que tornou o NoW o jornal mais lido em língua inglesa, com quase três milhões de exemplares nas bancas em cada domingo. Hoare advertira: “Há mais para vir”. E se alguém diz que desconhecia, mente, disse Hoare. Porque esse era o método. “As instruções: desde que a história apareça, “quero lá saber””, contou o jornalista morto ao seu amigo Nick Davies, que escreve para o The Guardian. Pago para se drogar, Davies publicou, na edição online do jornal, um obituário de homenagem a Hoare: “Num momento em que a reputação dos jornalistas do News of the World está abaixo de cão, é preciso dizer que o antigo jornalista Sean Hoare era um homem adorável.” Sean Hoare é descrito pelo amigo como um filho da classe trabalhadora, adepto do Arsenal e eleitor fiel do Partido Trabalhista.

Começou a sua carreira de jornalista no Sun, um dos muitos títulos do império de Rupert Murdoch, que era também o proprietário do NoW. Aterrou na secção Bizarra, dirigida por uma jovem estrela, Andrew Coulson (que viria a despedi-lo por já não corresponder). “Eu era pago para me drogar com as estrelas de rock, para me embriagar com elas”, contou Hoare a Davis.

Como contrapartida pelas boas histórias, o seu amigo Coulson deixava-o ter uma vida de sonho. A droga tornou-se vício, e o álcool, e o tabaco. Consumia três gramas de cocaína por dia, gastava mil libras por semana. “Começava o dia com um pequeno-almoço de estrela rock – uma linha de coca e um Jack Daniels”, contou Nick Davis.

Nos anos 90, ser do NoW significava poder. Nada lhes era negado. Um jornalista que ali trabalhou durante alguns anos afirmou em declarações à Reuters: “Mal dizíamos de onde falava, ‘ouvíamos’ tremer do outro lado do telefone. Toda a gente (no jornal) ganhou uma confiança desmedida. Fomos levados pela corrente”, desabafou Hoare.



Segundo o jornalista do Guardian, o amigo morto era um homem inteligente, além de um excelente repórter. Nunca, garante, amedrontou as suas fontes, como faziam muitos colegas. E estava consciente da espiral destrutiva que era, para um jornalista, trabalhar no NoW, que nasceu em Londres em 1843 com um público-alvo muito bem definido: a base da pirâmide social, que lia (mal) crimes e escândalos.

“No século XX, e até ser comprado por Murdoch, o jornal era um objecto estranho no meio jornalístico. Estava cheio de histórias de padres pecadores porque a lei impedia os padres de processarem”, explicou à BBC online o historiador de media Chris Horrie. Com Murdoch, nos anos 60, o News of the World transformou-se na “versão moderna do jornalismo com pagamento de luvas”, disse Horrie. Políticos corruptos e jogadores de futebol infelizes deram ao jornal os primeiros lucros.

À medida que se avolumou o número de directores/editores-chefes – Piers Morgan, Andrew Coulson, Rebekah Brooks, Colin Myler –, a linha editorial foi apurada. As estrelas e as novas vedetas da TV rendiam mais leitores do que os futebolistas. Um dia, os jornalistas encontraram nas secretárias boletins para o Big Brother – Brooks queria um infiltrado no programa e toda a redacção foi obrigada a concorrer.

Brooks, a época do medo

O jornal tornou-se uma “indústria”, disseram os jornalistas que lá trabalharam, quase todos anonimamente, à Reuters. “Uma indústria de recolha dúbia de informação, com os jornalistas debaixo de uma enorme pressão para conseguirem histórias.” O período de Brooks é descrito como uma época de “medo, cinismo e feroz competição interna”.

Um jornalista não podia saber o que os colegas estavam a escrever. Acirrava a competição e evitava fugas na história. “Falávamos muito com criminosos.

Eram as nossas fontes e vivíamos uma coisa de macho: o meu criminoso é pior do que o teu”, revelou outro jornalista. “Era ponto de honra não usar métodos respeitáveis.” As notícias eram compradas; dez mil libras por uma primeira página. Negociadas: “Pagamos para dares notícias sobre o teu colega”. Obtidas com chantagem: “Sei que anda a dormir com a sua secretária. Não publico se me contar que foi adoptado.” Conseguidas com escutas. Os jornalistas que falaram à Reuters disseram que as escutas começaram para poupar dinheiro. Em vez de perderem dias a confirmar uma notícia, ouviam as conversas e fechavam a história.

Quem teve a ideia? É improvável que se saiba. Também improvável, segundo as fontes da Reuters, BBC e Guardian, era os chefes não saberem. Andrew Coulson sabia, garantiu Hoare. Brooks sabia, disseram outros. Como é que tantos jornalistas se permitiram permanecer, tanto tempo, neste jogo de ganância e ilegalidade? “Porque – respondeu Hoare ao seu amigo do Guardian – havia muita intimidação. Na redacção havia gente a ser despedida, a desfazer-se em lágrimas, a agarrar-se à bebida.” À pressão e competição, juntavam-se os insultos. Os chefes eram duros, exigiam resultados. “Vivíamos no terror de falhar.” Charles Begley, que saiu há anos do NoW, atingiu o ponto de ruptura no 11 de Setembro. “Pensávamos que tinham morrido 50 mil pessoas. E o que me pediram foi que me vestisse de Harry Potter e fosse à reunião (de editores).”

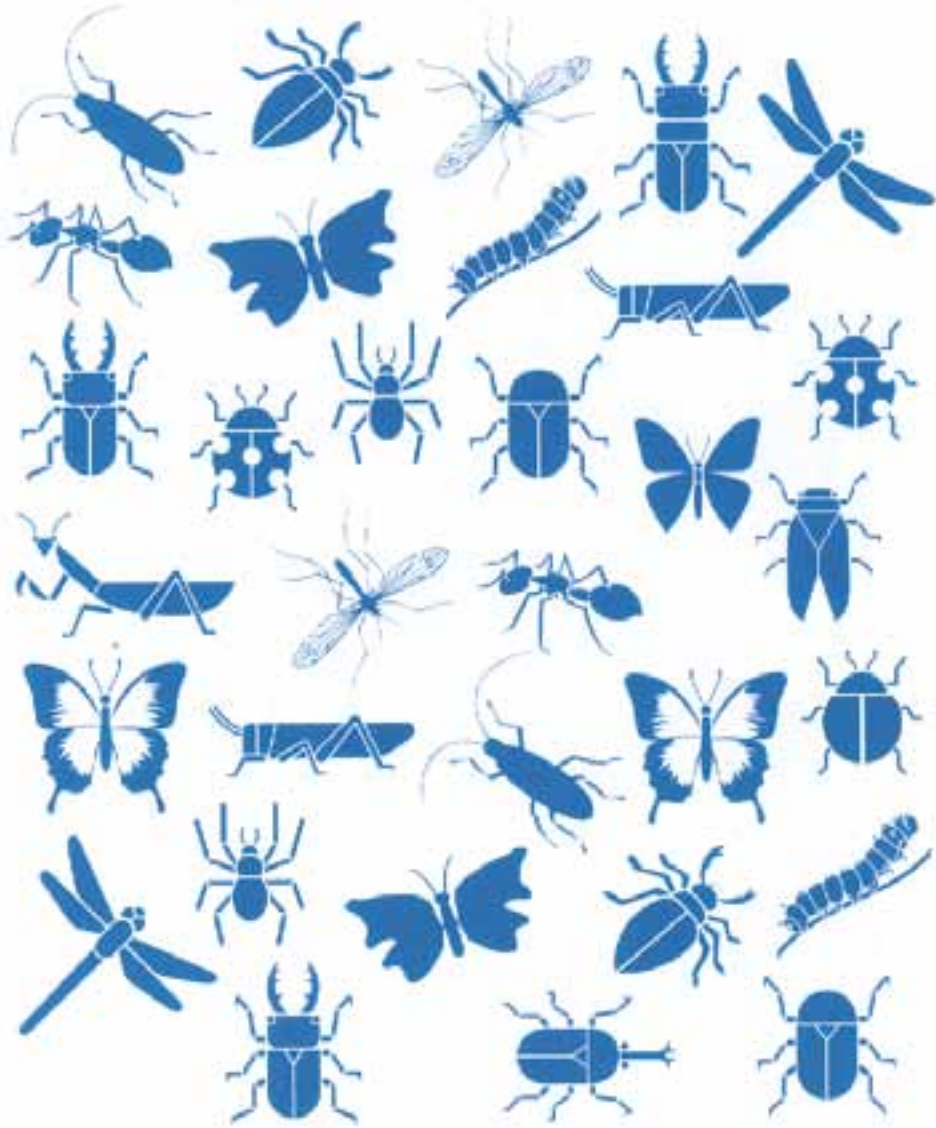
O jornal queria fazer dinheiro com o filme e os fatos da campanha de divulgação eram a prioridade do director adjunto, Greg Miskiw. Foi de Miskiw que Begley ouviu a frase: “Isto é o que nós fazemos – saímos para a rua e destruímos a vida dos outros.” Sean Hoare também usou as escutas – ouvia as mensagens das estrelas e apagava-as, para a concorrência não chegar à mesma notícia. “Quero emendar o que está mal”, disse ele a Nick Davies. Morreu na segunda-feira, de jornalismo.

O Instituto Camões acolhe, a partir do próximo dia 26 de Julho corrente, um curso livre de Filosofia e Arte, orientado por António Cabrita. A formação tem como objectivo a divulgação de forma sistemática, cronológica e atractiva das convergências que a arte e o pensamento têm desenhado ao longo dos séculos, dos gregos até a actualidade.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

▶ PERCEPÇÃO/ESPAÇO

Agrupa por pares todos os animais que sejam iguais. Observa com atenção, já que alguns têm detalhes difíceis de ver. Alguns animais não têm par.



▶ LINGUAGEM

Preenche os espaços vazios com as letras que faltam para completar as seis palavras.

B		L	H	A	R
F	L		U	T	A
	A	L	E	R	A
M	A		E	T	A
	P	T	I	C	A
G		A	N	J	A

Com as letras que usaste podes formar um nome próprio feminino.

--	--	--	--	--	--

▶ ENCOTRA AS 10 DIFERENÇAS



HORÓSCOPO - Previsão de 22.07 a 28.07



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; As finanças poderão constituir um problema, caso não controle muito bem os seus gastos, especialmente os desnecessários. Para o fim da semana a tendência é para que este aspecto melhore um pouco. De qualquer forma mantenha a sua atenção concentrada neste aspecto. **Sentimental;** Um clima de suspeita poderá gerar situações de ciúme. Não se deixe arrastar pelas suas dúvidas. Nada melhor que um diálogo aberto que lhe permita um esclarecimento total, sem deixar margens para dúvidas. Deste modo, a situação deverá ficar esclarecida e o seu espírito sossegado.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Período de grandes dificuldades que deverão ser encaradas com a força que caracteriza este signo. Não se deixe arrastar por emoções derrotistas. Siga em frente, seguro que a tendência para inverter as questões relacionadas com dinheiro dependem em grande parte da forma como as encarar. **Sentimental;** O aspecto sentimental deverá merecer uma atenção muito especial. Não descarregue sobre o seu par as suas frustrações. Antes pelo contrário, aproxime-se e receba a ajuda que será uma ótima terapia para encarar este momento menos bom.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Não é um período muito favorecido para que proceda a aplicações de capital e investimentos. Deixe passar esta semana sem tomar decisões que envolvam questões financeiras. Ligeira tendência para melhorar a partir do meio da semana. **Sentimental;** Neste aspecto poderá verificar-se uma grande alteração. Alguém que não vê há muito poderá passar a ter aos seus olhos uma importância muito especial. No seu íntimo sente alguma solidão proveniente de uma grande insatisfação nas suas relações amorosas.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; Semana caracterizada pelo equilíbrio. No entanto, tenha alguma atenção a tudo o que se relacionar com dinheiro. Poderão surgir algumas dificuldades que embora transitórias serão motivo de algum desequilíbrio emocional. **Sentimental;** Este poderá ser o "refúgio" que tanto necessita. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração e verificará que tem uma companheira que o ama e aprecia. Naturalmente, as suas energias serão reforçadas se o aspecto sentimental lhe for favorável.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Não se pode considerar que seja um aspecto muito positivo. Mantenha-se atento às suas despesas e não gaste mais do que o estritamente necessário. Trata-se de uma situação passageira e que rapidamente melhorará. **Sentimental;** O ambiente sentimental sofrerá com as pressões da semana. Tente ser um pouco mais calmo e olhe para o seu par como alguém que o pode ajudar desde que não se feche dentro dos seus problemas.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Um bom período financeiro poderá proporcionar-lhe lucros provenientes de aplicações de capital. É realmente uma semana muito favorecida que deverá ser muito bem aproveitada. **Sentimental;** Seja realista e positivo no seu relacionamento amoroso. Dúvidas infundadas poderão criar-lhe situações de grande incómodo e resultados imprevisíveis. Não se remeta ao silêncio e através do diálogo tudo se esclarecerá.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; O seu orçamento conhece um período de equilíbrio. Algumas oportunidades de mudança poderão verificar-se e deverá agarrá-las com ambas mãos. A poupança é uma boa opção e uma medida de precaução em relação ao futuro. **Sentimental;** Esta é uma semana em que todos os aspectos de ordem sentimental terão uma carga emocional muito forte. O entendimento do casal é grande e os resultados serão muito agradáveis. Para os que não têm par, este período poderá ser marcante com o início de uma nova relação.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; As suas finanças não passam por um momento muito favorecido. No entanto, não deixe que este aspecto aumente as suas preocupações. Tem uma longa prática da gestão doméstica das suas finanças. Assim, estas dificuldades serão torneadas naturalmente. **Sentimental;** Alguma instabilidade e falta de auto-confiança poderão criar-lhe situações muito delicadas. Tente ser realista e não faça especulações. Por se tratarem de especulações, podem não condizer em nada com a realidade.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Não sendo um período muito favorável já conheceu dias piores. A partir do meio da semana a tendência é para as coisas começarem a melhorar. **Sentimental;** Sentirá alguma nostalgia de uma relação já terminada. Deverá fazer todos os esforços para esquecer. Uma boa terapia é sair e divertir-se um pouco. Nunca se sabe o que pode acontecer.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; Período equilibrado, sem dificuldades de maior. No entanto, os tempos que correm não convidam a despesas exageradas. Assim, seja prudente e não gaste mais do que o aconselhável. **Sentimental;** Período em que poderá conhecer alguém que se tornará muito importante na sua vida. Uma antiga relação poderá criar-lhe alguns problemas



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Este aspecto encontra-se muito favorecido e poderá beneficiar de algumas entradas inesperadas de dinheiro. No entanto, tenha presente que deverá ser cauteloso nos seus gastos, especialmente os supérfluos. **Sentimental;** Período bom para novos relacionamentos. Se já tiver companhia aproveite bem a semana. Os que não têm par poderão conhecer alguém muito especial.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Período muito equilibrado e sem grandes preocupações. Poderá fazer algumas compras que tem andado a adiar. Os investimentos moderados podem igualmente ser uma opção lucrativa. **Sentimental;** A sua relação amorosa está a atravessar um bom momento e a semana será agradável e muito romântica. O diálogo deverá ser o elo de ligação do casal. Um jantar íntimo, uma flor e uma vela poderão operar verdadeiras maravilhas.



**VIVE BEM, BEBE O MELHOR.
100% MALTE, 100% PREMIUM.**